

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- TEM NOVO PREÇO O LEITE
- E CADA VEZ MAIS PRECISO RACIONALIZAR O COMERCIO DE CARNE, POR MEIO DO EQUILIBRIO DA MATANÇA
- I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA
- I EXPOSIÇÃO DO VALE DO PARAIBA
- UM MUNDO QUE COMEÇA SOBRE OUTRO QUE SE ACABOU — III
- O ZEBU NA ARGENTINA
- SEÇÃO JURIDICA - SUINOCULTURA - ECONOMIA - AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES OVOS E RAÇÕES

PECUARIA E AGRICULTURA

ÊSTE É UM DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS

Lepetit



AMBRAZOO B12

Cada quilo contém 5 gr de Tetraciclina e 5 mg de vitamina B12 em veículo de sais de fósforo, cálcio, ferro, magnésio e sódio.

USE-O E OBTENHA

- Maior Produtividade
- Economia de Rações
- Melhor Aproveitamento dos Alimentos
- Prevenção das doenças infecciosas "cori-sa", "quitofiária" etc.
- Redução da Mortalidade
- Diminuição (Eliminação) de "refugos"
- Mais Pêso em menos tempo
- Aceleração do crescimento.

INDICADO
na nutrição de
AVES
Bezerros
Suínos

EMBALAGEM
Latas com um quilo
Tambores com 25 quilos

Solicite e receba gratuitamente
o interessante e útil
"INDICADOR VETERINÁRIO
LEPETIT"

Um produto com a garantia de qualidade do nome mundialmente famoso

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.

Divisão Veterinária - Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 Cx. Postal 1128

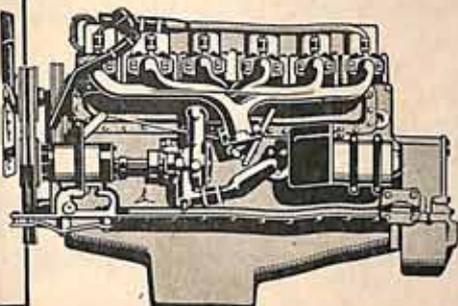
— S. PAULO —

LP/LPK/LPS 331 S

193 HP - A MAIOR POTÊNCIA

MOTOR

Modelo: OM 326 IV
Número de cilindros: 6
Cilindrada: 10.810 cc
Diâmt. dos cilindros: 128 mm
Curso: 140 mm
Potência (SAE):
193 HP/2.200 r.p.m.
Rel. de compressão: 20,5:1



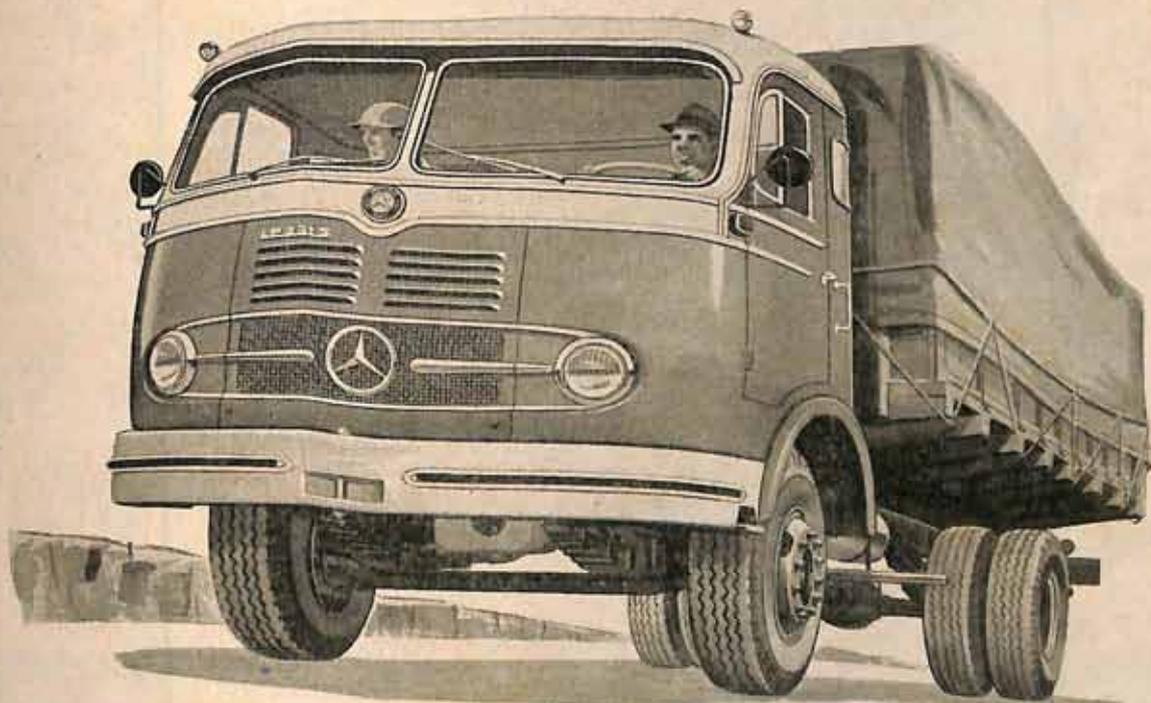
o novo e mais poderoso veículo para transporte de carga fabricado no Brasil

Entra em ação um novo veículo ostentando a estrela que representa 75 anos de experiência mundial. Na vanguarda da fabricação de unidades automotoras, a Mercedes-Benz do Brasil S.A. apresenta o mais potente caminhão produzido no país. O novo Mercedes-Benz Diesel, com 193 HP a 2.200 r.p.m., permitirá transportar cargas pesadas com velocidade média superior as até agora atingidas. Sobe rampas e transpõe serras cobrindo maiores distâncias em marchas diretas do que qualquer outro veículo de transporte pesado. Notavelmente rápido e econômico, proporciona mais viagens e maiores lucros, com garantia da tradicional e mundialmente reconhecida qualidade

MERCEDES-BENZ

Três tipos de chassis: LP para caminhão, LPK para basculante, LPS para navalo mecânico. Motor: Diesel, 193 HP - 2.200 r.p.m., 6 cilindros com coletores individuais. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo contínuo que permite o aproveitamento total do combustível. Regime térmico mais baixo assegura vida útil muito mais longa. Caixa de câmbio: 6 marchas para a frente e uma a ré. Freios: freio a ar, com ar comprimido, atuando sobre as rodas dianteiras e traseiras. O freio de mão age sobre as rodas traseiras. Eixo traseiro: diferencial helicoidal tipo Gleason, que assegura grande resistência com menor desgaste. Pneus: dianteiros simples e traseiros

duplos, de igual rotação, 1100x20, 14 lonas HD. Chassis: tipo escada e longarinas em U asseguram a elasticidade do conjunto. Direção: sistema Ross, extra reforçada e leve. Suspensão: molejo dianteiro com amortecedores hidráulicos telescópicos e molejo traseiro com contra-feixes de ação progressiva. Eixo cardã: dividido e apoiado por um mancal central elástico. Cruzetas de articulação trabalhando em rolamentos blindados, à prova de poeira. Cabine: tipo avançado, proporciona ampla visibilidade, maior capacidade cúbica e permite melhor distribuição da carga. Assentos Pullman, ajustáveis, oferecem máximo conforto em longos percursos. Cabine com leito, opcional.



MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.



SUA BOA ESTRELA EM QUALQUER ESTRADA

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOs e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Capacidade 500 litros diários	70,00
Abrigo para Touros ...	60,00	Galpão Esterqueira	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	80,00	Instalações Economicas para Suínos	50,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00	Instalação para Ordenha	50,00
Banheiro Carrapaticida .	65,00	Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Banheiro para Suínos ..	50,00	Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	60,00
Banheiro parasiticida para Suínos	50,00	Maternidade p/ Porcas	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00	Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00	Paioi	65,00
Brete e balança	30,00	Pequena Pocilga	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00	Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Cavalaria mista	50,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Cocheira	170,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Ceva com 10 Baias	50,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00	Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00	Pulverização e Pediluvio	30,00
Curral	90,00	Rolo de Faca	40,00
Curral Circular	150,00	Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00	Silo Economico	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	65,00	Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Estabulo Cruzeiro	60,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Estabulo Economico	50,00	Silo Subterraneo	30,00
Estábulo Granja	70,00	Silo de 130 Toneladas .	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	65,00	Silo trincheira	50,00
Estabulo Modelo	50,00	Tronco para Apartação	40,00
Estábulo para 60 vacas .	80,00	Tronco para Cobertura .	40,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00	Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Estabulo para Bezerros .	50,00	Tronco para Ordenha ..	30,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00	Tronco c/ Sistema de Pulverizações e Pediluvio	30,00
Estabulo tipo Vila Brândina	50,00		
Estrumeira	40,00		
Fabrica de Manteiga .	50,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	75,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00		
Fabrica de Manteiga —			

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

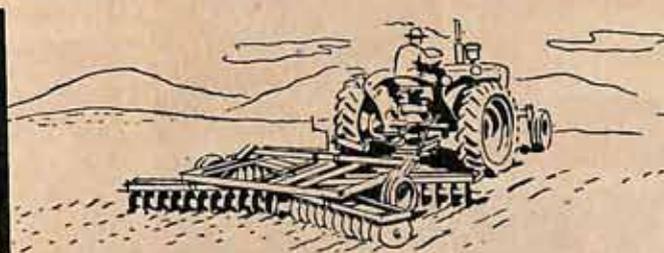
Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



OLIVER 880

O TRATOR PROJETADO PARA ACELERAR AS TAREFAS AGRÍCOLAS !

Experimente este robusto trator em qualquer tarefa, equipado com qualquer implemento, e verifique a área trabalhada por dia. Você vai notar que ele é insuperável nas regiões onde muitas vezes é necessário o máximo de rapidez para garantir a safra.



APROVEITAMENTO INTEGRAL
DA POTÊNCIA DO MOTOR E
BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO
EM QUALQUER TAREFA



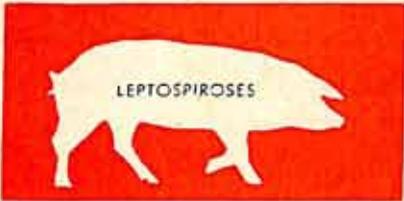
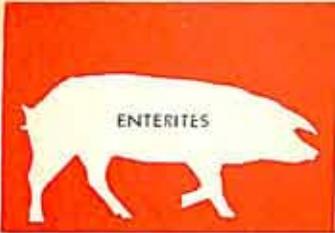
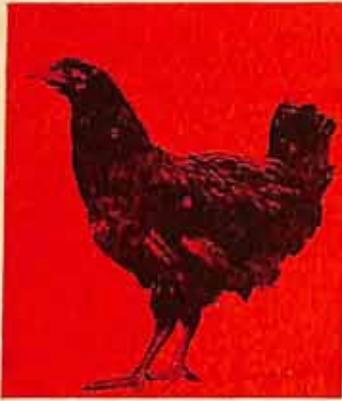
PARA MAIORES ESCLARECIMENTOS, QUEIRA DIRIGIR-SE À FILIAL OU ESCRITÓRIO DE VENDAS MAIS PRÓXIMO.

- Motor de 6 cilindros — a gasolina ou óleo diesel — com 56 HP totalmente desenvolvidos na barra de tração — nas mais variadas gamas de velocidade;
- Engate de tração para implementos atrelados, montados ou semi-montados (levantamento hidráulico de 3 pontos — opcional);
- Direção pneumática e rodas traseiras ajustáveis. Nova pré-filtragem de ar, que protege perfeitamente o motor;
- Tomada de força de controle independente, para maior rendimento do trabalho;
- Levantamento hidro-elétrico ou hidráulico — com regulagem de profundidade em movimento;
- Chassis constituído de uma só peça — independente e extra-reforçado — sendo ainda bem elevado, permitindo fácil movimentação dentro das culturas;
- Assento confortável, sobre molas torsionais de borracha; freios de discos duplos de grande durabilidade; sistema elétrico de 12 V e partida imediata no diesel, pelo simples acionamento da chave de ignição.

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - BELÉM - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA



não os
deixe
morrer!
salve-os
com

TALCIN

(Tetraciclina-Squibb)

— bastam uns poucos cruzeiros para evitar grandes prejuízos!

TALCIN Squibb-Mathieson é um dos mais eficazes dos modernos antibióticos para uso veterinário.

TALCIN tem extraordinária eficiência em um grande número das mais variadas doenças dos animais.

TALCIN é um medicamento de baixo custo que V. deve ter sempre à mão para qualquer emergência.



APRESENTAÇÃO:
Cápsulas de 250 mg.
Comprimidos de 500 mg.
Frasco-ampola de
100 mg. e 500 mg.

TALCIN

Um produto

Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·



MATHIESON

Av. João Dias, 2758 - Tel.: 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo

DIFTERIA

METRITES

ANAPLASMOSE

INFECÇÕES DO UMBIGO

DIARRÉIAS OU CURSO

ENTERITES

DIARRÉIAS

PNEUMONIAS

TEM NOVO PREÇO O LEITE

Sob protestos de organizações urbanas e após quasi interminável luta contra aqueles que não desejam um abastecimento sadio e permanente de leite, finalmente os produtores passaram a contar com um preço mais ou menos atualizado, no nível da desvalorização de nossa moeda. Até quando? Esse é outro problema, para o qual devemos estar atentos e preparados, pois, ainda que tenhamos pela frente mudança de governo e possivelmente de orientação, a espiral inflacionária continuará ainda por muito tempo. Todavia, queira Deus que marchemos para melhores dias, como ainda os aguardam os moços que ora se iniciam nas lides pecuárias. Porque os veteranos, em grande numero, maior de que seria dado esperar, delas se afastam, numa atitude de aposentadoria que nada justifica, a não ser o desgaste prematuro, causado por essa desesperada e incessante luta, plena de aflições, em que jamais surge bom porto.

Entre os protestos a que acima nos referimos, merece especial consideração o que foi formulado pelo Movimento de Arregimentação Feminino, protesto alias procedente. Prendia-se a um erro de calculo, ao se estabelecer o preço final do leite em São Paulo. Realmente, considerou-se nesse caso um total de despesas maior de que o verdadeiro, porque se tomou por base a organização que mais contribuiu para a erario estadual com o imposto de vendas e consignações que incide sobre o leite. Poder-se-ia argumentar que, até certo ponto, isso está certo, já que o preço no mercado tem que ser um só, independente da marca do produto. Acontece, porém, que diminuta é a parcela do abastecimento enquadrada nessa situação, talvez nem 5% do total. Se em parte os lucros resultantes desse tabelamento voltam aos produtores, quando distribuem sua produção por intermédio de cooperativas, é preciso não esquecer que também considerável parte não atinge a produção.

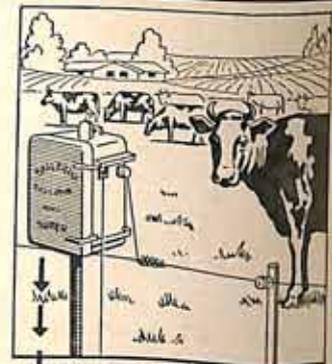
Este pequenino detalhe do problema da fixação de preço do leite, com sua influência no mercado produtor, explica as dificuldades com que lutam todos, numa atividade em tudo tem que ser medido, em que se exige permanente sacrificio de uns em benefício de outros, geralmente mais bem aquinhoados do que aqueles de quem se exige o sacrificio.

O habito, já enraizado em nosso País, de transformar o produtor de leite em protetor perpétuo da infância, o que não se exige de outros setores, tem prejudicado demasiadamente esta grande industria. Muito mais poderíamos estar produzindo, talvez a preços bem inferiores, se não imperasse esta errada e unilateral política. Se, em vez de tabelarem sempre o leite de consumo por preços aviltantes, sob a falsa alegação de que se trata de alimento destinado à infância, fossem governantes e dirigentes cuidar diretamente dessa infância, então, sim, poderiam dar aos jovens de hoje futuro melhor do que aquele com que lhes acedam. Esse tabelamento a que se sujeita a produção e toda a industria de laticínios, para que o preço do leite não ultrapasse as possibilidades de pagamento dos consumidores, está continuamente a asfixia-la, a desestimula-la, em prejuizo dos próprios consumidores.

Quando se falou em subsidio para a produção, tal como ocorre com a navegação e tantas outras atividades, o que se devia fazer era promover estudos e planos para que todas as crianças em idade escolar e pré-escolar recebessem leite com tal ajuda, na escola ou em casa. É perfeitamente claro que, se o governo pensar em subsidiar toda a produção, encontrará tremendas dificuldades, tal a extensão do problema. Mas, quanto ao subsidio à infância e à juventude não deveria haver dificuldades que não fossem vencidas. O restante do leite destinado ao consumo permaneceria livre e a lei da oferta e da procura permitiria certamente redução nos preços, passada a fase inicial de reajustamento e de reorganização.

A favor desta nossa tese tão verdadeira, podem ser citados exemplos de identicas medidas, adotadas não só no nosso País, com relação ao leite em pó, mas em todo o mundo. O próprio brasileiro já tem recebido tal subsidio do Exterior. Porque não estudar a aplicação da mesma idéia ao leite in natura, mais de nosso gosto?

Se não encontrarmos jeito de sair desta situação de preços sempre aviltantes, que mal dão para manter os rebanhos, com todas as suas deficiências, sem o necessário trato de pastagem, o que tudo exige capitais, se não encontrarmos uma solução para isso, dando ao produtor possibilidades de melhoramento, o preço do leite por certo subirá cada vez mais e continuaremos a lutar, dentro dessa classificação humilhante de país subdesenvolvido em que nos encontramos.



↓ CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓ 80% DE ECONOMIA
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

- ↓ BOVINOS - EQUINOS
SUÍNOS - CAPRINOS
- mínimo consumo de energia.
 - absoluta segurança de confinamento.
 - economia de manutenção.
 - custo reduzido.
 - inofensivas para pessoas e animais.
 - desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H. U. B., p/ rede 220 ou 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

para
NEW YORK



BOEING
707
ROLLS ROYCE



SUPER
CONSTELLATION
de Luxo



vôe
PELA VARIG

— o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-
Rolls Royce - direto,
sem escalas - ou com
o serviço econômico
do SUPER
CONSTELLATION
DE LUXO,
a VARIG
tem sempre
o mais moderno
equipamento de voo,
os melhores
horários e o mais
extraordinário
serviço da linha
das Américas!

É CADA VEZ MAIS PRECISO RACIONALIZAR O COMERCIO DE CARNE, POR MEIO DO EQUILIBRIO DA MATANÇA

Conforme ao que previmos em nosso comentário anterior, continua em ascensão o mercado de carnes. Tanto é assim que, nos últimos trinta dias, foram negociadas boiadas e dezenove mil cruzeiros pêsso vivo por unidade. De fato, a situação atual do mercado de gado gordo, aliás escasso nesta época do ano, é de boas perspectivas, tudo indicando novas altas para os próximos meses. Esta hipótese encontra justificativa no fato de ainda nos encontrarmos no período de entressafra, quando, por força das circunstâncias, ha que recorrer à matança diária para poder atender ao abastecimento.

Fizemos sentir em outras oportunidades que o desvario de preços, além da parcela consequente à inflação, é decorrência direta da falta de organização do mercado. A imprensa diária começa já a registrar os reclamos das associações de classe, em face dos sucessivos aumentos de preços da carne no varejo. Entretanto, em vista dos níveis pagos ao invernista, outra não poderia ser a situação com que se defronta o consumidor. A espiral de elevação de preços atingirá fatalmente todos os setores, da produção ao consumo, não havendo possibilidade nem armas para detê-la. Muito se discutiu a formação de estoques na safra passada e nós tivemos ensejo de emitir opinião sobre o assunto, engrossando, nada mais nada menos, as fileiras dos que se batem pela racionalização do mercado da carne sintetizada no equilíbrio da matança.

Complementando o quadro atual, podemos registrar negócios de boiadas magras por preços que vão além dos catorze mil cruzeiros. O reflexo desta situação sobre o mercado varejista foi imediato e, na Capital do Estado, os preços dos segmentos não tabelados foram reajustados a

novos níveis. Os segmentos ainda sujeitos ao regime de tabelamento, embora oficialmente continuem com preços antigos, já não são adquiridos em condições regulares. Referimo-nos à manobra tão nossa conhecida de mistificar os diversos segmentos no retalhe da carcaça ou então, o que se tornou muito comum em alguns estabelecimentos varejistas, a venda da carne de animais refugados.

Presenciamos, desta forma, ao fenómeno que, de ha muitos anos, se vem desencadeando com regularidade sistemática. Não acreditamos que, com a entrada da safra, possam os preços cair para níveis mais compatíveis com a plethora de gado porque as boiadas magras agora encaminhadas para as invernadas não oferecem condições económicas propícias para tal regressão.

O fenómeno inflacionário se faz sentir com toda a sua agressividade no mercado de carnes e não se pode prever quando a atual situação encontre paradeiro justo, sem diretivas oficiais seguras para incentivar e amparar a produção.

x x x

O mercado de suínos está severamente abalado, no Estado de São Paulo, com as notícias chegadas de várias regiões onde a vacinação contra a peste suína está produzindo resultados desastrosos. Tanto é assim que esta terrível epizootia está sendo disseminada em criações até agora indenes ao mal devido à péssima qualidade de vacinas fabricadas por laboratórios inidoneos. Felizmente as autoridades estaduais responsáveis pela produção pastoril já se movimentaram tomando providências cabíveis. P. M.

INICIO DAS VENDAS DA FAMOSA ADUBADEIRA LELY NO BRASIL

A distribuidora de fertilizantes e calcários de maior aceitação nos EE. UU., Canadá e em todos os países da Europa. Fabricação holandesa.

- * área de distribuição: até 16 m
- * capacidade do depósito: 400/500 kg
- * trabalha com qualquer tipo de fertilizante
 - * permite adubar 5-10 hectares p/ hora
 - * distribuição de adubos completamente regular
 - * Tipo W, com rodas e de arrasto.
 - * Tipo H, sem rodas, p/ engate nos 3 pontos.

Os distribuidores e revendedores do ramo são convidados a escrever solicitando melhores detalhes e literatura a respeito, para:

LELY DO BRASIL S/A — INDÚSTRIA E COMÉRCIO
 RUA CINDERELA, 33 — TELEFONE: 80-3556 — ENDEÇO TELEGRÁFICO: "LELYBRASIL" — SÃO PAULO





Eficiência no
TRABALHO
 conforto no
PASSEIO

RURAL-WILLYS

Ideal para o campo e para a cidade
 Confortável no passeio com a família
 Amplo espaço para bagagem e carga

Desenhada e construída especialmente para o nosso país, a Rural-Willys é útil para o trabalho e passeio: reúne as vantagens de vários veículos, quer para fins comerciais, como transporte prático e econômico para inspetores, viajantes, etc., inclusive serviço de entregas, quer para passeios, excursões e fins-de-semana com a família. Excepcional espaço útil, para o transporte de bagagens e grandes volumes, ampliável ainda mais com as tampas traseiras abertas e o último assento dobrado. Transporta até 1/2 tonelada de carga. Famoso motor Willys de 6 cilindros e 90 H. P. Tração nas 4 rodas para qualquer tipo de estrada. Também com tração em 2 rodas - mais indicada para transporte na cidade. Prática, econômica e versátil como nenhum outro veículo, a Rural-Willys tanto é útil para o trabalho no campo ou na cidade, quanto é distinta e confortável no passeio com a família.

O alto índice de nacionalização da Rural-Willys - 98% - é a melhor garantia de completa e permanente assistência técnica.



um produto da
WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.
 Fabricante dos veículos da linha "Jeep"
 São Bernardo do Campo - Est. de S. Paulo

SÃO JOÃO DA BOA VISTA MOSTRA DE GADO HOLANDEZ VERMELHO



O sr. Secretário da Agricultura teve festiva recepção no recinto da Exposição e visitou todos os pavilhões. Faltaram os animais de S. Excia. para completar a beleza de linhagem dos que ali se encontravam expostos.

Em nenhuma parte do País se poderá assistir a tão bela e magnífica Exposição como a que se realizou em meados de julho na terra do "Crespuculo de ouro."

EXPOSIÇÃO ESTADUAL

De ha muito que os pecuaristas e o sr. presidente da Ass. Rural local vinham envidando esforços afim-de transformar as Exposições Regionais em Estaduais, pois grande era o interesse de renomados criadores radicados em regiões distantes per expôr seus animais em S. João, considerada — sem nenhum favor — importante centro de convergência de pecuaristas e cafeicultores de S. Paulo e Minas. Assim tudo foi feito de modo satisfatório desde que as proprias autoridades do DPA sentiram a necessidade dessa modificação. Desde então começaram os trabalhos, as diligencias, os convites para a organização da I Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista, que viria a ser a mais imponente e concorrida do Estado.

ANIMAIS APRESENTADOS

As inscrições, como era natural, em vários centenas, atingiram muito acima do previsto e também do que comportam os pavilhões do parque das exposições, um dos mais modernos do Estado. Vários pedidos de inscrição tiveram que ser recusados por falta de vaga, e à medida que se aproximavam os dias do julgamento, os animais, em sua maioria e em melhor categoria vindos de outros municipais, lo-

tavam os pavilhões. Dado a excelencia de todos os animais apresentados, seja Holandez vermelho ou preto, Schwyz e outras raças, parecia que existia entre os concorrentes o firme e decidido propósito de apresentar o máximo de seu rebanho, eis que ali foi reunido o que ha de melhor em raça, em trato, em procedencia. Belos animais.

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

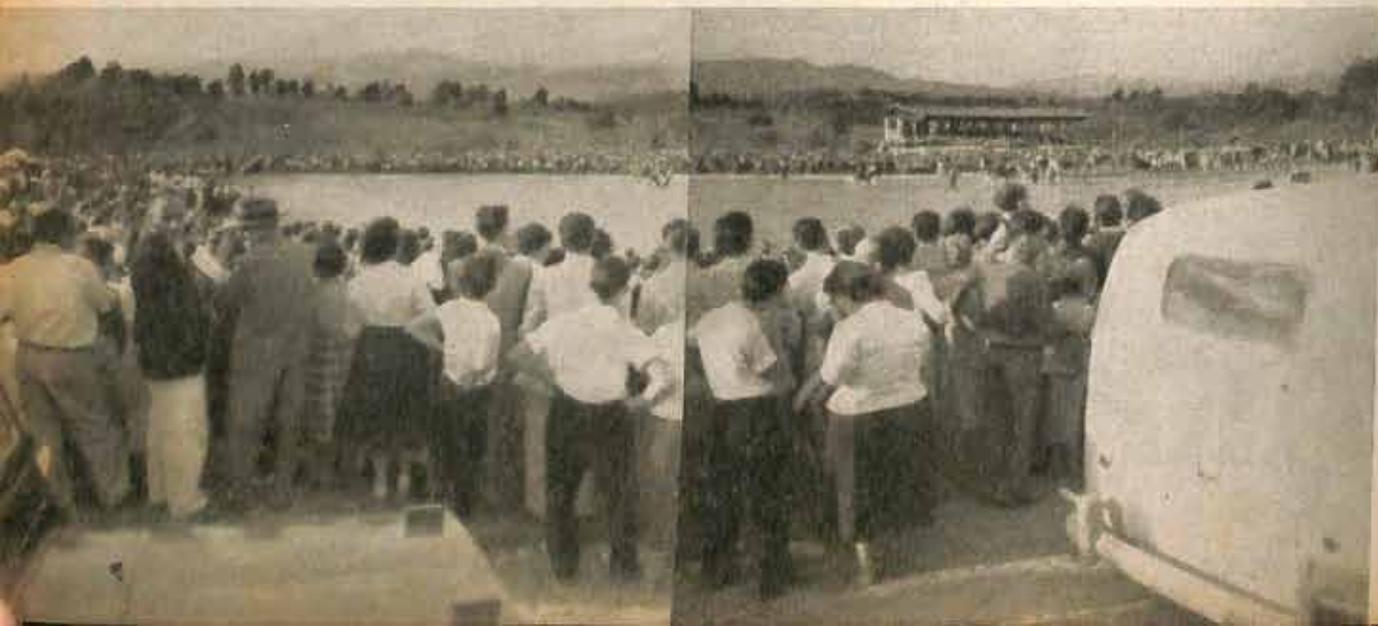
Numa radiante tarde ensolarada, sem os tradicionais hasteamento da bandeira, corte da fita inaugural e os alongados discursos, deu-se, ou melhor, providenciou-se a abertura da Exposição ao público, visto que as autoridades convidadas não puderam comparecer; mas este pequeno "senão" em nada arrefeceu o brilho e a animação do magnifico certame que marcou um sucesso sem precedente. A compensação dessa ausencia viria mais tarde, por ocasião do encerramento.

Pode-se dizer que 12 de julho foi a tarde mais festiva e colorida havida em S. João da Boa Vista.

PROSSEGUE O CERTAME

Conhecido o resultado do julgamento começaram os interessados a sondar as boas aquisições, e as transações foram tomando vulto até atingirem a casa dos vinte e cinco milhões de cruzeiros. É o resultado de bons negocios reciprocos. Ha sempre um bom preço para um bom animal.

Os dias subsequentes foram de festas e visitas ao grande público.



DE DE IMPORTANTE PRETO E BRANCO E BRANCO

REPORTAGEM DE S. LISBOA



Sr. Antonio Alexandre Neder, digno Presidente da Ass. Rural de São João da Boa Vista, principal artífice do sucesso da I Exposição Estadual.

LEILÃO DE BOVINOS

Sem nenhuma publicidade previa, houve, por assim dizer, de afogadilho o leilão de bovinos que não alcançou nenhum arremate. Passou mesmo em "brancas nuvens" um leilão apregoado por um exímio leiloeiro e cercado das vantagens de financiamento. Nós opinamos que o leilão não fracassou, porém, fracassaram as pretensões dos lances iniciais que provo-

cavam desinteresse entre os arrematantes que nem puderam aparecer...

Por nosso intermédio, os srs. presidente da Ass. Rural e Prefeito Municipal pedem transmitir agradecimentos ao sr. dr. Mercio Prudente Correia, diretor da Corteira Agrícola do Banco do Estado de S. Paulo S. A., que procurou com sua presença garantir o êxito do leilão e facilitar o financiamento prometido.

ENCERRAMENTO

Em dias que antecederam ao encerramento, o sr. Secretário da Agricultura fez uma visita ao recinto da Exposição apanhando todos de surpresa, mas dando uma nota importante ao certame.

Outra surpresa, esta no dia de encerramento, foi a chegada do sr. Governador do Estado acompanhado de seu secretariado, parlamentares, etc., e foi a muito custo que conseguiram chegar ao centro da pista devido ao incrível número de pessoas que se comprimiam ao redor da pista. Desta feita houve discursos finalizados pelo do sr. Carvalho Pinto. O desfile dos animais premiados foi qualquer coisa de empolgante, de notável, de imponente. Valeu por uma apoteose.

E quando pensamos que a Associação Rural de S. João da Boa Vista realizou tudo isso sem nenhuma ajuda financeira dos poderes, passamos a acreditar no milagre da força de vontade, do espírito de luta conjugado.

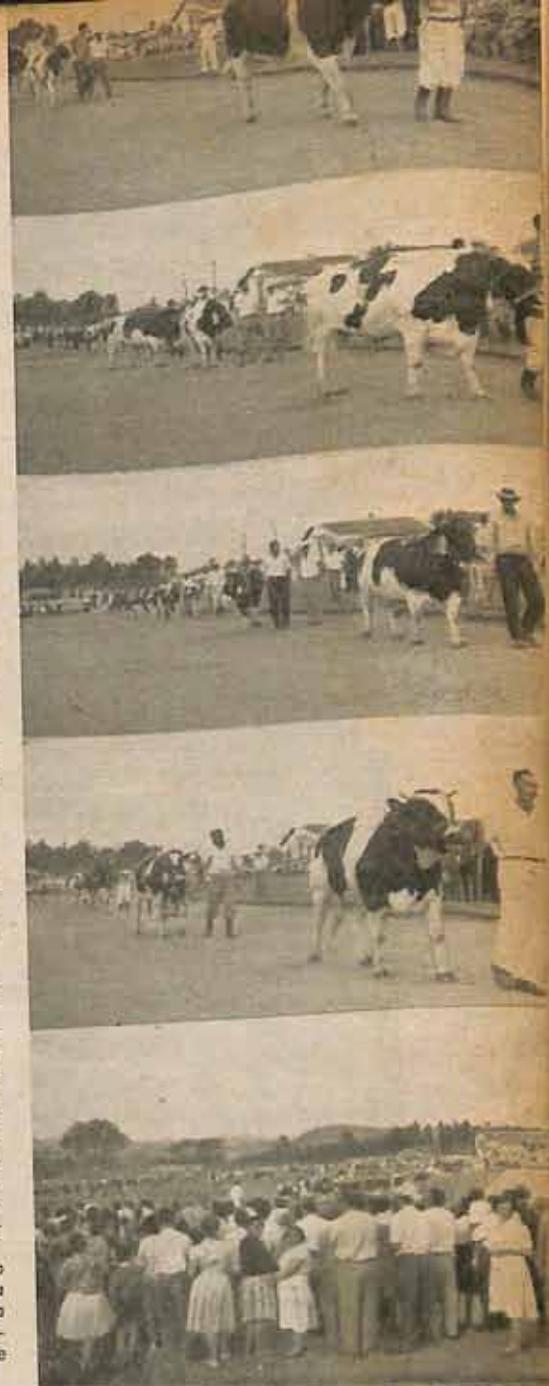
ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão POI — Sir Ormsby Marksman — Exp. S.A. Fazenda Paraíso — Industrial e Agrícola — São João da Boa Vista.
Campeã POI — Martona's Rag Apple

Crusader 4 — os mesmos.
Res. Campeão POI — Glenafton Adonis — Exp. os mesmos.
Res. Campeã POI — Raelwi 850 Frelzeppa Pommer Maybess — Exp. os mesmos.
Campeão PON — Castrolanda Morlag Julius — Exp. Clóvia Joly de Lima — Faz. Santa Tereza Pinhal.

Chegada do sr. Governador do Estado e autoridades. A visita de S. Excia. que não era esperado, engrandeceu o entusiasmo da Exposição.



1.º — Anca — Exp. Faz. Paraiso S.A. Industrial e Agrícola — Faz. Paraiso — São João da Boa Vista.

2.º — Bala — Exp. Geraldo Junqueira de Andrade — Faz. Três Barras — São José do Rio Pardo.

3.º — Canoas — Exp. S.A. Fazenda Paraiso — Industrial e Agrícola — Faz. Paraiso — São João da Boa Vista.

RAÇA HOLANDÊSA, VERMELHA E BRANCA

Campeão POI — Heine — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

Campeã POI — Ake 5 — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Reservado campeão POI — Abe — do mesmo expositor.

Campeão POI — Palm's Magje Truman — Exp. Cia. Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena — Pinhal.

Campeã POI — Leme's Bessie — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Reservada campeã POI — Marambala Eliana Telana — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

Campeão junior PON — Leme's Leme — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Campeã junior PON — Leme's Laura — do mesmo expositor.

Reservado campeão junior PON — Marambala Joquei Heiniano — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

Reservada campeã junior PON — Leme's Lili — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Campeão PCN — Presidente da Guana Bara — Exp. José Procópio e Antonio Josino Meireles-Batatais.

Campeã PCN — Leme's Cinderela — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Reservada campeã PCN — Alterosa — Exp. José Procópio do Amaral — S. João da Boa Vista.

Campeã Junior PCN — Aurora — Exp. Cia. Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena — Pinhal.

Reservado campeão junior PCN — Leme's Luminar — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Reservado campeã junior PCN — Irene de S. Geraldo — José Procópio do Amaral — S. João da Boa Vista.

Melhor conjunto senior da raça POI — Abe, Afke, Nelly e Froukje — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Campeã de Ubere — M. Fontana Telana

— Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

Melhor Conjunto de Raça Junior — PON — Marambala Eliana Telana, M. Filadelfia Telana, M. Inglesa Diamantina, M. Gertrudes Diamantina — Exp. O Mesmo.

Melhor Conjunto de Raça Senior — PON — Leme's Leme, Leme's Lili, Leme's Laura, Leme's Lana — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Melhor Conjunto de Raça Junior — PCN — Leme's Luminar, Leme's Libertad, Leme's Lenda, Leme's Luana — do mesmo expositor.

Melhor Conjunto de Raça Senior — PCN — Presidente de Guanabara, Dansarina, Paraguaita, Muquem Primazia II — Exp. José Procópio e Antonio Josino Meireles-Batatais.

Melhor Conjunto de Progenie de PAI — Leme's Leme, Leme's Lili, Leme's Laura, Leme's Lana — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Melhor Conjunto de Progenie de MAE — Leme's Juriti, Leme's Lili — Exp. O mesmo.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM — IMPORTADOS

Machos de 48 a 60 meses

cellos de Carvalho — Faz. Marambala — Vinhedo.

1.º — Heine — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

2.º — Jacob — Exp. José Procópio do Amaral — Faz. São Geraldo — São João da Boa Vista.

Machos de mais de 60 meses.

1.º — Abe — Exp. Jaime da Silveira Leme — Faz. Chacara Sto. Antonio — Pinhal.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º — Maaike — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambala — Vinhedo.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — Margriet — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambala — Vinhedo.

Fêmeas de 48 a 60 meses — secas e em lactação)

1.º — Afke 5 — Exp. Jaime da Silveira Leme — Chacara Santo Antonio — Pinhal

2.º — Tine 2 — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambala — Vinhedo.

3.º — Rinke — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

Fêmeas de mais de 60 meses — secas e em lactação)

1.º — Froukje 10 — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

2.º — Nelly — Exp. o mesmo.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM — NACIONAIS

Machos de 8 a 12 meses

1.º — Leme's Leme — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

2.º — Leme's Lafontaine — Exp. o mesmo.

Machos de 12 a 15 meses

1.º — Rio Verdinho Diamantino Aukeno — Exp. Hélio Moreira Salles — Faz. Rio Verdinho — Casa Branca.

Machos de 15 a 18 meses

1.º — Marambala Joquei Heiniano — Exp. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambala — Vinhedo.

2.º — Rio Verdinho Dartagnan Miena's — Exp. Hélio Moreira Salles — Faz. Rio Verdinho — Casa Branca.

3.º — Rio Verdinho Dany Miena's — Exp. o mesmo.

Machos de 36 a 48 meses

1.º — Palm's Margje Truman — Exp. Cia. Faz. Santa Filomena — Pinhal.

Admin. Com. o Agr. Santa Filomena —

3.º — Quiririm — Exp. Benedito Mamede Junior — Faz. Cantinho — Agual.

Fêmeas de 8 a 12

1.º — Leme's Laura — Exp. Jaime da Silveira Leme — Pinhal.

2.º — Leme's Lana — Exp. o mesmo.

Fêmeas de 12 a 15 meses

DÊ SAÚDE à sua criação dando-lhe



VI-PEN B12

O melhor e mais econômico suplemento para rações contendo:

- Penicilina G-Benzatina
- Vitamina B₁₂
- Vitamina D₃
- Micélio de Penicilina
- Farinha de soja

VI-PEN, B12 um produto fabricado por



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Coetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil
Indústria Brasileira

1.º — Leme's Lili — Exp. Jayme Silveira Leme — Pinhal.
 Fêmeas de 15 a 18 meses
 1.º — Amaral Jamaica — Exp. José Procópio do Amaral — Faz. São Geraldo — São João da Boa Vista.
 2.º — Leme's Leny — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
 3.º — Amaral Jurema — Exp. José Procópio do Amaral — Faz. São Geraldo — S. João da Boa Vista.
 Fêmeas de 12 a 24 meses
 1.º — Amaral Ibirá — Exp. José Procópio do Amaral — Faz. São Geraldo — S. João da Boa Vista.
 2.º — Marambaia Inesita Diamantina — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.
 3.º — Leme's Joana — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
 Fêmeas de 24 a 30 meses.
 1.º — Marambaia Inglêsa Diamantina — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.
 2.º — Leme's Juriti — Exp. Jayme Silveira Leme — Pinhal.
 Fêmeas de 30 a 36 meses — (sêcas e em lactação)
 1.º — Marambaia Gertrudes Diamantina — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo.
 Fêmeas de 36 a 48 meses — (sêcas e em lactação)
 1.º — Marambaia Filadélfia Telana — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo.
 Fêmeas de mais de 60 meses — (sêcas e em lactação)
 1.º — Leme's Bessie — Exp. Jayme da Silveira Leme — Pinhal.
 2.º — Marambaia Eliana Telana — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA — NACIONAIS

Machos de 8 a 12 meses
 1.º — Leme's Luminar — Exp. Jayme Silveira Leme — Pinhal.
 2.º — Leme's Lume — Exp. o mesmo.
 3.º — Leme's Litoral — Exp. o mesmo.
 Machos de 12 a 15 meses
 1.º — Rio Verdinho Dourador Aukeano — Exp. Hélio Moreira Salles — Faz. Rio Verdinho — Casa Branca.
 2.º — Rio Verdinho Destemido Aukeano — Exp. o mesmo.
 Machos de 48 a 60 meses
 1.º — Presidente da Guanabara — Exp. José Procópio e Antonio Josino Meirelles — Faz. Guanabara — Batatais.
 Fêmeas de 8 a 12 meses
 1.º — Leme's Luana — Exp. Jayme Silveira Leme — Pinhal.
 2.º — Leme's Libertad — Exp. o mesmo.
 3.º — Leme's Lenda — o mesmo expositor.
 Fêmeas de 12 a 15 meses
 1.º — Alvorada — Exp. Cia. Adm. Com. e Agrícola Santa Filomena — Pinhal.
 2.º — Ione de São Geraldo — Exp. José Procópio do Amaral — São João da Boa Vista.
 3.º — Antena — Exp. Cia. Adm. e Com. Santa Filomena — Pinhal.
 Fêmeas de 15 a 18 meses
 1.º — Aurora — Exp. Cia. Com. e Agrícola Santa Filomena — Faz. Santa Filomena — Pinhal.
 2.º — Irene de São Geraldo — Exp. José Procópio do Amaral — São João da Boa Vista.
 3.º — Alba — Exp. Cia. Adm. e Com. Agrícola Santa Filomena — Faz. Santa Filomena — Pinhal.
 Fêmeas de 18 a 24 meses
 1.º — Ituana de São Geraldo — Exp. José Procópio do Amaral — São João da Boa Vista.
 2.º — Leme's Judia — Exp. Jayme Silveira Leme — Pinhal.
 3.º — Marambaia Ilda Telo Diamantina — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.
 Fêmeas de 24 a 30 meses
 1.º — Leme's Janet — Exp. Jayme Silveira Leme — Pinhal.
 2.º — Dansarina — Exp. José Procópio e Antonio Josino Meirelles — Faz. Guanabara — Batatais.
 Fêmeas de 30 a 36 meses — (sêcas e em lactação)
 1.º — Paraguaita — Exp. José Procópio e Antonio Josino Meirelles — Faz. Guanabara — Batatais.

2.º — Governante de São Geraldo — Exp. José Procópio do Amaral — Faz. São Geraldo — S. João da Boa Vista.
 Fêmeas de 36 a 48 meses — (sêcas e em lactação)
 1.º — Marambaia Fontana Telana — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.
 2.º — Festeira de São Geraldo — Exp. José Procópio do Amaral — Faz. São Geraldo — São João da Boa Vista.
 3.º — Formozinha de São Geraldo — Exp. o mesmo.
 Fêmeas de 48 a 60 meses — (sêcas e em lactação)
 1.º — Marambaia Alex Telana — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.
 Fêmeas de mais de 60 meses — (sêcas e em lactação)
 1.º — Leme's Cinderela — Exp. Jayme Silveira Leme — Pinhal.
 2.º — Alterosa — Exp. José Procópio do Amaral — Faz. São Geraldo — São João da Boa Vista. (183)
 3.º — Muquem Primazla II — Exp. José Procópio e Antonio Josino Meirelles — Faz. Guanabara — Batatais.

RAÇA SCHWYZ

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM — IMPORTADOS

Machos de mais de 60 meses
 1.º — Active Acres Reginald — Exp. D. Pires Agro-Pecuária S.A. — Faz. N. S. Copacabana — São Carlos.
 2.º — Active Acres Lavina's Ned — Exp. Da. Maria Clara Cunha — Faz. São Maurício — Moji-mirim.
 Fêmeas de mais de 60 meses — (sêcas e em lactação)
 1.º — Active Acres R.T.S. Elsie — Exp. D. Pires Agro-Pecuária S.A. — Faz. N. S. Copacabana — São Carlos.
 2.º — Active Acres Lillian — Exp. o mesmo.
 3.º — Active Acres Bessie Harriet — Exp. o mesmo.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NASCIDOS NO PAÍS

Machos de 8 a 12 meses
 1.º — Adriano — Exp. Jorge João Nasser — Faz. Rio Claro — São João da Boa Vista.

The advertisement features a central illustration of a rectangular box of Benzocreol. The box is labeled 'BENZOCREOL' and 'PRODUTO DE USO VETERINÁRIO'. It contains several circular and rectangular panels showing different farm animals: a cow, a horse, a sheep, a goat, a pig, and a chicken. Surrounding the box are several black arrows pointing towards it, each labeled with a common ailment: FRIEIRAS, BICHEIRA, MAGRESA, FRAQUESA, CORTES, BERNES, POLHO, MOSCAS, SARNA, VERMES, BOUBA, DIARRÉA, and CARRAPATOS.

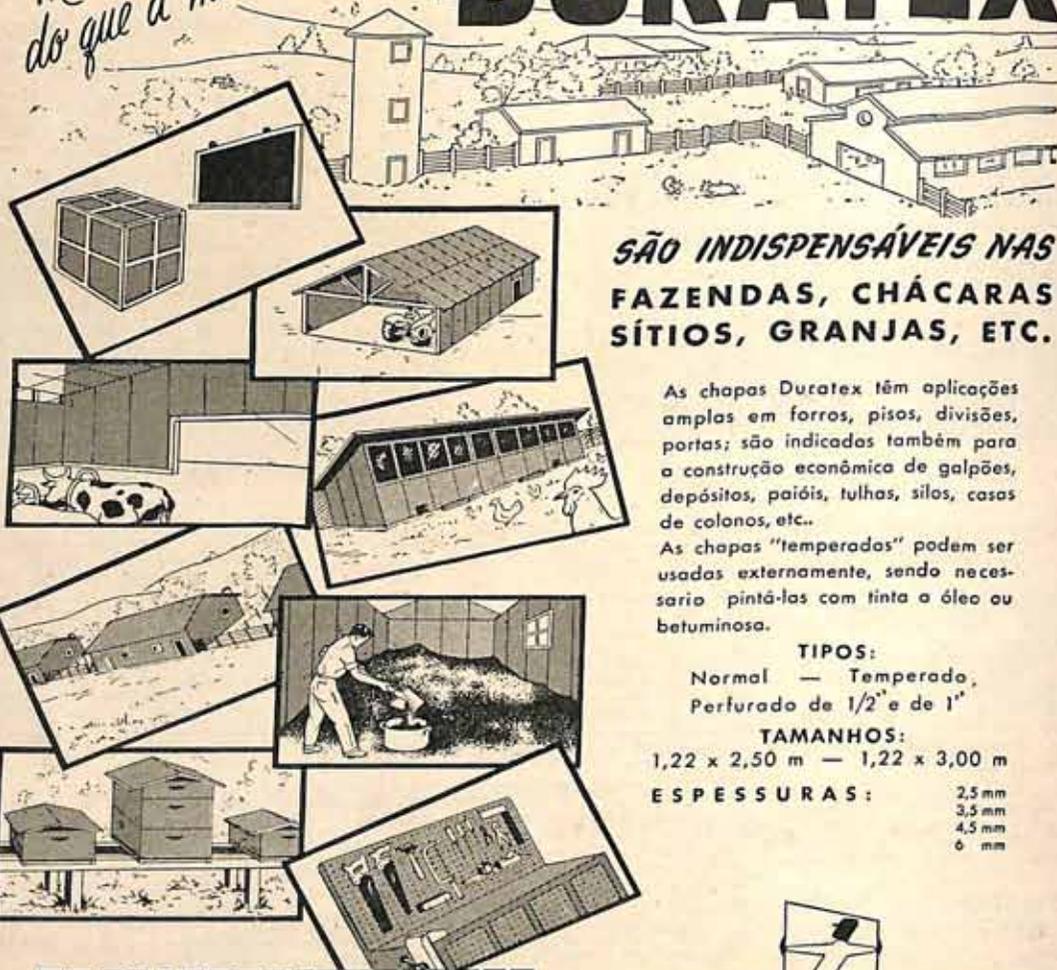
Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

*Melhor e mais econômico
do que a madeira!*

AS CHAPAS DURATEX



**SÃO INDISPENSÁVEIS NAS
FAZENDAS, CHÁCARAS
SÍTIOS, GRANJAS, ETC.**

As chapas Duratex têm aplicações amplas em forros, pisos, divisões, portas; são indicadas também para a construção econômica de galpões, depósitos, paióis, tulhas, silos, casas de colonos, etc..

As chapas "temperadas" podem ser usadas externamente, sendo necessário pintá-las com tinta a óleo ou betuminosa.

TIPOS:

Normal — Temperado,
Perfurado de 1/2" e de 1"

TAMANHOS:

1,22 x 2,50 m — 1,22 x 3,00 m

ESPESSURAS:

2,5 mm
3,5 mm
4,5 mm
6 mm

À DURATEX S. A. — CX. POSTAL, 7611 — S. PAULO
Peço enviar informações técnicas sobre a duratex

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____


DURATEX
S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

R. LÍBERO BADARÓ, 582 — 9.º ANDAR
(Edifício do Banco Federal de Crédito S. A.)
FONE 37-7581 (Rede Interna) — CX. POSTAL, 7611
END. TELEGR. DURAPLAX — SÃO PAULO

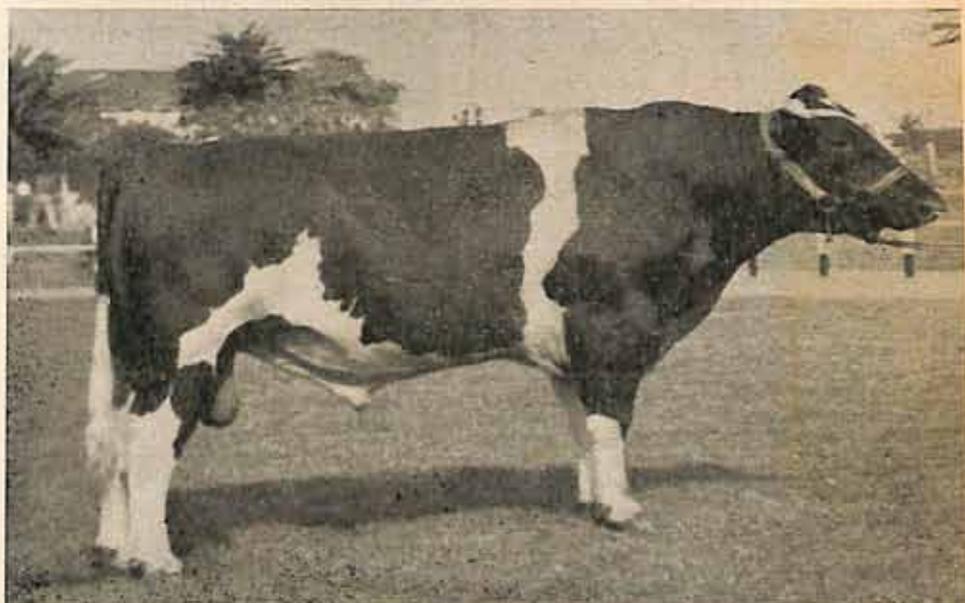
FAZENDA BOA ESPERANÇA

Prop. José Procópio e Antonio Josino Meirelles

BATATAIS — Est. de S. Paulo

Temos sempre magníficos reprodutores

Batatais representada na grande I Exposição Estadual de São João da Boa Vista, com magníficos exemplares do rebanho Holandês vermelho da Fazenda Boa Esperança.



PRESIDENTE DE GUANABARA — Campeão P. C. N. e 1.º prêmio de sua categoria.



Melhor conjunto da raça senior P. C. N. — PRESIDENTE DE GUANABARA - DANSA-RINA - PARAGUAITA e M. PRIMAZIA II.

A Fazenda Boa Esperança situa-se a poucos quilômetros da cidade.

PARAGUAITA — 1.º prêmio em sua categoria, segura pelo seu proprietário, sr. Antonio Josino Meirelles. —

Seleção rigorosa de gado Holandês vermelho



FAZENDA SANTA FILOMENA —

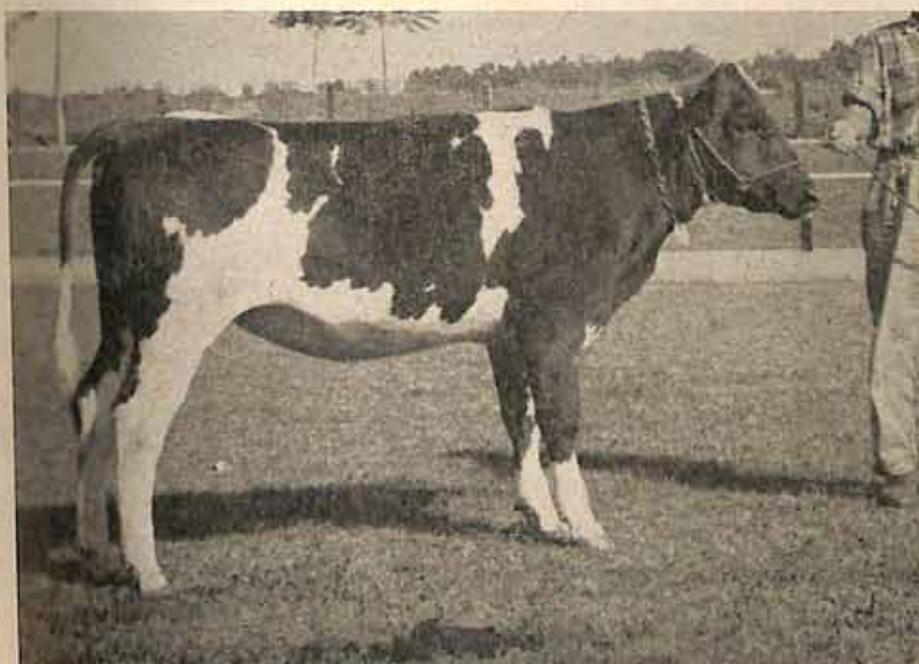
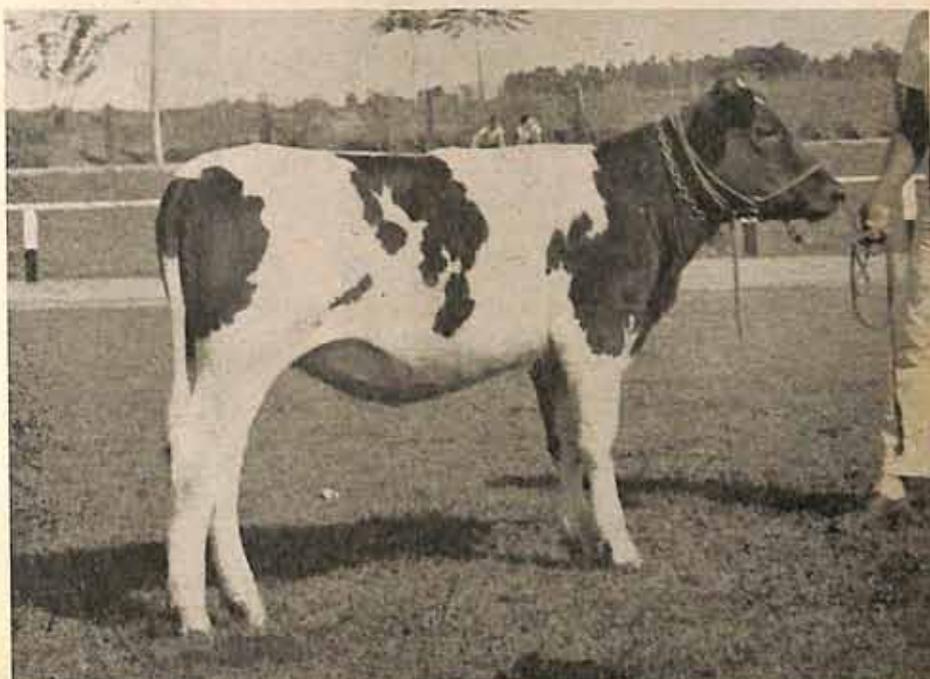
Com poucos anos de atividades e concorrendo à recente I Exposição Estadual de São João da Boa Vista, considerada como a melhor mostra de gado holandês vermelho no País, com uma magnífica representação, a FAZENDA SANTA FILOMENA conquistou 2 Campeonatos além de 3 primeiros prêmios e outras classificações.



PALM'S MARGJE TRUMAN. Mais uma vez Campeão PON, Campeão Senior, e 1.º prêmio em sua categoria. **PALM'S MARGJE TRUMAN**, filho do famoso **Aukje's Truman** e de **Margje 3**, ambos importados da Holanda, é o chefe do selecionado plantel Holandês Vermelho e Branco da Fazenda Santa Filomena, do qual se aguardam grandes produtos, que começaram a nascer a partir de Janeiro de 1960, em razão de suas características excepcionais e seu excelente "pedigree". Sua mãe produziu, aos 5 anos, em 316 dias, 2x, 4.589 kg de leite, 167,7 kg de gordura, e 3,65%. A avó materna — **Margje** — assinalou em sua 1.ª lactação, em 349 dias, 8.208 kg de leite, com 4,07 kg de gordura. **Aukje 5**, sua avó paterna, registrou em seis lactações o total de 27.872 kg de leite, com 4,37% de gordura, em média 4.645,300 kg de leite por lactação. Uma de suas bisavós paternas **Aaltje 2** deu em cinco lactações 20.347 kg de leite, em média 4.069,400 kg por período de controle, com 3,74% de gordura. **PALM'S MARGJE TRUMAN** foi Campeão Puro de Origem Nacional na Exposição de São João da Boa Vista, em 1958, na II Exposição de Pinhal, em 1959, e na III Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, realizada em junho de 1959, foi classificado como o melhor macho da raça Holandesa Vermelha e Branco.

Propriedade da Companhia Administradora, Comercial e Agrícola

ALVORADA — 1.º prêmio na categoria
de 12 a 15 meses da raça Holandesa
vermelha e branca, na I Exposição Esta-
dual de São João da Boa Vista.



AURORA — Categoria de 15 e 18 meses
— 1.º prêmio e Campeã Junior P.C.N.
da raça Holandesa vermelha e branca, na
I Exposição Estadual de Animais de São
João da Boa Vista.

Em S. Paulo:

Caixa postal, 4638
Telefone, 61-4781

Em Pinhal:

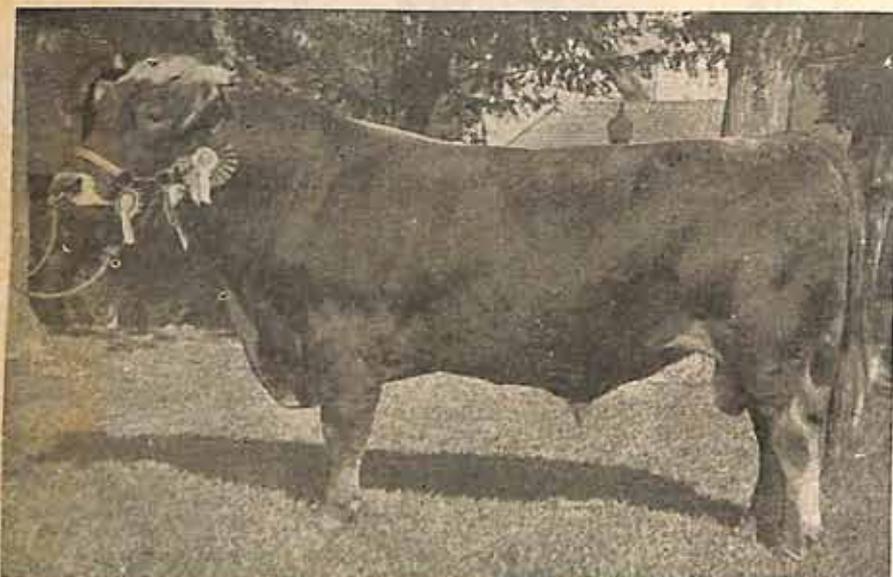
FAZENDA SANTA FILOMENA

SELEÇÃO DE GADO HOLANDES
VERMELHO E BRANCO

SETEMBRO DE 1960

SCHWYZ

AGORA NA FAZ. COPACABANA



Reginald Actives Acres

PRÊMIOS CONQUISTADOS EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA

- 4 CAMPEONATOS
- 1 RESERVADA CAMPEÃ
- CONJUNTO PROGENIE DE PAI
- 9 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 3 SEGUNDOS PRÊMIOS
- 1 TERCEIRO PRÊMIO
- 3 MENÇÕES HONROSAS

FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA
JAGUARIUNA - C. M. - Fone 5 - Estado de São Paulo

F S F

Proprietário: EDGARD JAFET
Escritório: Av. Goiás, 2769 - Tel. 42-2455 (Rêde Interna)
São Caetano do Sul — Estado de São Paulo

São Caetano do Sul, 29 de Julho de 1960

À
ASSOC. PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
a/c Dr. OTTO DE MELLO
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

Prezados senhores:

Por meio desta, vimos confirmar o pedido do touro Active Acres Reginald, de propriedade de D. Pires Agro-Pecuária S/A., em São Carlos, para cobertura de cinco vacas, ao preço de Cr\$ 35.000,00 cada.

Podemos remeter parceladamente, em quantidade de duas, à medida que forem dando cria, as seguintes vacas:

- 1 — Arigideen Lou Lou, importada, RGS 2051 — coberta em 25-10-59
- 2 — Suydam's Violet Autum, importada, RGS 2219 — coberta em 15-6-60
- 3 — Valley Brook Dora, importada, RGS 2214 — coberta em 30-5-60
- 4 — Valley Brook Laura, importada, RGS 2215 — deu cria em 23-7-60
- 5 — Wingood Lake Barilla, importada, RGS 2217 — coberta em 7-7-60.

Tão logo quanto possível, remeteremos as duas primeiras vacas.

Limitados ao exposto, subscrevemo-nos muito
Atenciosamente,

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia
(a) EDGARD JAFET

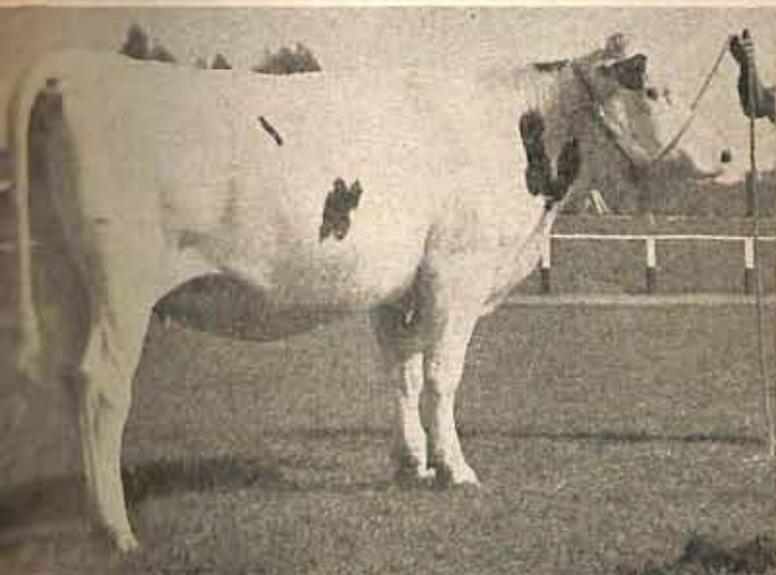


rusticidade, sanidade
D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

CONTINUANDO AS APRESENTAÇÕES DO NOSSO REBANHO P. B. EM EXPOSIÇÕES, TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR OS RESULTADOS ALCAN- ÇADOS NA RECENTE EXPOSIÇÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

- ★ 4 Campeonatos
- ★ 1 Reservada Campeã
- ★ Conjunto Campeão de Progenie de Pai
- ★ 9 primeiros prêmios
- ★ 3 segundos prêmios
- ★ 1 terceiro prêmio
- ★ 3 menções honrosas

ROUXINOL volta a triunfar em 1960 através de seus filhos, conquistando o Campeonato de Melhor Conjunto de Progenie de Pai



COPACABANA LIBERDADE — Campeã Júnior P.O.N.
Filha de Rouxinol



RAELWI 850 FREIZEPPA POMMER MAYBESS — Reservada
Campeã P.O.I. Igualmente filha de Rouxinol.

produtividade

PAULO: RUA MAJOR SERTÓRIO, 92 - 7.º ANDAR — TEL. 35-1242

CARLOS: CAIXA POSTAL 218 — TEL. 80 (RURAL) — C. PAULISTA

Leilões e Exposições de Animais nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos são frequentes as exposições e os leilões de gado Holandês. Ainda este ano, varios desses certames serão realizados, em diferentes pontos do país.

Por gentileza do adido agronomico da embaixada norte-americana no Brasil, podemos oferecer aos leitores uma relação dessas proximas realizações:

LEILÕES

- Outubro 1 — 22nd Easter New York-USO Holstein Club Sale, Rhinebeck New York.
 Outubro 5 — 371st Earlville Sales, Earlville, New York.
 Outubro 8 — 177th Wolverine Sale, Williamston, Michigan
 Outubro 15 — O-H-M Club Sale, Fonda, New York.
 Outubro 17 — Oklahoma State Holstein Sale, Chickasha (Fairgrounds), Oklahoma.
 Outubro 17 — Wisconsin Breeders Sale, Watertown, Wisconsin.
 Outubro 17 — Western Wisconsin Holstein Classic, West Salem, Wisconsin.
 Outubro 21 — Maryland State Sale, Frederick (Fairgrounds), Maryland.
 Outubro 27 — Pennsylvania State Sale, Harrisburg, Pennsylvania.
 Outubro 29 — Illinois Holstein-Friesian Assn. "Harvest of Stars" Sale, St. Charles, Illinois.
 Novembro 5 — 6th Empire Breeders Sale, Earlville, New York.
 Novembro 10 — U.S. National Blue Ribbon Sale, Watertown, Wisconsin.
 Novembro 12 — 10th Strafford Country Sale, Durham, New Hampshire.
 Novembro 19 — Iowa Fall Sale, Waterloo, Iowa.
 Dezembro 7 — Earville Invitational, Earlville, New York.
 Dezembro 12 — Wolverine Invitational Sale, Williamston, Michigan.

EXPOSIÇÕES

- Setembro 16-25 — Utah State Fair, Salt Lak City, Utah.
 Setembro 17-25 — Eastern States Exposition, West Springfield, Massachusetts.
 Setembro 23 — Outubro 1 — Mid-South Fair, Memphis, Tennessee.
 Outubro 1-8 — National Dairy Cattle Congress, Waterloo, Iowa.
 Outubro 8-23 — State Fair of Texas, Dallas, Texas.
 Novembro 25 — Dezembro 3 — International Livestock Exposition, Chicago, Illinois.



são inúmeras as aplicações de
QUIMOLENE
 UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
 PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
 É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Das obrigações dos que recebem gado de fora do Estado

Art. 101 — Tudo aquê que receber gado de fora do Estado fica obrigado para efeito de fiscalização do Impôsto a substituir a documentação comprobatória do pagamento do tributo, efetuado no Estado de origem do gado, por uma guia, conforme modelo aprovado pela Secretaria da Fazenda.

§ 1.º — A substituição dos documentos, que não implicará no recolhimento dêstes, deverá ser feita dentro do prazo de dez dias da chegada do gado no município de destino, no Pôsto de Fiscalização, caso não tenha sido feita, no percurso, pela autoridade fiscal que interceptar o transporte.

§ 2.º — Em todos os documentos apresentados como prova do pagamento do impôsto a autoridade fiscal declarará que os mesmos produziram efeito para a obtenção da guia de que trata este artigo".

Do Livro I do CIT, Dec. 28.252/57, do governo do Estado de São Paulo).



MAIS DE
400 PÁGINAS
 \$ 200
 CRUZEIROS

TODOS DEVEM LER!

REFORMA AGRÁRIA

QUESTÃO DE CONSCIÊNCIA

- * Uma obra de grande atualidade
- * Um tema de excepcional interesse

2 bispos e 2 intelectuais escreveram êste livro, no qual apontam os aspectos socialistas e anticristãos da Reforma Agrária

À VENDA EM TÔDAS AS BOAS LIVRARIAS

Pedidos pelo reembolso postal para D. P. J. R., Caixa Postal 4827 - São Paulo



APURADO — Campeão da Raça na recente I Exposição Estadual de São João da Boa Vista. Apurado tem 4 anos e meio e é filho do Campeão Caboclo e de Índia.



TARANTELA — Campeã na I Exposição Estadual de São João da Boa Vista (julho de 1960), levantando o mesmo Campeonato na XXVII Exposição Nacional de Belo Horizonte numa acirrada disputa. "Tarantela" tem apenas 24 meses e meio, é filha de Abaré e de Congo e neta de Pensamento.

FAZENDA SANTA AMÉLIA

Prop.: José Oswaldo Junqueira

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO



Est. de São Paulo



Tel. 337



CABOCLO — Chefe do plantel Mangalarga da Fazenda Santa Amélia. Trata-se de um belo e imponente animal forjador de Campeões.

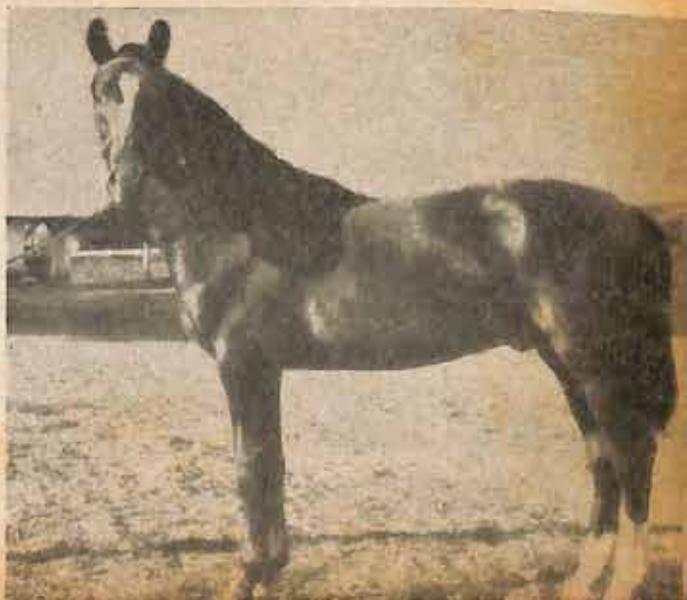
Grande criação de cavalos - suínos - bovinos holandeses malhados de prêto.

Temos prazer em receber sua visita em nossa Fazenda, a poucos quilômetros da cidade.

Linha de nova geração de Mangalarga em preparo (apresentamos apenas 2 animais):



←
FAN — Com 20 meses de idade, filho de Abaré e de Estimada, neto de Pensamento.



→
GIGANTE — Tem apenas 22 meses de idade e é filho de Abaré e de Índia, outro neto de Pensamento.



→ Antonio Coelho Guimarães (Toniquinho), de Guaratinguetá e Abílio Pereira Leite, de Lorena, dois dos mais conhecidos criadores de holandês no Vale do Paraíba.

← Carlos do Amaral Cintra, acessorado por Eduardo Marchi, julgou os equinos do certame sanjoseense.



monstrar o alto grau de pureza dos exemplares que ali se multiplicam.

Figurou como juiz unico na classificação da raça Jersey, o sr. Fuad Naufel, que, embora novo na difícil tarefa de julgar, com serenidade, agindo com muita poderação, conseguiu agradar unanimemente.

Foram outorgadas à Fazenda do Rio Abaixo as seguintes classificações: Campeão da Raça POI, Avonlea Royal Records; Reservado Campeão da Raça POI, Holliesley Kahokas Kount; Campeã da Raça POI, Hautville Designing Belle; Campeão da Raça PON, Santana Guardiã Records; Campeã da Raça PON, Santana Malta Bolhayes; Reservado Campeão da Raça PON, Santana Monarca Records; Melhor conjunto da Raça PON Senior: Santana Espuma Paxford Santana Nilza Zanalua, Santana Malta Bolhayes e Santana Guardiã Records; Melhor conjunto progenie de pai: Santana Guardiã Records, Santana Rosita III Zanalua, Santana Nilza Zanalua e Santana Mimosa II Zanalua.

Um rebanho conseguiu evidenciar-se de maneira notavel, pois que dos poucos exemplares que enviou, a maioria conseguiu os mais destacados prêmios. O plantel Jersey da herdade do sr. Jorge da Cunha Bueno, em São José dos Campos, é, pois, detentor dos seguintes prêmios: Campeão Junior PON, S. José Orion Oaklands; Campeã Junior PON, Serena Comary; Reservada Campeã Junior PON, Santa Comary e Melhor conjunto da raça, PON, Junior: São José Orion Oaklands, Santa Comary, Talala Comary e Serena Comary.

O sr. José Altenfelder Silva, estreante ainda na pecuária, começou bem com os poucos que apresentou, conseguiu «fazer» o Reservado Campeão Junior, com Santana Brasil Records.



Aí estão os granadeiros das exposições, verdadeiros D. Quixotes, exímios espadachins, de cujo trabalho se assegura o êxito dos certames. O veteraníssimo Ênio Di Franco comanda a divisão

Uma grande parte dos mais destacados premios foi conquistada pelo rebanho dos sucessores de Olivo Gomes, de Jacareí. Os demais criadores dispõem também de boas figuras, haja vista os vários campeonatos levantados e pelo que nos foi dado auscultar, o gado vermelho e branco, no Vale, dentro em pouco terá aumentado o numero de adeptos.

A Fazenda Rio Abaixo, obteve os seguintes premios: Campeã da Raça POI, Auke; Campeã da Raça POI, Martha XVII; Campeã Junior PON; R. V. Draga Boemia; Reservada Campeã Junior PON, Donzela Aukeana; Reservada Campeã Junior PCN, Devota Aukeana; Campeã da Raça PCN, Leme's Fifi; Campeã da raça PON, Ballarina; Reservada Campeã da Raça PON, R. V. Beduina; Reservada campeã da raça POI, Geertje VII; Melhor conjunto de raça Junior PON: R. V. Draga Boemia, R. V. Ditadora, Aukeana, R. V. Donzela Aukeana, e Devota Aukeana; Melhor conjunto da raça Senior PON: R. V. Catia Mienas, R. V. Camelia Aukeana, R. V. Beduina e Ballarina; Melhor conjunto de progenie de pai: Ditadora Aukeana, Devota Aukeana, Camelia Aukeana e Donzela Aukeana.

O sr. José Marcelini, de Taubaté, teve ocasião de exhibir não só o belo espécime «Sampaulino», vermelho e branco, mas teve a satisfação de vê-lo consagrado como Campeão PCN da Raça. Foi também laureado o conjunto progenie de mãe, sem registro, constituído por Moça e Angai.

O sr. Discorides Marcondes Freire conseguiu «fazer» o Campeão Junior PCN, com Pagé das Três Marias e a Reservada Campeã PCN, com Galéia de S. Geraldo.

Odney Montesi, da Fazenda Pinheirinho, de Taubaté, com sua pequena representação de vermelho e branco, entre outros prêmios levantou o de Campeã Junior, PCN, com Leme's Lia.

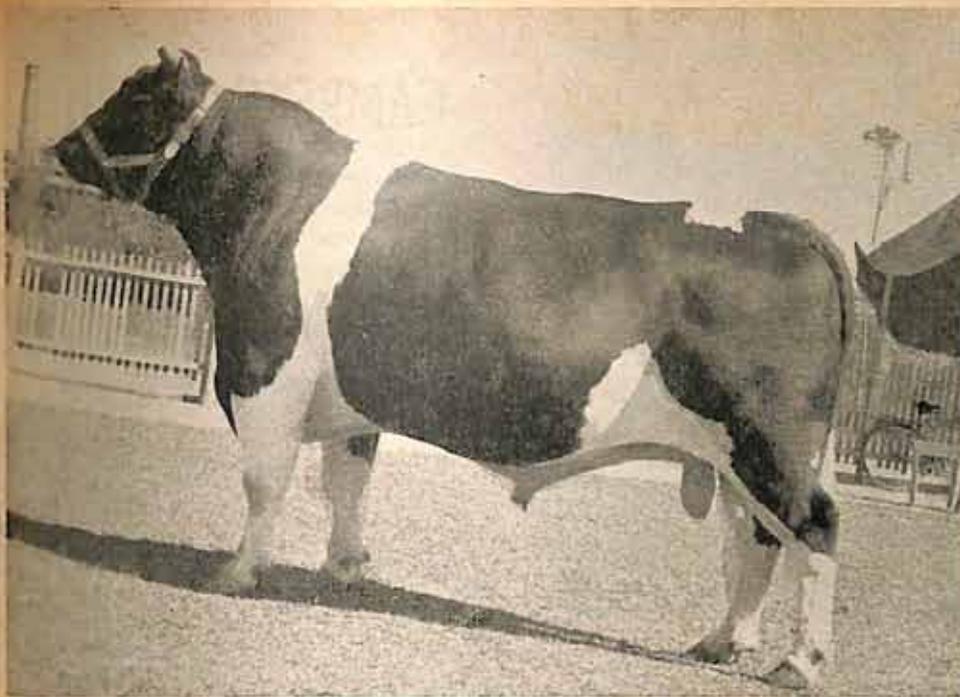
Finalmente, José Ribeiro Lourenço de Carvalho, de São José dos Campos, com Yate Junior, obteve o titulo de Reservado Campeão Junior PCN.

RAÇA JERSEY

Nem todos os criadores desta raça de bovinos no Vale do Paraíba, puderam comparecer à esplendida mostra sanjoseense; no entanto, os rebanhos que enviaram representação conseguiram de-



O secretario da Agricultura, representando o governador Carvalho Pinto, em companhia de autoridades civis e militares quando aguardavam o desfile de animais. Na foto, aparecem, além do sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, o general comandante da Brigada de Infantaria, o deputado Matarazzo e vereadores de São José dos Campos.



CAMPEÃO DA RAÇA P.O.N.

S. M. KORNDYKE ROAKERKO - Campeão P.O.N.
da raça Holandesa Preta e Branca É filho de
S. M. Korndike Ollic Colanthus, que registra as
seguintes produções:

2-8 - 2x - 300 - 6.231,0 - 199,2 - 3,19% - LM
3-10 - 3x - 365 - 7.144,0 - 246,4 - 3,44% - LM
5-3 - 3x - 365 - 8.225,0 - 251,3 - 3,05% - LM
6-8 - 3x - 305 - 6.714,0 - 217,8 - 3,24% - LM
9-9 - 3x - 283 - 6.488,0 - 215,8 - 3,32% - LM

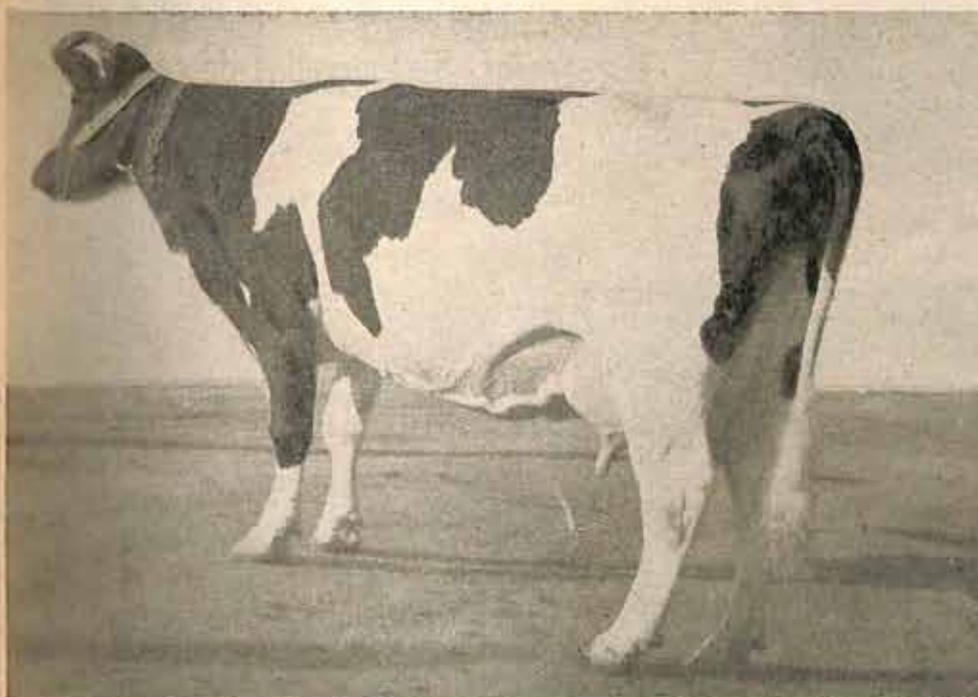
Está inscrita em Livro de Escol.

CAMPEÃ DA RAÇA - P.C.N.

COROADA DE PARAHYBA — Nascida em 29-12-50. Campeã P.C.N. da
Raça, tem as seguintes lactações controladas:

6-6 — 3x — 365 — 5.821,7 — 199,2 — 3,42% — LM

8-2 — 2x — 365 — 5.204,9 — 190,8 — 3,66% — LM



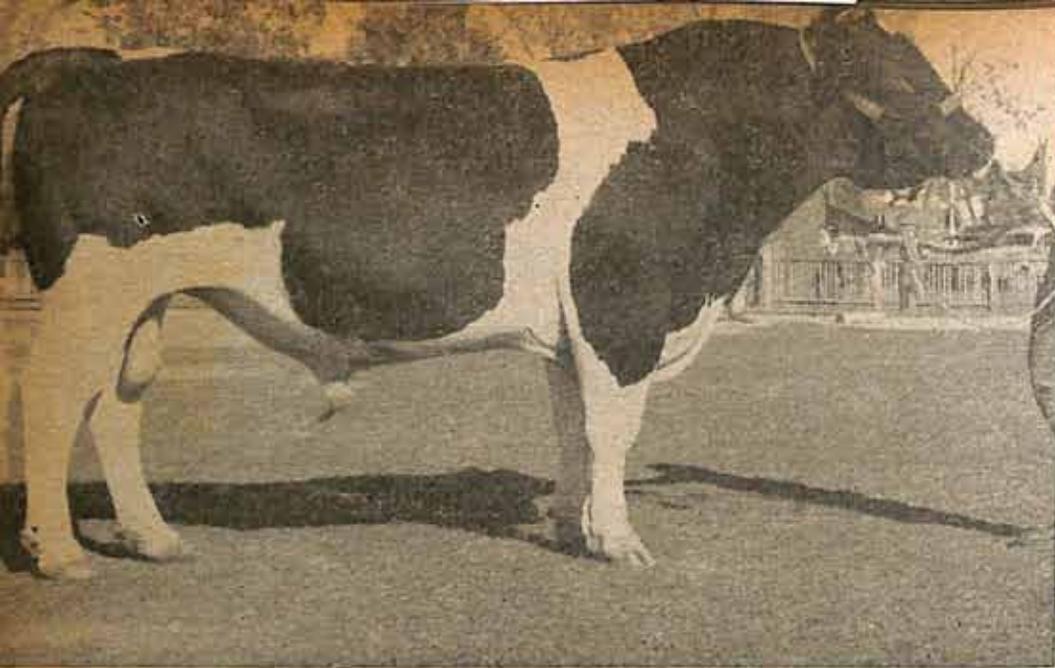
FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

Sucessores de
OLIVO GOMES

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Caixa Postal, 20
JACAREÍ - Caixa Postal, 5

Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 - 8.º andar



CAMPEÃO P.C.N.

GUARÁ MAGNO — Crioulo de Bela Vista, filho de **Amiral**, importado da Suécia, e de **Guará Minerva**, campeã da penúltima Exposição do Vale do Paraíba e inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Contrôlo Leiteiro do

— A. P. C. B. —

Resumo dos campeonatos conquistados

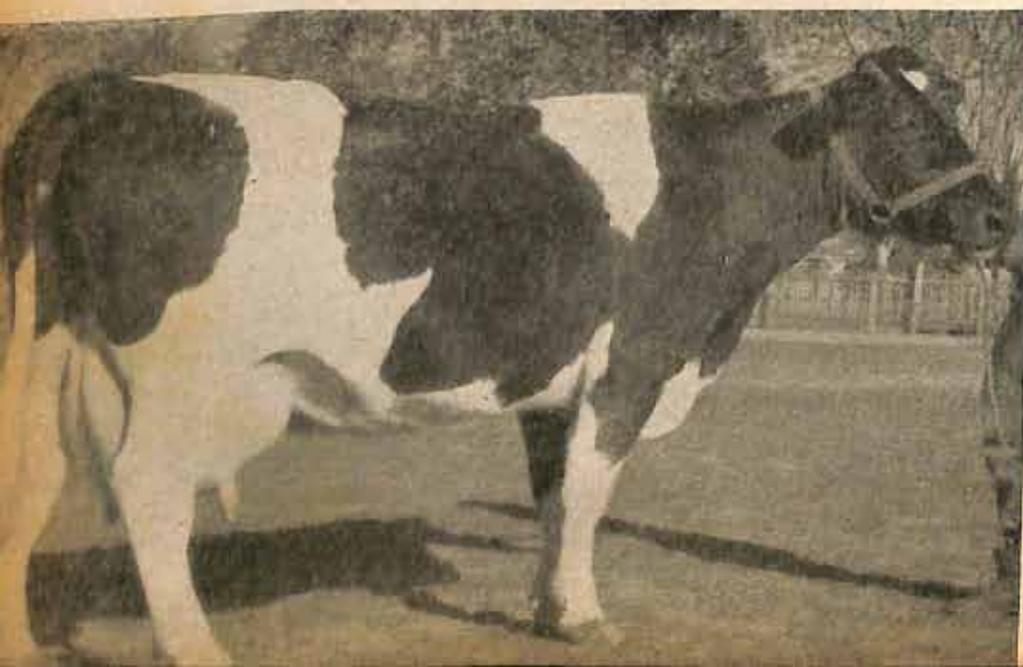
- | | |
|---|---|
| Campeão P.C.N.
GUARÁ MAGNO | Reservada Campeã P.C.N.
GUARÁ MAGNÍFICA |
| Reservado Campeão P.O.
V. B. GOLPE CÉSAR XXII | Campeã Junior P.C.N.
GUARÁ AÇUCENA |
| Campeã P.O.
GUARÁ MADREPÉROLA | Reservada Campeã Junior P.C.N.
GUARÁ BABÁ |
| Reservada Campeã P.O.
GUARÁ ARISTOCRATA | Reservada Campeã Junior P.O.
GUARÁ BALILA |
| Campeão Junior P.C.N.
GUARÁ BRASIL | |
| Conjunto Campeão da Raça P.C.N.
GUARÁ MAGNO (campeão), GUARÁ MARÍLIA (3.º prêmio), GUARÁ MANOLITA (1.º prêmio), GUARÁ MAGNÍFICA (res. campeã). | |
| Conjunto Campeão de Progenie de Pai
GUARÁ BRASIL (campeão jr.), GUARÁ ALHAMBRA (1.º prêmio), GUARÁ AÇUCENA (campeã jr.), e GUARÁ BABÁ (res. campeã jr.). | |

FAZENDA

Propriedade de **ANTÔNIO**

GUARATINGUETÁ — Fone

Concorrendo na I Exposição Agro-Pecuária de São José do Rio Preto, conquistou 11 campeonatos, 5 reservados de campeonatos, 11



CAMPEÃ P.O.

GUARÁ MADREPÉROLA — Filha de Grietje's Adema, Reservado Campeã Nacional, em 1946, e de Ipanema.

CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA P.C.N.

Formado por Guará Magno, Guará Marília, Guará Manolita e Guará Magnífica.



BELA VISTA

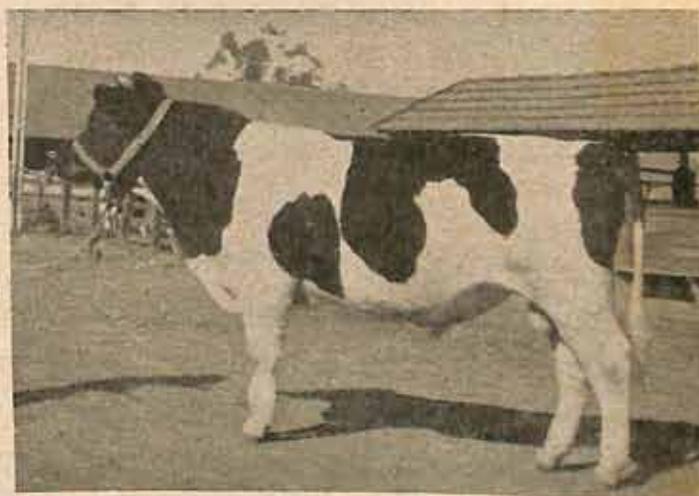
COELHO GUIMARÃES

103 - Est. de São Paulo

nos Campos, com 14 animais, conquistamos 7 primeiros prêmios, 2 segundos e um terceiro

40 anos de criação e seleção de gado Holandês Prêto e Branco
Produção leiteira controlada pela A.P.C.B.

CAMPEÃO JUNIOR P.C.N.



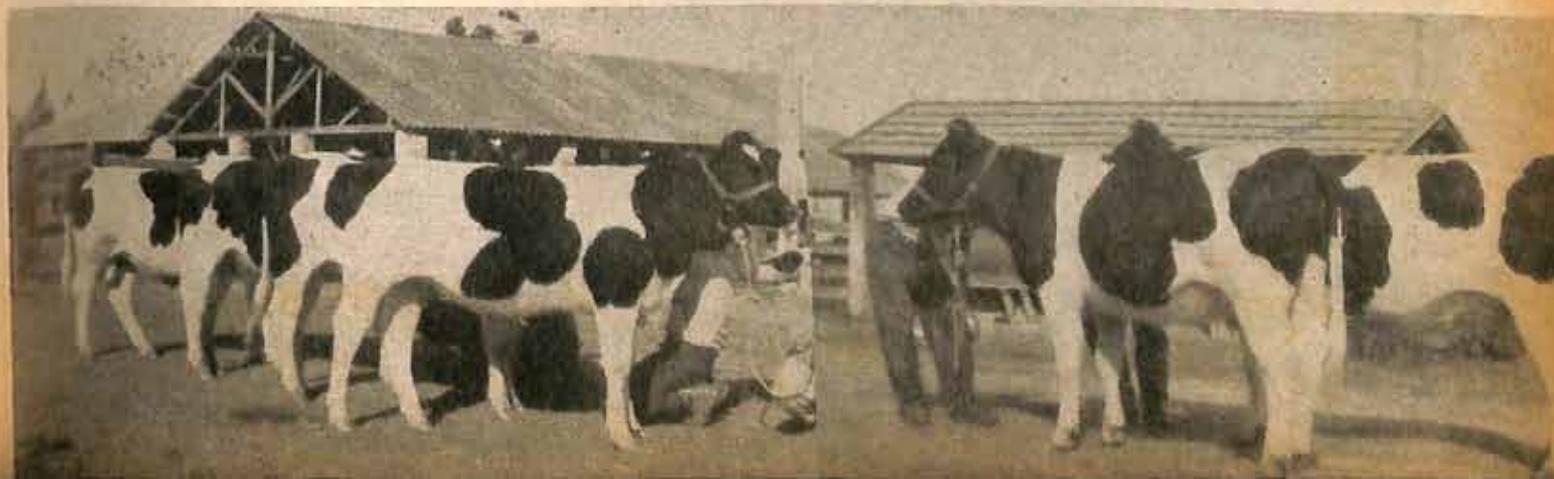
GUARÁ BRASIL, filho de V. B. Golpe César XXII e de Guará Malvina

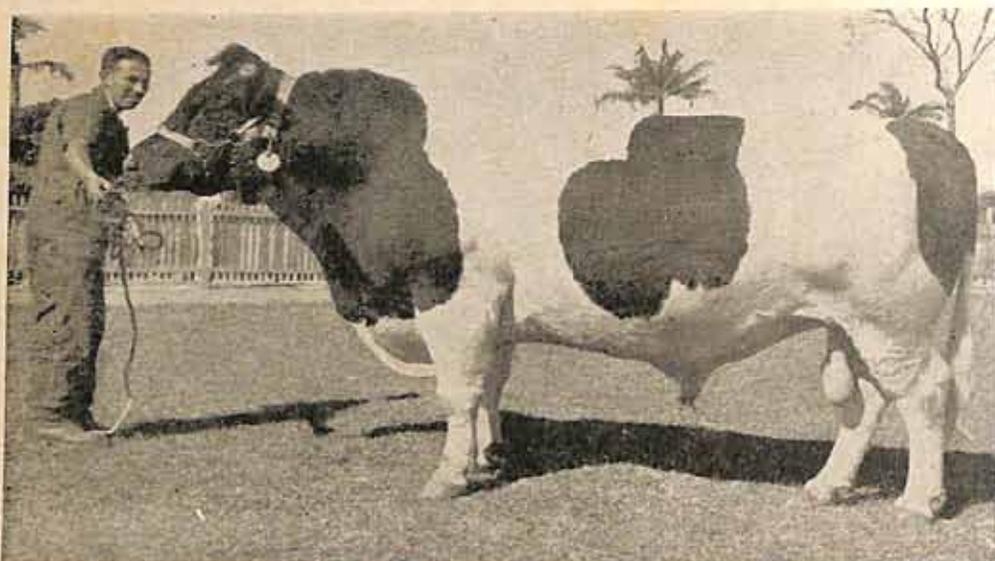
Conjunto Campeão de Progenie de Pai

Formado por Guará Brasil, Guará Alhambra, Guará Açucena e Guará Babá, filhos de V.B. Golpe César XXII.

Conjunto Campeão de Progenie de Mãe

Integrado por Guará Alhambra e Guará Angélica, filhas de Guará Marília.





CACIQUE — Melhor Macho Sem Registro da Raça Holandesa Preta e Branca — filho de Forasteiro Sentinel e Maravilha.

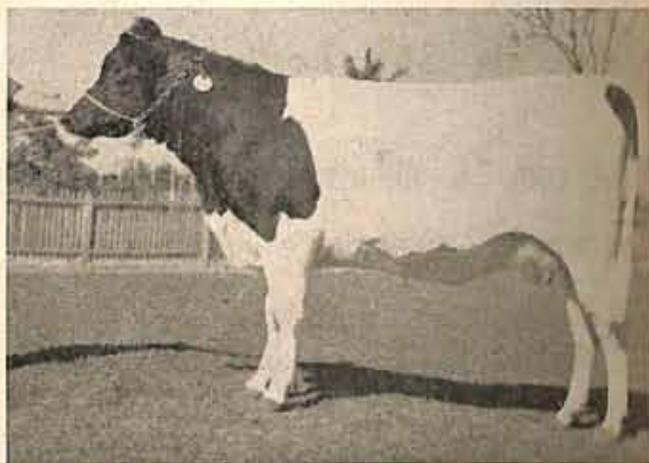
FAZENDA SÃO JOSÉ

Propriedade de **OSWALDO CORRÊA LOUZADA**

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Estado de São Paulo

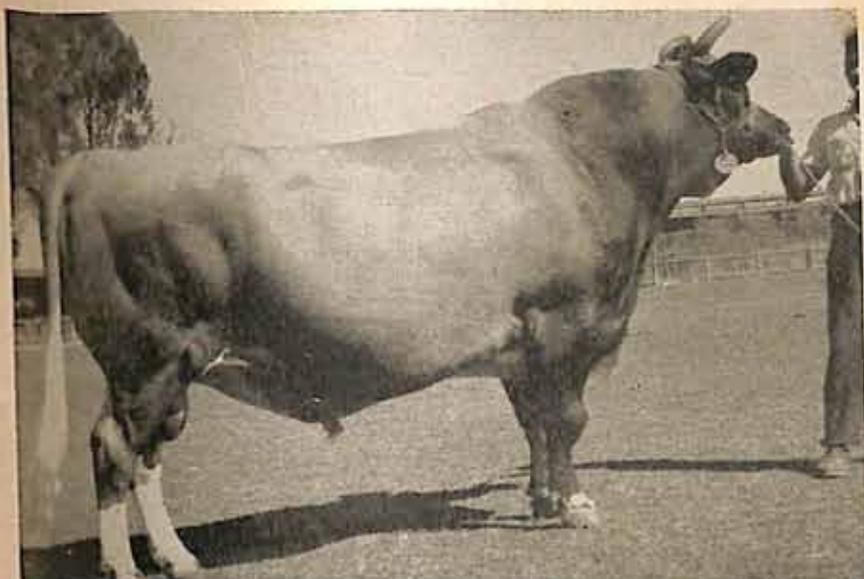
Concorrendo à I Exposição Agro-Pecuária e Industrial de São José dos Campos, em julho último, conquistou diversos e valiosos prêmios, em diferentes categorias. Alguns dos animais premiados nesse certame são apresentados nesta página.



MARINGÁ — 2.º prêmio em sua categoria, filha de Titus e Balisa



MIRAGEM — 1.º prêmio em sua categoria. É filha de Titus e Cachocira.



Avonlea Royal Records é filho de AVONLEA RECORDS SUZANNA classificada "EXCELENTE" e que tem as seguintes produções controladas e prêmios:

2-2	3.958 quilos	L 5,75%	Gordura	305 dias	— S. M.
3-2	5.116 quilos	L 6,31%	Gordura	365 dias	— G. M. S. M.
4-5	5.283 quilos	L 5,76%	Gordura	305 dias	— G. M. S. M.
5-5	5.972 quilos	L 5,76%	Gordura	365 dias	—
7-0	5.209 quilos	L 5,81%	Gordura	305 dias	— G. M.
8-1	6.205 quilos	L 5,71%	Gordura	365 dias	— G. M.
9-2	6.513 quilos	L 5,97%	Gordura	365 dias	— M. M. G. M.
10-2	5.387 quilos	L 6,28%	Gordura	365 dias	—

Dois vêzes "TON OF GOLD"

Grande Campeã em Halton, 1947, 1948, 1949 e 1951.

1.º prêmio aos três anos e Reservada Grande Campeã em Simcoe, 1949.

1.º prêmio aos quatro anos e Grande Campeã em Simcoe, 1950.

2.º prêmio aos dois anos, Royal Winter Fair, 1948.

Membro do conjunto premiado, Produce of Dam, Royal Winter Fair 1949.

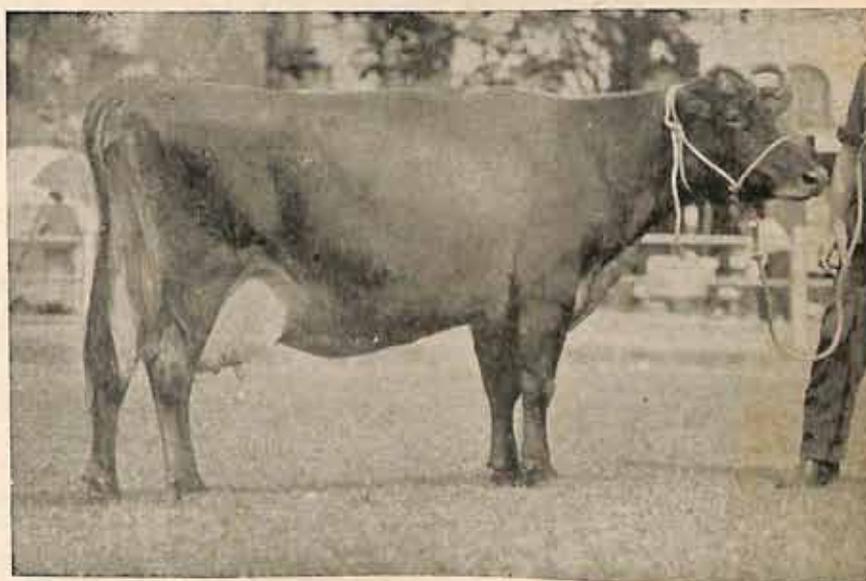
CAMPEÃ DA RAÇA P.O.N.

SANT'ANA MALTA BOLHAYES, nascida em 11-12-49, Campeã P.O.N. da raça Jersey, na I Exposição Agro-Pecuária de São José dos Campos. Tem as seguintes produções controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.:

3-7	-2x - 289	- 3.167,0	- 146,5	- 4,62%	-L.M.
4-7	-2x - 305	- 2.977,0	- 148,5	- 4,98%	-L.M.
5-8	-2x - 275	- 3.675,0	- 183,0	- 4,98%	-L.M.
6-10	-3x - 365	- 5.511,0	- 230,6	- 4,18%	-L.M.
9-1	-2x - 365	- 3.825,0	- 171,1	- 4,47%	-L.M.

Cinco vêzes inscrita em Livro de Escol - Reprodutora Emérita. Sua primeira lactação não foi controlada.

SETEMBRO DE 1960



CAMPEÃO DA RAÇA P.O.I.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

Sucessores de

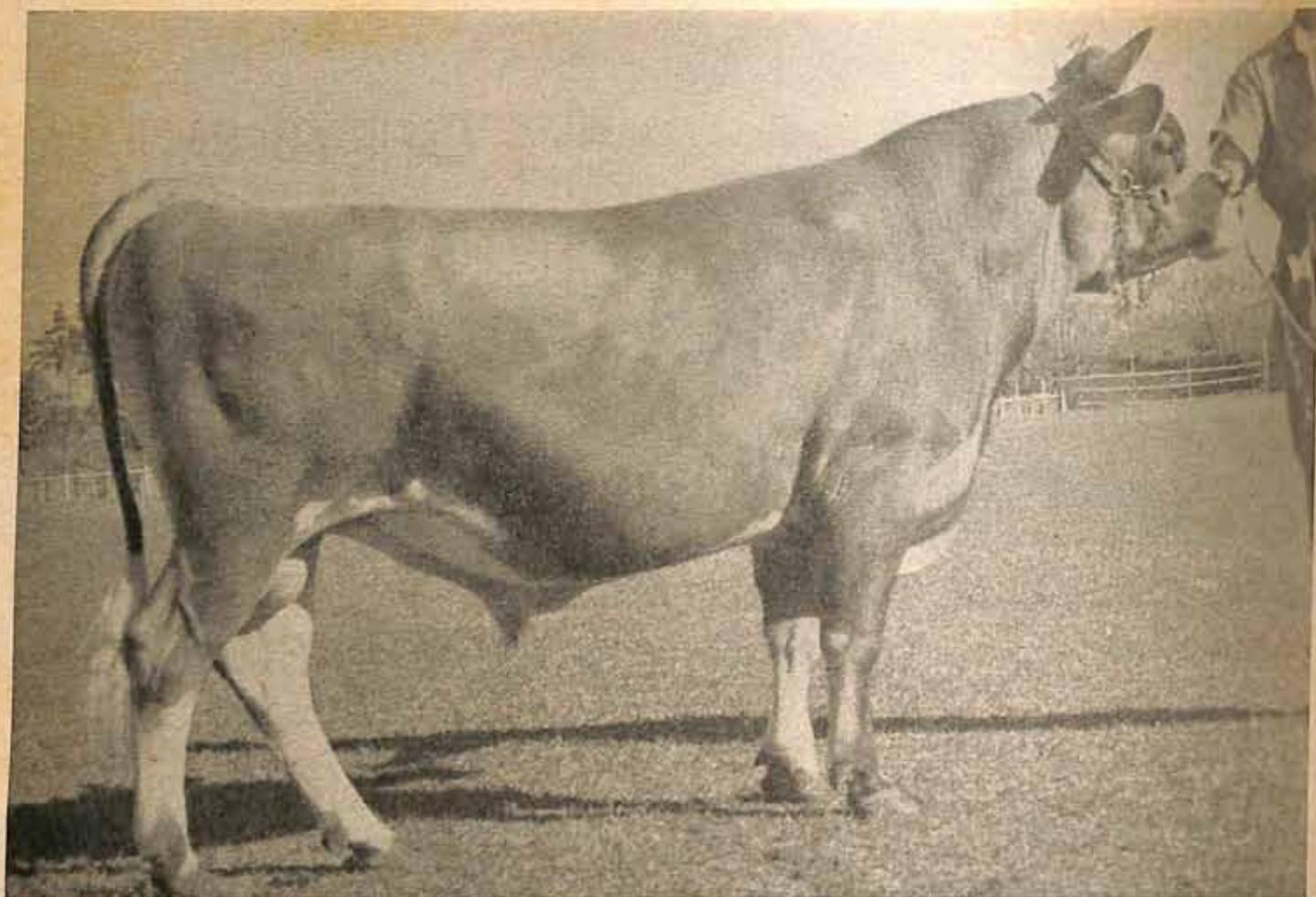
OLIVO GOMES

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Caixa Postal, 20

JACAREÍ — Caixa Postal, 5

Em SÃO PAULO:

Rua Boa Vista, 208 - 8.º andar



SÃO JOSÉ ORION OAKLANDS, **Campeão Júnior PON** em São José dos Campos e na IV Exposição de Gado Leiteiro, em São Paulo. Seu pai: Itaevaté Iznel Valente Voador, filho de Highlight of Oaklands x Hush Girl of Oaklands, ambas importadas da Ilha de Jersey. Sua mãe: Itaevaté Opera Royal (1.º prêmio e campeã júnior PO na Exposição Nacional de 1958). Produziu em sua 1.º e única cria aos 271 dias (por ter morrido) 4.224 quilos de leite. Ver outros campeões na página ao lado →

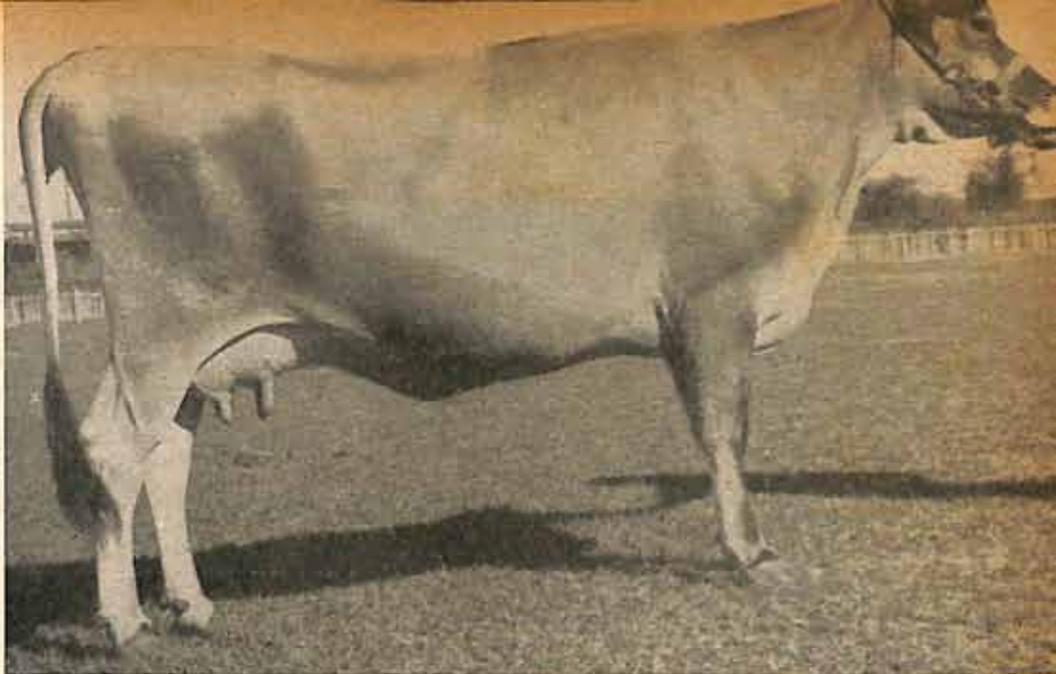
GRANJA SÃO JOSÉ

Propriedade de **JORGE DA CUNHA BUENO**

Para correspondência :

Rua Xavier de Toledo, 264 - 11.º andar - Fone: 36-1217 - SÃO PAULO

RAINHA COMARY — Reservada grande Campeã P.O.N da Raça em São José dos Campos e Campeã Senior e Reservada Grande Campeã na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, em São Paulo. Acha-se em lactação, tendo produzido no primeiro contrôlo 15,120 kgs. de leite e 0,915 kgs. de gordura, e no terceiro, 12,310 kgs. de leite, com 0,780 kgs. de leite, com 0,780 kgs. de gordura, no seu 5.º contrôlo produziu mais de 11 kgs. de leite com mais de 8% de gordura.



SANTA COMARY — Reservada Campeã Junior P.O.N. em São José dos Campos e Campeã Novilha na IV Exposição de Gado Leiteiro, em São Paulo.



SERENA COMARY — Campeã Junior P.O.N. em São José dos Campos e Reservada Campeã Novilha na IV Exposição de Gado Leiteiro, em São Paulo.





Manoel José de Alcantara, José Gomes Vieira e José Medina, a comissão técnica que julgou a raça holandesa p.e b. no certame de S. José dos Campos.



O veterano Brasileiro Cândido Alves, chefe do Registro de Gado Indiano em São Paulo, atuou como juiz único no julgamento das raças zebuínas.

OUTRAS RAÇAS BOVINAS

Várias outras raças estiveram representadas no certame de São José dos Campos: umas destinadas a produção de leite, outras de tipo corte.

A raça Dinamarquesa Vermelha do plantel do sr. Jorge Vieira conseguiu dois primeiros prêmios, com Lunik e Najla. Assim também o Schwyz do sr. Daniel Rezende Filho, de Pindamonhangaba, levantou um 1.º prêmio com Luciano da Tebaida.

Também figuraram outras raças, como a Flamenga, Devon, Santa Gertrudis, e ainda as indianas Gir, Guzerá, Nelore e Indubrasil, além de bufalos. Destes, a representação dos sucessores de Olivo Gomes impressionou bem, levantando inúmeros e destacados prêmios. Numa das fotografias desta edição figuram bufalos atrelados a carroça com grande carga e outros montados, o que é nosso intuito divulgar, pois muitos ignoram que esses animais, além da carne e do ótimo leite que fornecem, são também utilizáveis em trabalhos de fazenda.

EQUINOS E ASININOS

Não foi numerosa a representação de equinos. As raças Mangalarga, Crioula e Militar figuraram com bons exemplares, destacando-se Kalifa, um Manga-

larga de propriedade do sr. Severo Gomes, que obteve o primeiro prêmio da categoria.

Asininos, só figuraram os da raça nacional, destacando-se Jango, que obteve um primeiro prêmio. Pertence ao plantel da Fazenda Rio Abaixo.

SUINOS

A representação de suínos, foi uma das notas altas da exposição. Vimos grande numero de espécimes das raças Duroc Jersey, Wessex Saddleback, Landrace, Edelschwein, Berkshire, Caruncho Vermelho e Nil (Orelha de Colher). O espetáculo oferecido por este setor do certame, não temos duvida em afirmar, superou algumas exposições de caráter estadual. Em volta das pocilgas cruzaram milhares de pessoas, todas atraídas pela grandiosidade da mostra.

OVINOS, CAPRINOS E GALINACEOS

Nada faltou na esplendida mostra do Vale do Paraíba. Ovinos da raça Suffolk e Romney Marsh e caprinos da raça Anglo Nubina, despertaram enorme curiosidade dos visitantes.

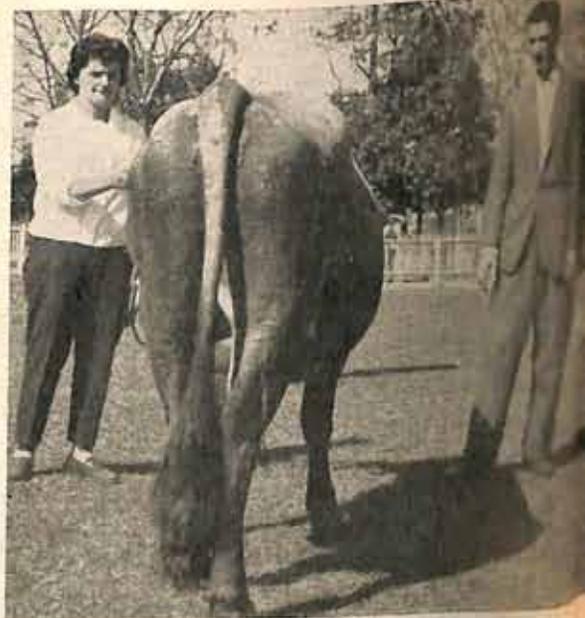
O sr. Alberto M. da Silva, de Taubate, é um dos mais ardorosos avicultores. Assíduo expositor nos bons certames, tendo em mira difundir essa criação, levou à mostra de S. José dos Campos uma das mais belas e ricas representações, fazendo figurar as raças Plymouth Rock Barrada, Plymouth Rock Branca, Leghorn Branca, Rhode Vermelha, Australorpe Preta, Wyandotte Prateada, Plymouth Rock Barrada (tipo Ríngles) e tipo musical.

COELHOS

Em grandes gaiolas de solida construção, dotadas de todos os requisitos para a manutenção de rigorosa higiene, foi apresentada na Primeira Exposição Agro-pecuária e Industrial de São José dos Campos, uma das maiores e mais variadas mostras de coelhos, a qual por isso mesmo conseguiu consideravel numero de visitantes.

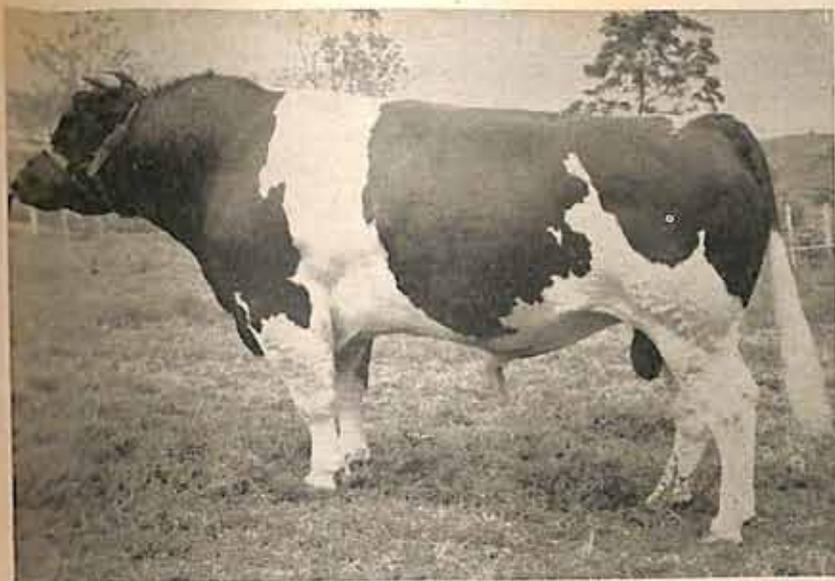
A enorme assistência que ocorreu aos gaiões da Tecelagem Paraíba, transfor-

mados em verdadeira exposição, apreciaram de perto as seguintes raças de coelhos; Nova Zelandia Branco, Nova Zelandia Vermelha, Gigante de Flandres Branco, Gigante de Flandres Pardo, Chinchila Grande, Chinchila Standard, Castor Rex, Azul de Viena e Angorá Branco.



A senhora Luiz Altenfelder Silva consigna ao veterinário Fuad, uma rez do seu rebanho eis que à esse técnico foi confiada a tarefa de julgar a raça Jersey exposta no certame, e dela conseguiu se desincumbir brilhantemente.





CAMPEÃO SENIOR P.O.I

AUKE — Campeão Senior P.O.I., filho de
Aukje 5 - 828-R, que apresenta as seguintes
produções:

5-7	— 291	— 5.107,0	— 4,03%
6-8	— 314	— 5.690,0	— 3,96%
7-8	— 290	— 5.397,0	— 4,00%

PLANTEL

HOLANDES VERMELHO E BRANCO DA

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO

Sucessores de Olivo Gomes

JACAREÍ — Estado de São Paulo

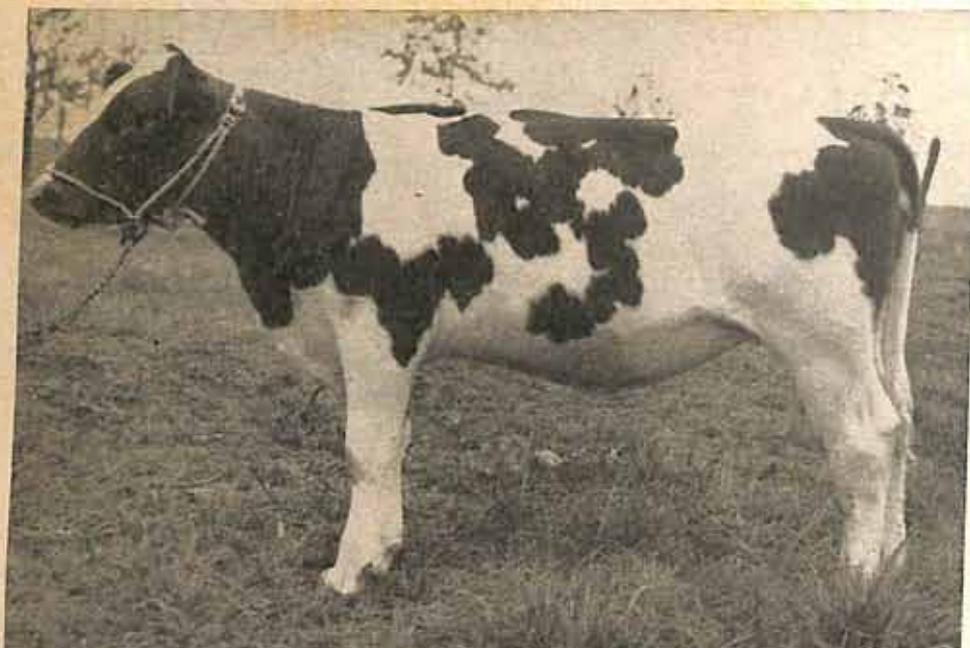


CAMPEÃ SENIOR P.O.I

MARTHA 17 — CAMPEÃ SENIOR P.O.I., que
produziu:

3-8 - 305 - 2x - 3.067,0 - 120,7 - 3,93%

SETEMBRO DE 1960



I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Vale do Paraíba

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO

Campeão Junior Pon — Santana Fidel — Suc. de Olivo Gomes — Jacarei.
 Campeão Junior Pon — S. M. Zwart Roakerko Marksdekol — Mesmo expositor.
 Reservada campeã Junior Pon — Guarã Balla — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.
 Campeão Junior Pon — Guarã Brasil — Do mesmo expositor.
 Res. campeão Junior PCN — Marujo de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacarei.
 Campeã Junior PCN — Guarã Açucena — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.
 Res. campeã Junior PCN — Guarã Babá — Do mesmo expositor.
 Campeã da raça PON — S. M. Korndyke Roakerko — Suc. de Olivo Gomes — Jacarei.
 Res. campeã da raça PON — V. B. Golpe Cesar — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

● Melhor conjunto junior de raça P.O.N., integrado por DRAGA (1), DITADORA (2), DONZELA (3) e DEVOTA (4), cujas mães apresentam, respectivamente, as seguintes produções leiteiras:

(1) 3-2 — 2x — 365 — 3.968,0 — 131,3 — 3,31%
 (2) 3-9 — 2x — 346 — 3.550,0 — 134,9 — 3,80%
 (3) 3-2 — 2x — 357 — 3.349,0 — 116,7 — 3,48%
 (4) 3-3 — 2x — 303 — 2.877,0 — 117,8 — 4,09%

Campeã da raça PON — Guarã Madrepérola — Do mesmo expositor.
 Res. campeã da raça PON — Guarã Aristocrática — Mesmo expositor.
 Campeã da raça PCN — Guarã Magno — Do mesmo expositor.
 Res. campeão da raça PCN — Fuzileiro de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacarei.
 Campeã da raça PCN — Coroada de Paraíba — Do mesmo expositor.
 Res. campeã da raça PCN — Guarã Magnífica — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.
 Melhor conjunto da raça PON — Santana Fidel — S. M. Jean Marsover, Santana Delta e S. M. Zwart Roakerko Marksdekol — Suc. de Olivo Gomes — Jacarei.
 Melhor conjunto da raça PCN — Guarã



● DRAGA — Campeã Junior P.O.N. Produção da mãe:

3-2 — 2x — 365 — 3.968,0 — 131,2 — 3,31%

Magno, Guarã Brasília, Guarã Manolita e Guarã Magnífica — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

Melhor conjunto de progênie de pai — Guarã Brasil, Guarã Alhambra, Guarã Açucena e Guarã Babá, — Do mesmo expositor.

Melhor conjunto de progênie de mãe — Guarã Angélica e Guarã Alhambra — Do mesmo expositor.

Melhor macho sem registro — Cacique — Oswaldo Corrêa Louzada-S. J. Campo.

Melhor fêmea sem registro — Serela — Do mesmo expositor.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAIS

MACHOS DE 8 a 12 MESES

2.º — Santana Pachola — Suc. de Olivo Gomes — Jacarei.

MACHOS DE 12 a 15 MESES

1.º — Santana Fidel — Suc. de Olivo Gomes — Jacarei.

MACHOS DE 24 a 30 MESES

2.º — Castrolanda Vos Jaaike Albert — Carlos Sattelmayer — S. J. C.

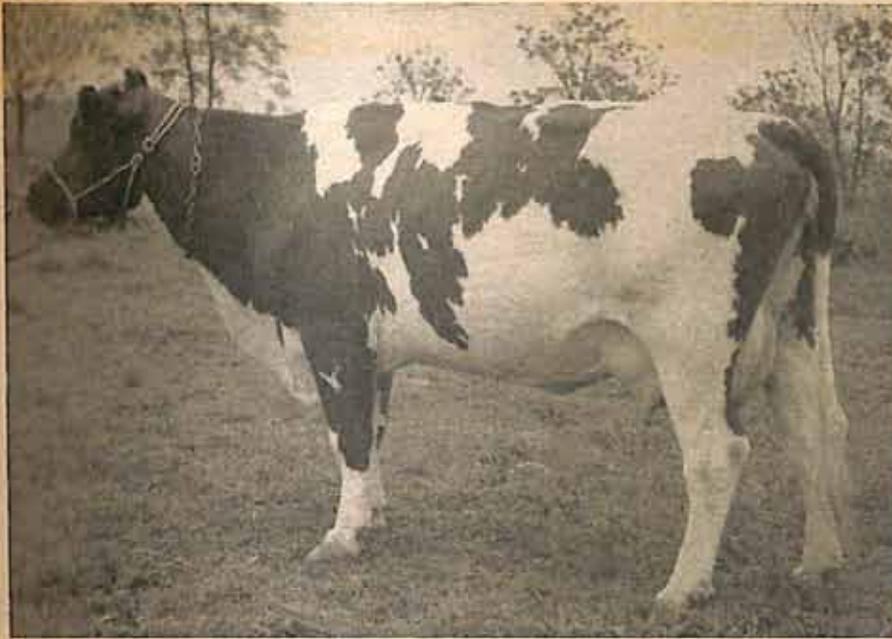
3.º — Santana Dilúvio Roosevelt — Suc. Olivo Gomes — Jacarei.

MACHOS DE 36 a 48 MESES

1.º — V. B. Golpe Cesar — Antonio C. Guamarães — Guaratinguetá.

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES

1.º — S. M. Korndyke Roakerko — Suc. Olivo Gomes — Jacarei.



● **LEME'S FIFI — Campeã Senior P.C. — Produziu:**

3-5 — 2x — 269 — 2.958,0 — 102,1 — 3,45%

3.º — Castrolanda Marinheiro Minella Adema — Carlos Sattelmayer — São José dos Campos.
FEMEAS DE 8 a 12 MESES
 1.º — S. M. Jean Marsover — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
FEMEAS DE 15 a 18 MESES
 1.º — Guará Balla — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
FEMEAS DE 18 a 24 MESES
 1.º — S. M. Zwarte Roakerko Markedkol — Suc. O. Gomes — Jacareí.
FEMEAS DE 24 a 30 MESES
 1.º — Guará Aristocrático — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
 2.º — Santana Favorita Pabst — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
 3.º — Santana Delta Roosevelt — Do mesmo expositor.
FEMEAS DE MAIS DE 60 MESES (secas)
 1.º — Régia de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
 2.º — Guará Marilda — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
FEMEAS DE MAIS DE 60 MESES (em lactação)
 1.º — Régia Madcap Cab — Suc. Olivo Gomes — Jacareí.
 2.º — Guará Marilda — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
FEMEAS DE MAIS DE 60 MESES (em lactação)
 1.º — Guará Madrepérola — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.

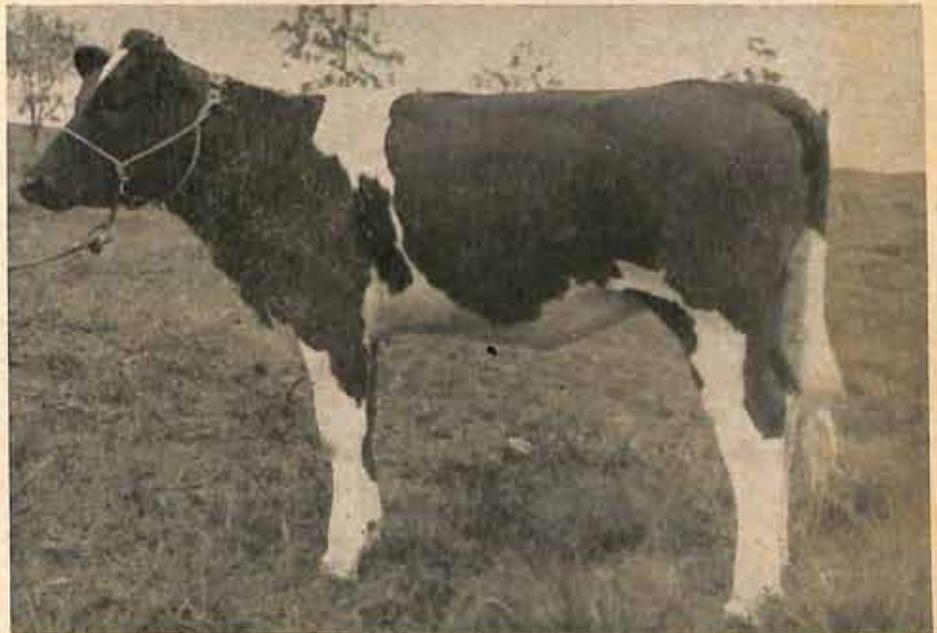
2.º — Brandão de Paraíba — Do mesmo expositor.
MACHOS DE 8 a 12 MESES
 2.º — Cerqueiro de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
 3.º — Champton Skokkie de Paraíba — Do mesmo expositor.
MACHOS DE 15 a 18 MESES
 1.º — Guará Brasil — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
MACHOS DE 24 a 30 MESES
 2.º — V. B. Negro Ruurd — Bernardo Gavião Monteiro — Caçapava.
MACHOS DE 30 a 36 MESES
 1.º — Puzileiro de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
MACHOS DE 36 a 48 MESES
 2.º — Palácio de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
MACHOS DE MAIS DE 48 MESES
 1.º — Guará Magno — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
FEMEAS DE 12 a 15 MESES
 2.º — Golaba de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

3.º — Ninfa de Paraíba — Do mesmo expositor.
FEMEAS DE 15 a 18 MESES
 1.º — Guará Babá — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
 2.º — Alaska — Alberico Marques da Silva — Mogi das Cruzes.
 3.º — Alvinegra de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
FEMEAS DE 18 a 24 MESES
 1.º — Guará Açucena — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
 2.º — Colômbia de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
 3.º — Finesa de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
FEMEAS DE 24 a 30 MESES
 1.º — Guará Alhambra — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
 2.º — Girafa de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
 3.º — Fronteira de Paraíba — Do mesmo expositor.
FEMEAS DE 30 a 36 MESES
 1.º — Corneta Pabst de Paraíba — Suc. Olivo Gomes — Jacareí.
 2.º — Cabreuva de Paraíba — Do mesmo expositor.
FEMEAS DE 36 a 48 MESES (secas)
 1.º — Guará Angélica — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
FEMEAS DE 36 a 48 MESES (em lactação)
 1.º — Parafina de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
 3.º — Vivenda de Paraíba — Do mesmo expositor.
FEMEAS DE 48 a 60 MESES

ANIMAIS PUROS POR CRUZA NACIONAIS

MACHOS ATÉ 8 MESES
 1.º — Marujo de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

● **DEVOTA — Campeã Junior P.C. — Produção da mãe — Foi controlada com 2-8, registrando 12,680 e 10,980 kg de leite.**





IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

SÃO PAULO
SECÇÃO COMERCIAL

Rua Florêncio de Abreu, 619/25
TELEFONES: 36-6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
Enderço Telegráfico: "IDEGÊ"
Inscrição N.º 56.509

SECÇÃO INDUSTRIAL
CORTUME JACAREI

LARGO DO MATODOURO, 159
TEL. 159 - CAIXA POSTAL, 14
End. Telegráfico: "CORTUME"

JACAREI - E. S. PAULO - E.F.C.B.
Inscrição n.º 613

1.º — Guará Manolita — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
2.º — Ametista de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
FEMEAS DE MAIS DE 60 MESES
1.º — Coroadá de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.
2.º — Guará Magnífica — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.
3.º — Guará Marília — Do mesmo expositor.

ANIMAIS SEM REGISTRO

MACHOS DE 6 DENTES

2.º — Tarzan — José Honório Pereira — São José dos Campos.

MACHOS DE 8 DENTES

1.º — Cacique — Oswaldo Corrêa Louzada — S. José dos Campos.

FEMEAS SEM MUDA

2.º — Boneca — Oswaldo Corrêa Louzada — São José dos Campos.

3.º — Joca — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 2 DENTES

1.º — Miragem — Oswaldo Corrêa Louzada — S. José dos Campos.

2.º — Maringá — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 4 DENTES

1.º — Serreia — Oswaldo Corrêa Louzada — S. José dos Campos.

2.º — Medalha — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 8 DENTES

3.º — Carolina — Ester Queiroz Ferreira — Guararema.

RAÇA HOLANDÊSA

VERMELHO E BRANCO

Campeã Junior PON — R. V. Draga Boêmia — Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.

Res. Campeã Junior PON — R. V. Donzela Aukeana — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Campeã Junior PCN — Pagá de Três Marias — Diocórides Marcondes dos Santos Freire — Santa Isabel.

Res. Campeã Junior PCN — Yate Junior — José Ribeiro Lourenço de Carvalho — São José dos Campos.

Campeã Junior PCN — Leme's Lia — Odnei Montesi — Taubaté.

Res. Campeã Junior PCN — Devota Aukeana — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Campeã da Raça PCN — Leme's FIFI — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Res. Campeã da Raça PCN — Geleia de São Geraldo — Diocórides Marcondes dos Santos Freire — Santa Isabel.

Campeã da Raça PCN — Sampaulino — José Marcellini — Taubaté.

Campeã da Raça PON — Ballarina — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Res. Campeã da Raça PON — R. V. Beduína — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Campeão da Raça POI — Auke — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Campeã da Raça POI — Martha XVII — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Res. Campeã da Raça POI — Geertje VII — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Melhor Conjunto de Raça Junior — PON — R. V. Draga Boêmia, R. V. Ditadora Aukeana, A. V. Donzela Aukeana, Devota Aukeana — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Melhor Conjunto de Raça Senior — PON — R. V. Catia Miennas, R. V. Camélia Aukeana, R. V. Beduína, Ballarina — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Melhor Conjunto de Raça Senior — POI — Auke, Geertje VII, Martha XVII, Margje VI — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Melhor Conjunto de Progenie de Pai — Ditadora Aukeana, Devota Aukeana, Camélia Aukeana, Donzela Aukeana — Dos mesmos expositores.

Melhor conjunto Progenie de mãe — s/ registro — Moça, Angai — José Marcellini — Taubaté.

Melhor macho s/ registro — Reservado — Oto Ribeiro Pereira Leite — Lorena.

Melhor fêmea s/ registros — Angai — José Marcellini — Taubaté.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

FEMEAS DE 48 a 60 MESES

1.º — Geertje — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

FEMEAS DE MAIS DE 60 MESES

1.º — Martha XVII — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAIS REGISTRADOS

MACHOS DE 18 a 24 MESES

2.º — R. V. Conquistador Miennas — Suc. Olivo Gomes — Jacareí.

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES

2.º — Leme's Horóscopo — Odney Montesi — Taubaté.

FEMEAS DE 8 a 12 MESES

1.º — R. V. Draga Boêmia — Suc. Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — R. V. Divina Boêmia — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 12 a 15 MESES

1.º — R. V. Ditadora Aukeana — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

FEMEAS DE 15 a 18 MESES

1.º — R. V. Donzela Aukeana — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

FEMEAS DE 24 a 30 MESES

1.º — R. V. Camélia Aukeana — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — R. V. Katia Miennas — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

FEMEAS DE 30 a 36 MESES

1.º — R. V. Beduína — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

FEMEAS DE 36 a 48 MESES

1.º — Ballarina — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA NACIONAIS REGISTRADOS

MACHOS DE 6 a 8 MESES

1.º — Pagá de Três Marias — Diocórides Marcondes dos Santos Freire — Santa Isabel.

MACHOS DE 9 a 12 MESES

1.º — Yate Junior — José Ribeiro Lourenço de Carvalho — S. J. C.

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES

1.º — Sanpaulino — José Marcellini — Taubaté.

FEMEAS DE 8 a 12 MESES

1.º — Devota Aukeana — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — Leme's Lareira — Oney Montesi — Taubaté.

FEMEAS DE 12 a 15 MESES

1.º — Leme's Lia — Adney Montesi — Taubaté.

FEMEAS DE 15 a 18 MESES

2.º — Doiradinha Aukeana — Suc. de O. Gomes — Jacareí.

FEMEAS DE 24 a 30 MESES

1.º — Geleia de São Geraldo — Diocórides M. dos Santos Freire — Santa Isabel.

2.º — Flama de São Geraldo — Diocórides M. dos Santos Freire — Santa Isabel.

FEMEAS DE MAIS DE 60 MESES
1.º — Leme's Fifi — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

ANIMAIS SEM REGISTRO

MACHOS SEM MUDA

1.º — Reservado — Oto Ribeiro Pereira Leite — Lorena.

MACHOS DE 6 DENTES

1.º — Prins — Diocórides M. dos Santos Freire — Sta. Isabel.

FEMEAS SEM MUDA

1.º — Oto R. Pereira Leite — Lorena.

2.º — Clarita — Do mesmo expositor.

3.º — Holanda — Odney Montesi — Taubaté.

FEMEAS DE 4 DENTES

2.º — Moça — José Marcellini — Taubaté.

FEMEAS DE 8 DENTES

2.º — Angai — José Marcellini — Taubaté.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES

1.º — Auke — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

FEMEAS DE 36 a 48 MESES

1.º — Margje VI — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

RAÇA JERSEY

Campeão Junior PON — São José Orion Oaklands — Exp. Jorge da Cunha Bueno — São José dos Campos.

Res. campeão Junior PON — Santana Brasil Jaca Records — José de Moraes Altnfeldes Silva — São José dos Capos.

Campeã Junior PON — Serena Comary — Jorge da Cunha Bueno — São José dos Campos.

Res. campeã Junior PON — Santa Comary — Do mesmo expositor.

Campeão da raça PON — Santana Guardião Records — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Res. campeão da raça PON — Santana Monarca Records — Do mesmo expositor.

Campeã da raça PON — Santana Malta Bolhayes — Do mesmo expositor.

Res. campeã da raça PON — Rainha Comary — Jorge da Cunha Bueno — São José dos Campos.

Res. campeão da raça POI — Hollesley Kahokas Count — Do mesmo expositor.

Melhor conjunto da raça, PON — Junior — São José Orion Oaklands, Santa Comary, Talata Comary e Serena Comary — Jorge da Cunha Bueno — São José dos Campos.

Melhor conjunto da raça PON — Senior — Santana Espuma Paxford, Santana Nizza Zanaluza, Santana Malta Bolhayes e Santana Guardião Records — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Melhor conjunto de progenie de Pai — Santana Guardião Records, Santana Rosita tana Mimosa II Lanaluza — Do mesmo expositor.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES

1.º — Avonlea Royal Records — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — Hollesley Kahokas Count — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE MAIS DE 60 MESES

1.º — Hautville Designing Belle — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAIS

MACHOS DE 6 a 8 MESES
2.º — Jaca Xingú Xenofonte — José de Moraes Alt enfelder Silva — São José dos Campos.

MACHOS DE 8 a 12 MESES
1.º — Jaca Guará Records — José de Moraes Alt enfelder Silva — São José dos Campos.
2.º — Santana Rex Xenofonte — Do mesmo expositor.
3.º — Santana Oasis Kahokas Count-A — Do mesmo expositor.

MACHOS DE 12 a 15 MESES
1.º — Jaca Fusileiro Kahokas — José de Moraes Alt enfelder Silva — São José dos Campos.
2.º — Santana Hípias Kahokas Count — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

MACHOS DE 15 a 18 MESES
1.º — São José Orion Oaklands — Jorge da Cunha Bueno — São José dos Campos.
2.º — Santana Brasil Jaca Records-143 — José de Moraes Alt enfelder Silva — São José dos Campos.
3.º — Jaca Mambucaba Records — Do mesmo expositor.

MACHOS DE 24 a 30 MESES
1.º — Santana Guardião Records — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

MACHOS DE 30 a 36 MESES
1.º — Santana Monarca Records — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

MACHOS DE 36 a 48 MESES
2.º — Santana Xenofonte Records — José de Moraes Alt enfelder Silva — São José dos Campos.

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES
2.º — Santana Recreio Patrician — José de Moraes Alt enfelder Silva — São José dos Campos.

FEMEAS DE 6 a 8 MESES
2.º — Jaca Canopus Xenofonte — José de Moraes Alt enfelder Silva — São José dos Campos.

FEMEAS DE 8 a 12 MESES
1.º — Santana Imperatriz Kanokas Count — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.
2.º — Santana Granfina Kahokas Count

— Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.
3.º — Jaca Heroína II Kahokas — José de Moraes Alt enfelder Silva — São José dos Campos.

FEMEAS DE 12 a 15 MESES
1.º — Santana Cristal III Kahokas Count — Sucessores de Olivo Gomes — São José dos Campos.
2.º — Santana Ita V Zanalua — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 15 a 18 MESES
1.º — Talala Comary — Jorge da Cunha Bueno — S. José dos Campos.
2.º — Santana Rainha Jaca Records — José de Moraes Alt enfelder Silva — São José dos Campos.
3.º — Santana Esperança IV Records — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

FEMEAS DE 18 a 24 MESES
1.º — Serena Comary — Jorge da Cunha Bueno — S. J. Campos.
2.º — Santa Comary — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 24 a 30 MESES
1.º — Santana Espuma Paxford — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.
2.º — Santana Rosita III Zanalua — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 30 a 36 MESES
1.º — Rainha Comary — Jorge da Cunha Bueno — S. J. Campos.
2.º — Santana Cordilheira analua — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.
3.º — Santana Cantina Paxford — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 36 a 48 MESES
1.º — Rendeira Comary — Jorge da Cunha Bueno — S. J. Campos.
2.º — Santana Cordilheira Zanalua — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.
3.º — Santana Cantina Paxford — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 36 a 48 MESES
1.º — Rendeira Comary — Jorge da Cunha Bueno — S. J. Campos.
2.º — Itavaeté Ima Sumac — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 48 a 60 MESES
1.º — Coralina Nilda Zanalua — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.
2.º — Santana Coralina Patrician — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE MAIS DE 60 MESES

1.º — Santana Malta Bolhayes — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.
2.º — Santana Cativa Patrician — Do mesmo expositor.

RAÇA FLAMENGA

ANIMAIS SEM REGISTRO

MACHOS DE 8 DENTES
2.º — Bandeirante — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA

MACHOS SEM MUDA
1.º — Uunik — Jorge Vieira da Silva — S. José dos Campos.

FEMEAS SEM MUDA
2.º — Nikita — Jorge V. da Silva — São José dos Campos.

FEMEAS DE 8 DENTES
III Zazalua, Santana Niulza analua e San-
1.º — Najla — Jorge V. da Silva — São José dos Campos.

RAÇA SCHWYZ

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAL

MACHOS DE 8 a 12 MESES
1.º — Luciano da Tebalda — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangaba.
2.º — Luzitano da Tebalda — Do mesmo expositor.

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES
2.º — Sagú — José Marcelini — Taubate.

ANIMAIS SEM REGISTRO

MACHOS DE 6 DENTES
2.º — Barão — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

Séde: Rua Direita n.º 49 — São Paulo
(Edifício Próprio)

CAPITAL INTEGRALMENTE REALIZADO: Cr\$ 200.000.000,00
RESERVAS: MAIS DE Cr\$ 600.000.000,00
Sinistros pagos desde a sua fundação em 1921: Cr\$ 835.000.000,00

DIRETORIA:

DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA - Presidente
DR. JOSÉ DA SILVA GORDO - Vice-Presidente
DR. ANTONIO DE ALMEIDA PRADO - Secretário
DR. JOSÉ ERMIRIO DE MORAIS - Comercial
DR. EUDORO LIBANIO VILLELA - Tesoureiro

Seguros de Vida, Vida em Grupo, Incêndio,
Transportes Marítimos, Terrestres e Aéreos, Acidentes Pessoais,
Aeronáuticos, Responsabilidade Civil, Fidelidade.

Representantes e Comissários de Avárias em todo o Território Nacional



I EXPOSIÇÃO
AGRO-PECUÁRIA E
INDUSTRIAL DO VALE
DO PARAÍBA

As fotos que circundam estas páginas mostram imponente aspecto do certame de São José dos Campos. É um magnífico trabalho fotográfico, realizado à noite. Por êle se pode aferir a boa qualidade da iluminação interna dos galpões, amplos e bem arejados.



O búfalo é um meio de transporte que não faz despesas: nada exige senão parca alimentação verde, oferecendo em troca generoso leite.



Felício Bufarah, em arbitragem única, julgou toda a representação do holandês vermelho e branco, além de outras raças leiteiras.



Os dois enormes galpões onde se realizou a I Exposição Agro-Pecuária e Industrial de São José dos Campos.



O maior e o mais antigo produtor de



de laminas de punho

Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL: Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goês Artigos, Paraná.
Estoque permanente para uma, duas, quatro e seus mundas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Broida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP".
S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RAÇA GIR

ANIMAIS CONTROLADOS

MACHOS DE 12 a 15 MESES
2.º — Garoto 2 — Aureliano J. Caetano & Diocórides Marcondes dos Santos Freire — Santa Isabel.

ANIMAIS REGISTRADOS

MACHOS DE MAIS DE 30 MESES
1.º — Delegado — Amador Aguiar — Lorena.
2.º — Dominó — Aureliano J. Caetano & Diocórides Marcondes dos Santos Freire — Santa Isabel.

FEMEAS DE 43 a 50 MESES
1.º — Líbia — Aureliano J. Caetano & Diocórides Marcondes dos Santos Freire — Santa Isabel.
2.º — Alba — Do mesmo expositor.

RAÇA DEVON

ANIMAIS SEM REGISTRO

1.º — Sertanejo — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

BUFALOS

MACHOS

1.º — Colombo de Paraíba — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — Francando — Do mesmo expositor.

FEMEAS

1.º — Mochila de Paraíba — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — Serenata — Do mesmo expositor.

3.º — Odaliska de Paraíba — Do mesmo expositor.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

ANIMAIS SEM REGISTRO

MACHOS SEM MUDA
3.º — Capriço — Cla. Agrícola Maristela — Tremembé.

FEMEAS DE 2 DENTES
1.º — Bonita — Cla. Agrícola Maristela — Tremembé.

FEMEAS SEM MUDA
2.º — Caçula — Cla. Agrícola Maristela — Tremembé.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

ANIMAIS REGISTRADOS

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES
1.º — Kalifa — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — Bugre — Maria Lucia Quelroz Ferreira — Guararema.

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES

RAÇA CRIOLA

ANIMAIS REGISTRADOS

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES

1.º — Onix do Tigre — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — Cascudo do Nazaré — Do mesmo expositor.

2.º — Tenório — Antonio Lucas Sobrinho — Jaguari.

FEMEAS DE 36 a 48 MESES
2.º — Tiroleza — Suc. Olivo Gomes — Jacareí.

ASININOS

RAÇA NACIONAL

MACHOS DE 6 DENTES

1.º — Jango — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — Garoto — Do mesmo expositor.

FEMEAS DE 6 DENTES
1.º — Garota — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

SUINOS

RAÇA DUROC

Báia 36 — Porca com cria — 1.º — Cla. Agrícola São Francisco Xavier — Tremembé.

Báia 20 — Macho novo — 1.º — Centro Técnico de Aeronáutica — São José dos Campos.

Báia 34 — Macho novo — 2.º — Cla. Agrícola São Francisco Xavier — Tremembé.

Báia 40 — Macho adulto — 1.º — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Báia 32 — Macho adulto — 2.º — Cla. Agrícola São Francisco Xavier — Tremembé.

Báia 21 — Macho adulto — 3.º — Centro Técnico de Aeronáutica — São José dos Campos.

Báia 35 — Marrá — 1.º — Cla. Agrícola São Francisco Xavier — São José dos Campos.

Báia 30 — Marrá — 2.º — Centro Técnico de Aeronáutica — São José dos Campos.

Báia 35 — Marrá — 3.º — Cla. Agrícola São Francisco Xavier — Tremembé.

Báia 41 — Reprodutora — 1.º — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Báia 42 — Reprodutora — 2.º — Do mesmo expositor.

Báia 25 — Macho novo — 1.º — Centro Técnico de Aeronáutica — São José dos Campos.

Báia 50 — Macho novo — 2.º — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Báia 43 — Macho adulto — 1.º — Do mesmo expositor.

RAÇA WESSEX SADDLEBACK

Báia 25 — Macho novo — 1.º — Centro Técnico de Aeronáutica — São José dos Campos.

Báia 50 — Macho novo — 2.º — Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

Báia 43 — Macho adulto — 1.º — Do mesmo expositor.

Báia 46 — Marrá — 1.º — Do mesmo expositor.
Báia 48 — Marrá — 2.º — Do mesmo expositor.
Báia 44 — Reprodutora — 1.º — Do mesmo expositor.

RAÇA LANDRAGE

Báia 27 — Macho adulto — 1.º — Carlos Sattelmayer — S. J. Campos.

Báia 23 — Macho adulto — 2.º — Luiz G. Vieira — Taubaté.

RAÇA EDELSCHWEIN

Báia 29 — Macho adulto — 1.º — Centro Técnico de Aeronáutica — São José dos Campos.

Báia 28 — Fêmea com cria — 2.º — Centro de Aeronáutica — São José dos Campos.

RAÇA BERKSHIRE

Báia 26 — Macho adulto — 1.º — Centro Técnico de Aeronáutica — São José dos Campos.

OVINOS

RAÇA SUFFOLK

Báia 1 — Macho adulto — 2.º — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

Báia 2 — Macho 6 dentes — 1.º — Do mesmo expositor.

Báia 3 — Fêmea 6 dentes — 1.º — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

Báia 4 — Fêmea 6 dentes — 2.º — Do mesmo expositor.

Báia 5 — Borregos 2 dentes — 2.º — Suc. Olivo Gomes — Jacareí.

Báia 6 — Borregos 2 dentes — 1.º — Do mesmo expositor.

RAÇA ROMNEY MARSH

Báia 7 — Macho 6 dentes — 3.º — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

Báia 10 — Fêmea 6 dentes — 3.º — Do mesmo expositor.

CAPRINOS

RAÇA ANGLO-NUBIANA

Báia 15 — Fêmea adulta — 1.º — Suc. de Olivo Gomes — Jacareí.

Báia 14 — Macho 2 dentes — 1.º — Do mesmo expositor.

Báia 16 — Macho 4 dentes — 2.º — Do mesmo expositor.

COELHOS

RAÇA NOVA ZELANDIA BRANCO

MACHOS ADULTOS

Galola 27 — 2320-300 — 1.º — Antonio Fungaro — Moji das Cruzes.

Galola 8 — n.º 1 — 3.º — Cornélio Taddel — Jacareí.

FEMEAS ADULTAS

Galola 37 — 213-305 — 2.º — Antonio Fungaro — Moji das Cruzes.

Galola 9 — n.º 5 — 1.º — Cornélio Taddel — Jacareí.

Campeão: n.º 23201-300 de Antonio Fungaro — Moji das Cruzes.

Res. Campeã: n.º 5 de Cornélio Taddel — Jacareí.

RAÇA NOVA ZELANDIA VERMELHA

MACHOS ADULTOS

Galola 38 — 4201-285 — Antonio Fungaro — 1.º — Moji das Cruzes.

Galola 82 — 68287 — 2.º — José Salles — Lorena.

FEMEAS JOVENS

Galola 43 — 20805-A14 — 1.º — Antonio Fungaro — Moji das Cruzes.

FEMEAS COM LAPAROS

Galola 77 — 551 JS — 1.º — José Salles — Lorena.

Campeão: n.º 4201-285 de Antonio Fungaro — Moji das Cruzes.

Res. Campeã: n.º 68287 de José Salles — Lorena.

Campeã: n.º 20805-A14 de Antonio Fungaro — Moji das Cruzes.

(Conclui na pag. 62)

REVISTA DOS CRIADORES

FALAM OS JUÍZES

O JULGAMENTO DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Sobre os animais da raça Holandesa preta e branca exibidos na I Exposição Agro-Pecuária e Industrial de São José dos Campos, registramos as impressões do sr. Manoel José de Alcântara, um dos integrantes da Comissão de Julgamento dos animais da citada raça. Disse-nos, o conhecido zootecnista:

— «A raça holandesa preta e branca, esteve muito bem representada na I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Vale do Paraíba. Como membro da comissão julgadora, felicito os proprietários dos animais expostos.

Durante o julgamento pudemos constatar o zelo, a preocupação e a inteligência dos criadores Antonio Coelho Guimarães, Sucessores de Olivo Gomes e Oswaldo Corrêa Louzada, que procuram criar e selecionar animais com conformação rústica e leiteira, capazes de suportar o clima e as condições do Vale do Paraíba, de maneira funcional e econômica.

Desmentindo a crença geral dos espectadores, de que ao entrarem os animais na pista de julgamento, o juiz já elege o campeão, nos campeonatos de PON (machos), PCN (machos, e PCN (fêmeas), os juizes tiveram à frente uma tarefa ardua e difícil, que só foi resolvida após a análise minuciosa do exterior de cada animal e depois de bem avaliar as diferenças mínimas encontradas e que deram vantagem ao animal vencedor.

Os conjuntos da raça PON, PCN, progênie de pai e progênie de mãe estiveram magnificamente representados.

Com animais da classe de S. M. Korndyke Roakerko, V. B. Golpe Cezar, Guará Madreperola, Guará Aristocrata, Guará Magno, Fuzileiro de Paraíba, Coroadá de Paraíba, Guará Magnífica, e outros, temos reprodutores que elevarão o índice zootécnico do rebanho do Vale do Paraíba e do Brasil.»

O JULGAMENTO DA RAÇA JERSEY

A propósito dos animais da raça Jersey apresentados em São José dos Campos, colhemos do sr. Fuad Naufel, que os julgou, as seguintes palavras: — «O julgamento da raça Jersey, a meu encargo, decorreu de maneira normal, sem

grandes dificuldades, apesar de ter sido postos em confronto animais de alto padrão, que, sem dúvida, tornam penoso o desempenho da missão de julgar. Assim, tivemos oportunidade de comparar excelentes animais, que por si sós com-

provam o grau de adiantamento em que se encontra a criação dessa raça no Vale do Paraíba.

O título de Campeão Junior coube a São José Orion Oaklands, animal de grande beleza, distinguindo-se pelo seu desenvolvimento precoce, equilibrado e harmônico. Pela robustez, ótima conformação e aparência geral subrepujou todos os demais competidores.

A maior dificuldade foi representada pelas novilhas premiadas como Campeã e Reservada Campeã Junior, uma vez que as duas principais concorrentes ao título, Serena Comary e Santa Comary, destacadas das demais competidoras, pelo extraordinário exterior que apresentam, muito se assemelham, rivalizando pela perfeição de linhas e harmonia do conjunto. Preferimos Serena Comary, por apresentar maior capacidade digestiva e melhor implantação do úbere.

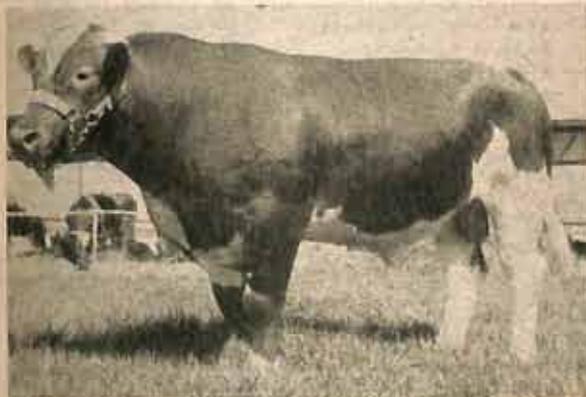
Como Campeã da Raça premiamos um animal de excepcional qualidade: Santana Malta Bolhayes, vaca já veterana e que, apesar da sua idade, apresenta, na plenitude de sua forma, todas as qualidades que caracterizam uma verdadeira campeã.

Ao touro Avonlea Royal Records atribuímos o título de Campeão da Raça, graças ao seu ótimo exterior. Sua constituição robusta, sua conformação harmônica, sua capacidade física, com grande profundidade e arqueamento torácicos, grande capacidade digestiva fortemente suportada e sua aparência geral, asseguraram sua escolha como campeão.»

FAZENDA PINHEIRINHO — Agricultura e Pecuária

Prop.: ODNEY MONTESI

Rua Cel. Marcondes de Matos, 127 — Fone 2148 — TAUBATÉ — Est. de São Paulo



No rebanho desta herdade figuram animais de alta linhagem da Raça Holandesa Vermelha e Branca, como LEME'S HORÓSCOPO (esquerda), Campeão da Raça em Guaratinguetá, em 1959, e LEME'S LIA (direita), Campeã Junior PCN na recente Exposição de São José dos Campos.



Alcançou sucesso o magnífico certame agro - pecuário realizado em Junho

Como nos anos anteriores, a Exposição, deste ano despertou contentamento geral, quer quanto à excelente qualidade dos animais expostos, quer quanto ao vulto das transações ali efetuadas, o que bem demonstra o interesse dos pecuaristas locais e de municípios distantes pelos produtos da zona de Leopoldina, mormente da raça leiteira, pois como é do conhecimento geral, Leopoldina está cotada como das maiores regiões produtoras de leite.

ABERTURA FESTIVA

Após o corte da fita inaugural, no portão principal, presentes altas autoridades e representantes de várias entidades, houve o desfile dos animais premiados (o que constituiu uma surpresa, pois há vários anos não se realizava ali o clássico desfile de premiados).

O fato é que o desfile de animais tem muita significação numa exposição, e esperamos que no próximo ano, "bodas de prata" da mostra de Leopoldina, haja um desfile bem organizado, de maneira a impressionar os presentes. Sabemos e estamos certos de que a Exposição de 1961 terá um cunho de extraordinária beleza em todos os sentidos. O dr. Ormeu, por ocasião da entrega das taças, fez um veemente apelo a todos os expositores no sentido de emprestarem sua colaboração para o brilho da Exposição máxima de Leopoldina.

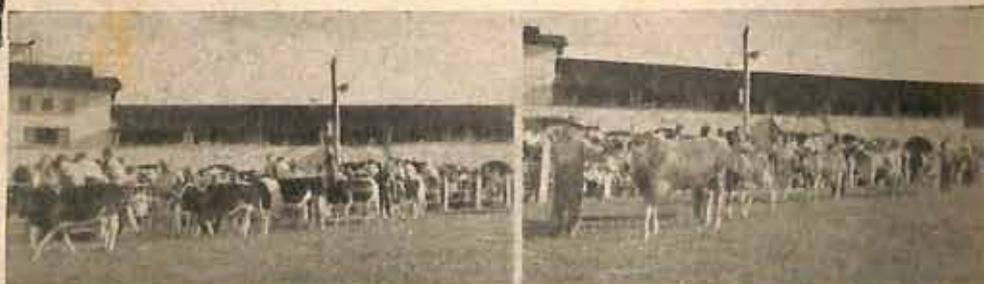
FESTAS NOTURNAS

O programa organizado para os dias subsequentes ao da inauguração foi bastante variado e atraente. Constatou de apresentação de artistas do rádio e da televisão do Rio de Janeiro, jogos esportivos, desfiles de bonecas vivas, brincadeiras juninas, rodeios, balles etc., motivo porque o recinto, todas as noites, se tornava exíguo para acolher os milhares de pessoas que se comprimiam para assistir ao desenrolar do programa. Um dos pontos altos das atrações foi, sem dúvida, a presença da magnífica banda musical "LIRA INDUSTRIAL", sob a direção do sr. Otto Barbosa, composta de 46 figuras rigorosamente uniformizadas, todas de Leopoldina. Muito afinada, executando bom e variado repertório, conduzida com acerto pela batuta do maestro Manoel, essa banda bem mereceu o sucesso alcançado. E o sr. Zéquinha nos promete, para o próximo ano, uma banda composta só de garotas das mais belas de sua tecelagem.

Para o ano vindouro, os pecuaristas de Leopoldina e regiões vizinhas se reunirão para uma grande exposição comemorativa dos seus 25 anos. Estamos certos de que eles foram mesmo uma grande mostra.



ESCÓCIA — Campeã da raça Guernsey na XXIV Exposição de Leopoldina. É uma das integrantes da representação da Fazenda Santo Antônio, do Dr. Ormeu Junqueira Botelho, de Leopoldina, a qual conquistou vários campeonatos no referido certame.



FAZENDA DO BOM DESTINO

Antenor Ribeiro dos Reis

PROVIDÊNCIA — Município de Leopoldina — MINAS GERAIS

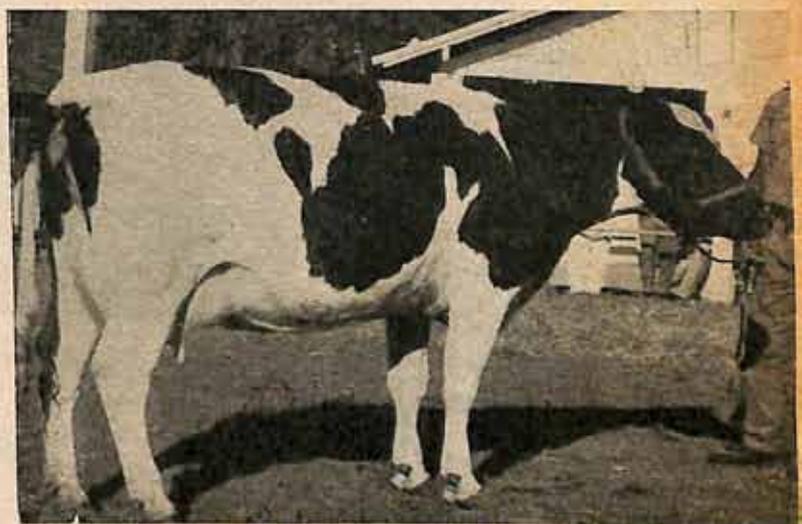
QUIOSQUEIRA — Reservada Campeã na XXIV Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina.



SELEÇÃO DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO REGIST. NA A.B.C.B.R.H. E NA A.C.G.H.M.G.

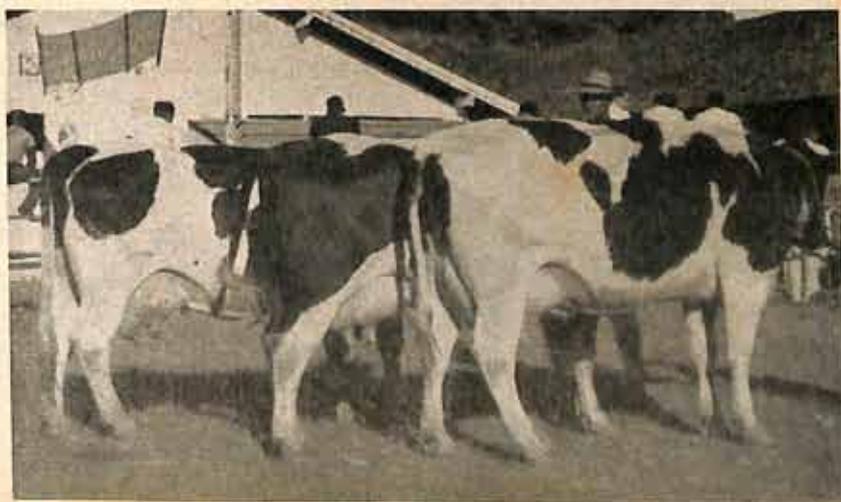


ONIX-NACA — Campeã da Raça



ESTRANGEIRA — Grande Campeã-Leiteira do Torneio realizado no último certame pecuário de Leopoldina.

Conjunto formado pelos 3 Campeãs: ESTRANGEIRA, ONIX-NACA e QUIOSQUEIRA.



O Campeonato Leiteiro realizado no certame do ano passado foi conquistado, em disputa de muita sensação, por Onix-Tróia, a n i m a l pertencente ao plantel da Faz. Bom Destino.

A Fazenda BOM DESTINO, com os seus magníficos touros, tem melhorado os rebanhos de vários Estados.

FAZENDA VACA BRAVA

OSMANI BARBOSA

FRANCISCO SÁ - (Montes Claros) — MINAS GERAIS



CAÇULA — raça Guzerá, pertencente ao plantel da Fazenda "Vaca Brava", a qual obteve honrosa classificação na Exposição de Montes Claros



Grupo de equinos da raça Mangalarga, de propriedade do grande criador sr. Osmani Barbosa, presentes à III Exposição de Montes Claros.

BELÍSSIMA SELEÇÃO DE CAVALOS MANGALARGA E DE OUTRAS RAÇAS

XI SEMANA DO LATICINISTA EM JUIZ DE FORA

Contando com a presença de 250 participantes inscritos, entre industriais laticinistas, técnicos, operários de indústrias, representantes de entidades oficiais (ETA, ACAR, ASCAR, etc.) e professores de laticínios, realizou-se de 4 a 9 de Julho, no Instituto de Laticínios Cândido Tostes, em Juiz de Fora, a XI Semana do Laticinista.

Por todos os títulos, foi esta a "Semana" mais movimentada e de mais alto nível técnico e científico não só nos trabalhos apresentados como nas discussões que se verificaram.

Foram realizadas as seguintes palestras:

Otto Frensel — Atualidades leiteiras em seus aspectos técnicos e econômicos.

José Assis Ribeiro I Aditivos em laticínios, (comentários à margem do anteprojeto de regulamentação de aditivos em alimentos) e Antibióticos em laticínios. II — Aspectos da produção de leite de Goiás e abastecimento de leite a Brasília. III — Produção nacional de colho — Fomento e estatística (moção).

Dr. Luiz Pinto Valente — Dosagem do teor de gordura em doces de leite

Dr. Leovigildo Pacheco Jordão — Hereditariedade de doenças e seu valor nos rebanhos leiteiros.

Dr. Walter Fonseca — Criação do bufalo leiteiro no Brasil. Detalhes tecnológicos do leite de bufalo.

D. Paulilha Guimarães — Atividades do Setor Leite e Derivados do ETA no Rio Grande do Sul, Sta. Catarina, Paraná e Pernambuco.

Dr. Homero Duarte Barbosa — Problemas de abastecimento de água em fábricas de laticínios.

Dr. Jorge da Luz Cassal — Aspectos da produção leiteira de Pelotas (RGS).

Gerhard Lieber — Aspectos da indústria leiteira gaúcha.

Dr. J. J. Carneiro Filho — Atualidades leiteiras em defesa da pasteurização do leite.

Dr. J. M. Rosa e Silva Neto — Aspectos da produção leiteira de Pernambuco. Abastecimento de leite a Recife.

Dr. Rogério Maranhão — Aspectos de atual abastecimento de leite no Rio de Janeiro. Eficiência da ação do Minist. da Agricultura.

Dr. Arlindo Moreno — Dosagem do azoto no leite. Processo rápido.

Dr. W. S. Robinson — Aparelhagem moderna de desodorização de leite e de creme. Condensação do leite em aparelho de placas.

Foi muito interessante a exposição de máquinas aplicáveis em laticínios, principalmente os conjuntos de refrigeração em fazendas, de produção "Badaraco", de Juiz de Fora, dignos de maior divulgação nos meios leiteiros. A exposição de produtos obtidos em estabelecimentos sob orientação de diplomados pelo Instituto Cândido Tostes revelou o eficiência do ensino deste estabelecimento e a capacidade dos ex-alunos no realizar o que aprenderam na Escola que ora realiza a décima primeira reunião de seus técnicos.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Mais uma realização da Fazenda Jangada

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM LARGA ESCALA

A convite da "TORTUGA" Cia. Zootécnica Agrária, encontra-se em São Paulo o Dr. Cesare Ghedina, assistente do professor Bonadonna e diretor do Centro de Inseminação Artificial da Província de Trento (Itália).

A vinda desse eminente especialista prende-se a mais uma realização do Condomínio Fazenda Jangada, de Guararapes, o qual, após a concretização de vários e importantes trabalhos, constantes de seu programa de melhoramento zootécnico, volta-se agora para a inseminação artificial em larga escala.

De fundamental interesse para a produção animal e de indiscutível alcance técnico, as experimentações conduzidas pela Fazenda Jangada merecem a maior divulgação. Dentre elas, destacam-se: a) adubação de pastagens, feitas em colaboração com o IBEC; b) seleção e cruzamento de raças de corte; c) integração mineral da alimentação animal, em conjunto com a "TORTUGA"; e) gramíneas e leguminosas no forrageamento do gado; f) inseminação artificial.



O dr. Cesare Ghedina é recebido, em Congonhas, pelos técnicos da "TORTUGA". Este cientista vem a São Paulo a convite da Tortuga, para colaborar em trabalhos sobre inseminação artificial em larga escala, na Fazenda Jangada.

**NOSSOS CRIADORES
PRECISAM RECONHECER
QUE OS MINERAIS SÃO
DA MÁXIMA IMPORT-
ÂNCIA**



bovinos

TORNEIO LEITEIRO EM MOCOCA

De 4 a 31 de julho p.p., realizou-se o Torneio Leiteiro de Mococa, por iniciativa dos criadores da região.

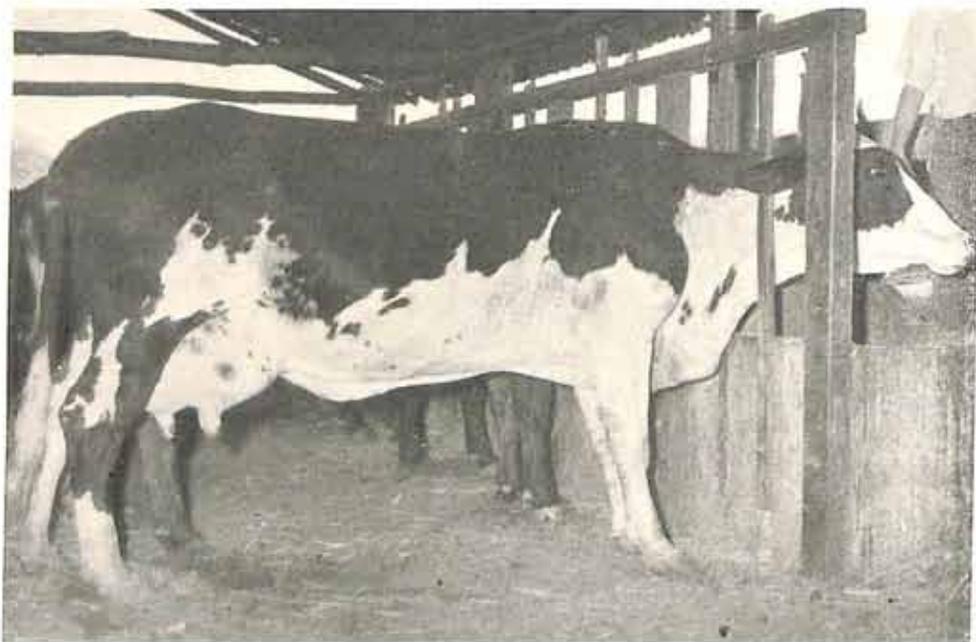
Mais uma vez os pecuaristas desta fértil zona, ou seja, da média Mogiana, deram uma demonstração prática da capacidade produtiva de seus rebanhos, constituí-

dos de produtos de cruzamentos Zebu x Holandês e Zebu x Schwyz.

As produções, constatadas em contrôles leiteiros tecnicamente procedidos, são realmente animadoras, como veremos logo abaixo, e devidas à conjugação de vários fatores, que nos cumprem sejam devidamente destacados: de início,

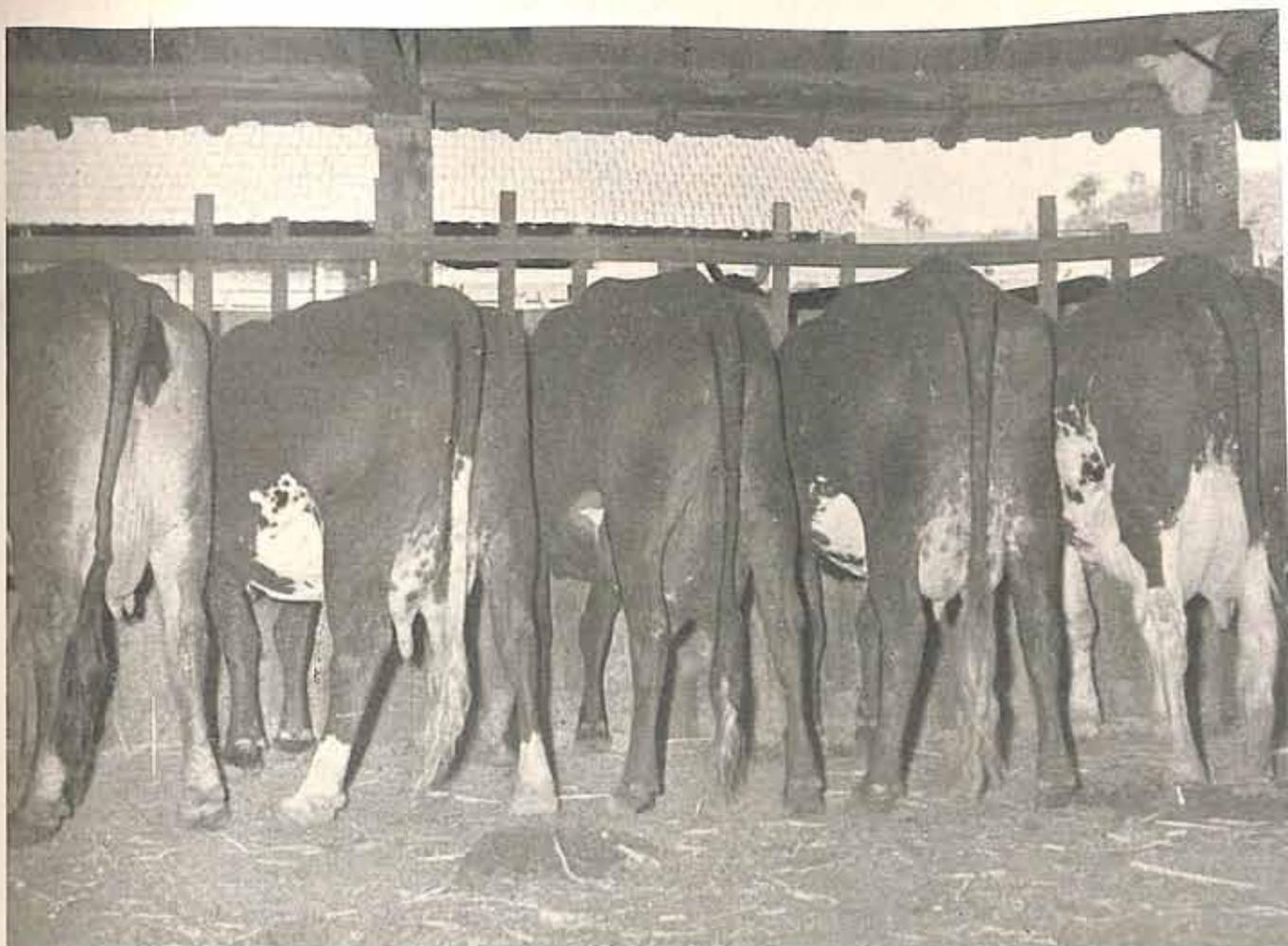
devemos ressaltar o acentuado progresso técnico dos pecuaristas da região, graças ao qual vêm eles adotando modernos conceitos zootécnicos, responsáveis pelo sensível aumento da produtividade; a seguir, deparamos a dedicação dos responsáveis pelo fomento agropecuário daquela região, os drs. Darcy Godoy e Waldir Freire Meirelles, respectivamente, agrônomo e veterinário regionais; e, por fim, a contribuição de nosso inspetor, dr. Mário Romanelli, cujo trabalho junto aos criadores possibilitou a integração das rações dos animais concorrentes, com o "SUPERBOVI-GOLD K₆", concentrado protéico, mineral e vitamínico, produzido pela "Tortuga".

Não obstante o concurso tenha se realizado em plena "sêca", quando mínimo é o valor nutritivo dos pastos, excelentes foram os resultados, o que, certamente, se deve à inteligente integração protéica-mineral-vitamínica da alimentação dos animais inscritas. Isto muito nos satisfaz, porque constitui, em última análise, um ensinamento prático aos criadores que não conseguem cobrir a cota de produção dessa época. A



Uma das oito vacas do conjunto campeão, pertencente ao Dr. José Roberto Figueiredo Ferraz e constituído de mestiços holandês x zebú e Schwyz x Zebu.

SAIS MINERAIS E VIT



Cinco dos oito exemplares do conjunto campeão.

"TORTUGA", assim, mais uma vez se une aos criadores, para proporcionar-lhes recursos capazes de aumentar seus lucros.

RESULTADOS

O regulamento estabelece o regime de duas ordenhas diárias e fixa em oito o número de animais concorrentes, por criador.

Muito significativos foram os resultados, pois, como se pode observar abaixo, não só elevada foi a produção média diária por cabeça, como pequena a diferença entre os conjuntos classificados. O que demonstra uniforme e generalizado melhoramento dos plantéis e comprova que o progresso vem se fazendo da forma mais desejável, isto é, tanto em profundidade como em extensão.

Sagrou-se campeão, o conjunto do criador José Roberto Figueiredo Ferraz, com a produção média diária por cabeça, de 23,762 kg de leite, com 4,452% de gordura; se-

guido de perto pelos animais do sr. Francisco Monteiro Dias, com 23,378 kg de leite e 4,299% de gordura.

Os resultados foram os seguintes:

	Média diária por cabeça
LEITE	
1.º - José Roberto Figueiredo Ferraz.....	23,762 kg
2.º - Francisco Monteiro Dias.....	23,378 kg
3.º - Francisco Garcia de Figueiredo.....	23,368 kg
4.º - José Pereira Lima Filho.....	23,354 kg
5.º - Olímpio Netto.....	22,374 kg
GORDURA	
1.º - José Roberto Figueiredo Ferraz.....	4,452 %
2.º - Francisco Garcia de Figueiredo.....	4,299 %
3.º - Olímpio Netto.....	4,230 %
MELHOR VACA	
AFRICANA — propriedade de Francisco G. de Figueredo	26,890 kg
MELHOR CONJUNTO CRIOULO	
Conjunto de propriedade de José Roberto Figueiredo Ferraz...	—;—
MELHOR VACA CRIOLA	
RANCHARIA — propriedade de José Ferreira Lima Filho	26,720 kg

AMINAS "TORTUGA"

Resultado dos produtos **Tortuga** para cães

JOY DE TORTUGA

PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES:

25-10-59 — S. Paulo — 8 meses — 1.º lugar
22-11-59 — Campinas — 9 meses — 1.º lugar

1959 — TV. 7 melhor Colli do Brasil

3-4-60 — S. Paulo — 14 meses — 1.º lugar
17-7-60 — Santos — 17 meses — 1.º lugar
27-7-60 — Brasília — 17 meses — 1.º lugar
7-8-60 — S. Paulo — 18 meses — 1.º lugar
e Campeão

25-9-60 — S. Paulo — 20 meses — 1.º lugar

Considerado pelo juiz americano como um dos melhores collies do mundo.

**MELHOR
DE
RAÇA**



Joy de Tortuga

Macho excelentemente desenvolvido, com pelagem excepcional para a idade - Muito boa expressão, posição e atitude de orelhas. Bons oprumos. Boa andadura. Bom controle de nervos. Excelente - Ouro - C.A.C. - Melhor da Raça.

VITAGOLD

POLIVITAMÍNICO DE ALTA CONCENTRAÇÃO
BASE por 1.000 cc.

VITAMINA A	15.000.000 U.I.
D	4.000.000 U.I.
E	50.000 U.I.
B ₁	4.000 mgrs.
B ₂	1.500 mgrs.
NICOTINAMIDA-VIT. P.P.	20.000 mgrs.
ÁCIDO ASCÓRBICO - VIT. C	75.000 mgrs.

Estimula o crescimento, o apetite, a ovulação e a espermato gênese. Torna o pelo liso, brilhante e sedoso. Ideal para cadelas gestantes ou com cria, e para preparar animais para as exposições.

SAIS MINERAIS

MEDALHA DE OURO

BASE: Cálcio - Fósforo - Magnésio - Sódio - Cloro - Ferro - Manganês - Iodo - Cobre - Zinco - Cobalto e Traços de outros minerais.

GARANTEM A PERFEITA FORMAÇÃO DO ESQUELETO, FACILITAM A DIGESTÃO E MELHORAM APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES



"TORTUGA"

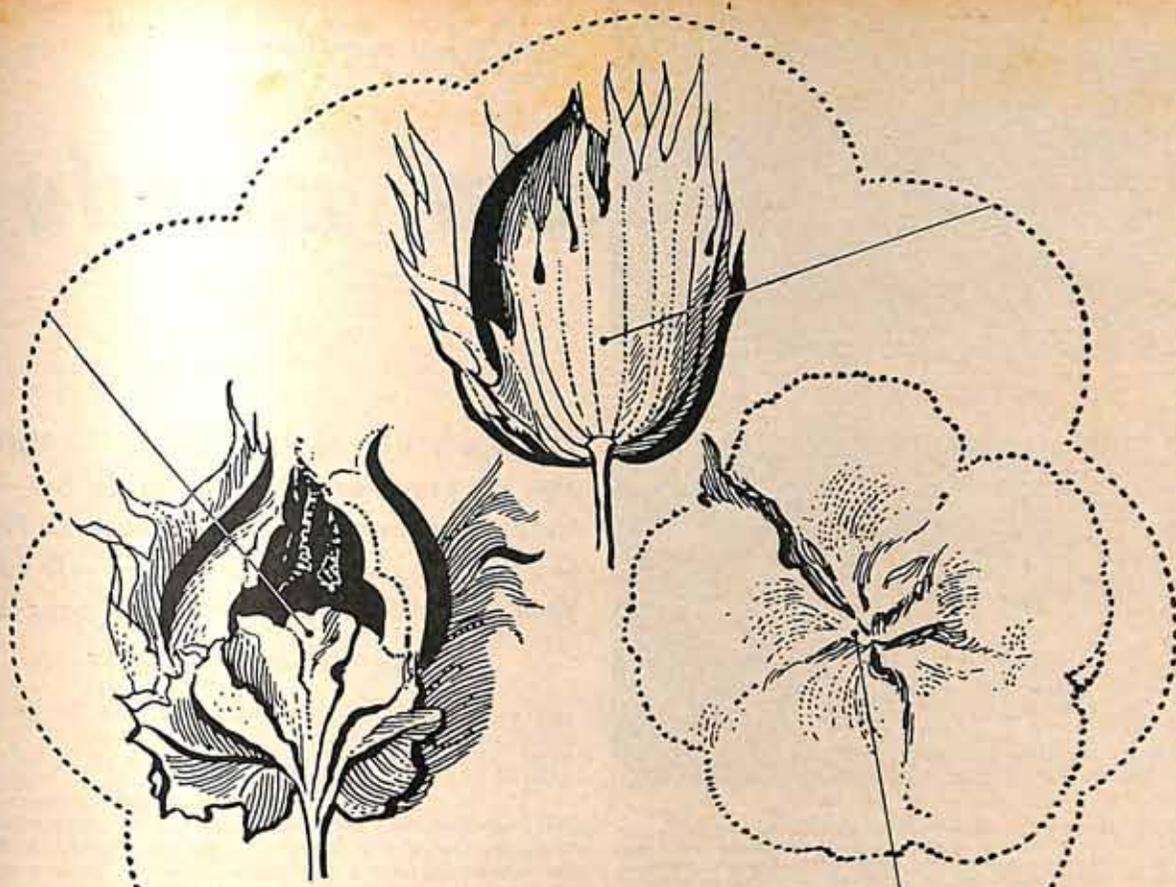
CIA. ZOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1.356 — C. POSTAL 12.635

FONES: 61-1712 - 61-1856 — S. PAULO

FILIAL: Avenida Farroupos, 2.953 — PORTO ALEGRE — RIO G. DO SUL





AÇÃO DURADOURA

**contra
as pragas
do algodoeiro**

Leve e sôlto, Manatox produz uma grande nuvem de pó que cobre todo o algodoeiro, tornando-o completamente imune ao ataque das pragas. Manatox contém BHC, DDT e Tiofosfato. Aplique-o em seu algodão. É uma garantia de melhores safras.



MANATOX Rende mais



MANAH S. A. - Comércio e Indústria de Adubos e Rações
RUA SENADOR QUEIROZ, 498 - SÃO PAULO - RUA CORONEL VICENTE, 224 - PORTO ALEGRE

Um mundo qu

Condições típicas do criatório — Latifundiários ou povoadores? — O rei do boi — Onde tudo corre como na REPÚBLICA de Platão — O papel da Noroeste do Brasil — O que se espera da mudança da capital para Brasília.

III

Já acentuamos anteriormente que a origem dos rebanhos matogrossense foi o gado dos currais sanfranciscanos, entrado por Goiás, e o procedente do vice-reinado do Perú, vindo das missões jesuíticas do Paraguai para os campos da Vacaria. Afluindo para o Norte, para a zona da mineração, onde o preço do boi era alto, mais tarde, quando se encerrou o ciclo do ouro, os rebanhos que já povoaram as primeiras fazendas de criação, por falta de consumo, se desenvolveram e permitiram que novas propriedades pastoris se instalassem nas vastas extensões territoriais abandonadas pelos garimpeiros.

Este gado, criado à solta, sem a menor preocupação zootécnica, por ali prosperou com a mesma espontaneidade que já demonstrara no Nordeste e não tardou que enorme população bovina, quase selvagem, se espraiasse por todo o Pantanal. Mas, isolado naquele meio agreste, sem receber do homem as cuidados sanitários que ele não podia dar, os traços nobres que porventura trouxe das suas origens indo-europeas, com o tempo se foi diluindo na predominância dos padrões inferiores. E, por falta de sangue novo que nele entornasse algum vigor genético, essas raças mestiças foram-se abastardando até se fixarem nos tipos conhecidos por franqueiro, curraleiro, pantaneiro e outros, animais, sem dúvida, rústicos, mas destituídos de precocidade, quasi sempre caracterizados pelo nanismo, degenerescência pela consanguinidade. Só agora, com a intrusão do sangue zebu nessas matrizes depreciadas, a pecuária matogrossense entra numa fase de progresso e é possível que no Pantanal, do cruzamento do gado indiano com os rebanhos nativos, surja um boi de corte excepcional, como aconteceu com o milho híbrido.

Mas, enquanto o boi, talvez pela multiplicidade da mescla sanguínea dos rebanhos iniciais, regredia biologicamente, a ponto de se medir o sentido econômico de uma fazenda pelo número de animais e não pela sua qualidade — o cavalo, que também entrou no Estado durante o século XVIII, vindo de Goiás, adaptou-se tão bem ao meio que se tornou um famoso campeiro nacional: o **pantaneiro**, que o professor Octavio Domingues estudou, e considerou como "raça nativa, possível de ser classificada como **natural-derivada**, visto não ser

Uma família de índios Terenos, tribo que vai desaparecendo, com o mesmo destino dos demais selvícolas brasileiros. Pais de uma vastidão territorial quasi desnordeante, onde o índice demográfico é um dos mais baixos do mundo, pelo que precisa recorrer à imigração, dando oportunidade para que vanha para o nosso meio a barra social da Europa — o governo, no entanto, despreza o precioso material humano que seria o índio, se convenientemente aproveitado, o que, aliás, não é de admirar, numa terra, como a nossa, onde mais de 60% da infância morre antes de atingir os três anos, por falta de assistência social.



O rio Vacaria, que dá o nome aos mais famosos campos de criação do Sul de Mato Grosso. Por essas infundáveis estepes, aqui e ali interrompidas por cerrados e mesmo por trechos de mata, onde há essências florestais valiosas, foi que penetraram, na Idade do Couro, os pequenos rebanhos procedentes das missões jesuíticas do Paraguai, para dali se expandirem, juntando-se com o gado trazido de Goiás.

Da esquerda para a direita: sr. Antonio Correia Marques, fazendeiro em Minas, onde engorda anualmente 24 mil bois; Donald Strang, presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, que teve a fidalguia de nos incorporar à caravana aérea que foi ver o Pantanal tomado pelas águas; o hábil piloto que nos conduziu; o coronel Luis Rondon, chefe patriarcal da tribo do Rio Negro; o engenheiro Candido Rondon, seu filho; o dr. Vitor de Andrade Brito, ex-morubixada de Sidrolândia e atual presidente do FREMISA, em Belo Horizonte.



e começa sobre outro que se acabou

VALDEZ CORRÊA

O REI DO BOI

primitiva, pois **deriva** de troncos primitivos de equinos anteriores; e de formação **natural**, pois que a ação do homem tem sido quasi nula".

Este cavalo, porém, vai, aos poucos, desaparecendo do Pantanal, por falta de compreensão do homem, que não soube aproveitar, por seleção, este primoroso campeiro. Hoje, praticamente ele só é encontrado na região do Poconé. Quando praticamos na Estancia Rio Negro, no meio da tropa que se juntara no grande patio da sede, apenas vimos um animal que podia ser considerado como **tipo pantaneiro**. Em outra propriedade, encontramos só o crioulo gaúcho, que vai se tornando a montaria preferida dos vaqueiros.

LATIFUNDIARIOS OU POVOADORES?

Estado de extensão territorial quasi desnorteante e onde ainda hoje ha um verdadeiro mundo de terras devolutas à disposição de quem quizer e tiver peito para desbrava-las, nada mais natural do que as fazendas em Mato Grosso se caracterizarem pela extraordinaria vastidão.

Sendo o Pantanal o principal criatorio do Estado, quem leu a nossa primeira reportagem, quando descrevemos o transbordamento do Paraguai e seus afluentes, em consequência do que durante seis meses do ano mais de metade das terras fica submerso, compreende que, em tal meio, há necessidade de glebas imensas, o fim de que com o alagadiço sobre **firmes** suficientes onde se agasalhe e se alimente o gado.

O dr. Santo Lunardelli, em estudo que a REVISTA DOS CRIADORES recentemente publicou, diz que nos campos nativos de São Paulo são necessários dois alqueires de terras para cada boi. Sendo assim, compreende-se que, no Pantanal, onde os campos ficam alagados durante meses, para cada boi sejam precisos quando nada quatro alqueires. Daí pois, a contingencia dos grandes espaços, que se torna ainda mais indispensavel em face das condições típicas da vida pastoril local, pois o gado é criado em regime extensivo e precisa, por sua propria conta, procurar os meios de subsistencia. E assim, o criador matogrossense tem que ser forçosamente um latifundiario. Mas, o vocabulo **latifundio** em economia não tem o mesmo sentido semantico. Latifundio é a terra improdutivo. Como tal, em Mato Grosso o maior latifundiario que possuia milhares de hectares, mas todos aproveitados com a criação de gado ou com lavoura, esse homem não pode ser considerado latifundiario, mas, sim, um **povoador**. Vejamos um exemplo mais objetivo.

Ha em Mato Grosso muitas organizações pastoris que poderiam servir de exemplo, como a Mate Larangeira ou a Estancia Miranda. Mas, são entidades coletivas. Busquemos, pois, um caso individual, mesmo como oportunidade para prestar homenagem a um homem que, pelo seu esforço gigantesco deveria estar incluído no Livre do Merito: o sr. Laucidio Coelho.

O sr. Laucidio Coelho, a quem fomos apresentados na ultima Exposição de Compo Grande, é uma figura conhecida nos meios rurais da sua terra como **o rei do boi**. Homem simples, modesto nos habitos e nos gestos, acolhedor e pacato, numa terra onde o trabuco ainda dita lei, ele, naturalmente, detem este titulo que espontaneamente lhe deram, sem diso se vangloriar. E até ri quando se toca no assunto. A verdade, porém, é que ele é o maior criador do Estado e, individualmente, o maior criador do mundo. Sendo assim, é claro que seja também o maior proprietario de terras de Mato Grosso. E é, pois possui cerca de um milhão de hectares, que se espalham dos Campos da Vacaria até o Pantanal de S. Lourenço e do Piquiri.

Homem pequeno, quasi miúdo, de compleição franzina, a impressão que nos causou o sr. Laucidio Coelho foi a de um desses comprimidos de laboratorio, que no seu reduzido volume encerram altas doses de produtos ativos. Assim é ele: na sua cabeça pequena, contem todo um sistema de bem ordenadas disposições economicas, por ele traçadas e executadas com precisão quase matematica. Começando muito jovem, na Fazenda Bela Vista, de onde saiu para a sua grande e silenciosa arrancada, este homem conseguiu, sem alardes, pacificamente, tornar-se em algumas decadas, a maior potencia economica de Mato Grosso, detendo, como já dissemos, cerca de um milhão de hectares de terras. É um latifundiario? Não. É um povoador. Todas as suas propriedades estão em produção, rendendo dinheiro para ele, para o Estado e para a nação. Chefe de numerosa familia, com nove filhos e trinta e três netos, até nisto se mostrou um pioneiro, porque todas estas terras, amanhã divididas pela familia, estão com a sua reforma agraria feita. E ainda ha muito menino para nascer, pois os seus filhos são jovens. Pelo menos em Bela Vista...

ONDE TUDO CORRE COMO NA REPUBLICA DE PLATÃO

Em Mato Grosso não se quer saber quantas fazendas o individuo possui, mas, quantos **retiros** ele tem. **RETIRO** é uma

Um dos grandes problemas dos campos da Vacaria, é a água para o gado, no verão. Há grande número de poços, a trator, poços como este que se vê aqui. Isto, que é um inconveniente, porque acarreta grandes despesas, também apresenta a sua vantagem: o gado se habitua nas suas imediações, facilitando a tarefa dos capatazes, na hora da apatcação.



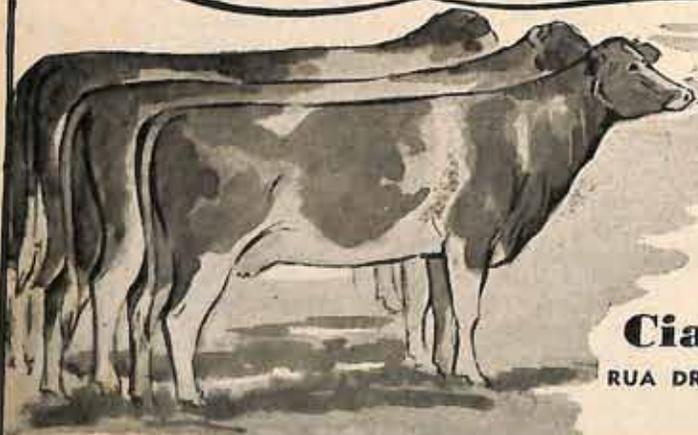


A mãe preta é uma das tradições que vão desaparecendo da vida familiar do Brasil, diante dos rumos que tomou a grande raça, entre nós, com a libertação dos escravos. A liberdade matou o negro, porque ele não estava preparado para desfrutá-la bruscamente, sem transição. A lei do ventre livre é que devia ser o caminho. Não há espírito humanitário que não condene o cativo. Mas, uma vez que as injunções do tempo nos conduziram por este caminho lamentável, o próprio espírito de humanidade aconselhava que corrigíssemos a hedionda aberração social com mais cautela. Ninguém, só por amor à liberdade, solta um pássaro que foi criado na gaiola e perdeu, por isso, a capacidade para se defender na vida livre. E isto foi o que aconteceu no Brasil, quando abrimos as senzalas a 13 de maio. O resultado foi o desastre que se viu. Enquanto nos Estados Unidos onde o preconceito racial obrigou o negro a reagir, a se isolar e, deste modo, constituir as suas elites, tendo hoje os seus banqueiros, os seus artistas, o seus intelectuais, a sua sociedade, enfim — no Brasil, a pobre raça, que não encontra a menor barreira na sociedade, degradou-se. No Império, onde havia a escravidão, tivemos grandes vultos negros, como os três Rebouças, Luís Gama, Cruz e Souza, Patrocínio e tantos outros, sem falar numa pleiade de talentosos mulatos. Na República... ah, sim, na República há o Pelé, há o Grande Otelo...

Tia Joaquina é, pois, um remanescente da grande linhagem das mães negras que se dignificaram com os seus exemplos de abnegação e fidelidade, pelo que se integravam na família dos senhores de engenho, na vida das sinhás donas. Ela criou o sr. Laucídio Coelho e todos os seus filhos. Hoje, octogenária, está aposentada, mas, continua a fazer parte da família. Para todos, que lhe pedem a benção, é a tia Joaquina, que, mesmo afastada na sua casinha, onde não lhe falta nada, continua mandando um bocado.

OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA

exijam do vosso dono,
• Sal "LUZENTE"
• Sal "BRILHANTE"
• Sal "BOIADEIRO"



PRODUTORES:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

CULPA CRIMINAL E CULPA CIVIL

ROLANDO LEMOS
Advogado

O bom senso com que o leigo em direito aprecia certas e determinadas questões jurídicas tem sido, na maioria das vezes, o caminho para uma conclusão acertada, coincidente com o preceituado nos códigos de lei. Entretanto, toda vez que ouvimos a opinião dos leigos na matéria, com relação à obrigatoriedade de responder o patrão civilmente, pelos danos causados pelo empregado absolvido no processo criminal, notamos o bom senso comum divergindo da lei.

Vamos explicar melhor, invocando o caso que nos vem de um consulente. Julga ele estar livre de qualquer obrigação de pagar prejuízos ao dono do caminhão abalroado pelo seu, quando guiado pelo seu empregado, porque este empregado foi absolvido em processo criminal. Com efeito, a primeira idéia que nos vem é a que surge ao nosso consulente: "se meu empregado foi absolvido, porque ficou provado que não teve culpa, como poderá agora o outro juiz (civil) dizer que ele teve culpa, e além disso, obrigar-me a reparar prejuízos que não fui eu o causador"? Aqui está o que dizíamos no início, isto é, a lei contrariando o pensamento comum do leigo, sob o impulso do bom senso.

Realmente, é preciso ver que a culpa para o juízo criminal tem características mais exigentes, ou seja, é preciso que nela apareçam omissões graves, já que da sua inobservância resultarão consequências penais, inclusive restrições à liberdade do agente, enquanto da culpabilidade civil resultarão consequências apenas patrimoniais, não vexatórias.

Apenas não se admite mais discutir no civil a culpabilidade do motorista, quando no crime fica decidido que não existiu o fato ou que não foi o motorista o seu autor.

Oportuna a transcrição do seguinte aresto jurisprudencial do Tribunal de Justiça de São Paulo: "Embora tenha a sentença penal reconhecido que o fato fora inevitável, não tendo o réu culpa alguma, pode o Juiz do civil resolver de outra maneira".

Como se vê, há perfeita independência entre a apreciação do mesmo fato, feita pelo juízo criminal e juízo civil, allás, como vem explicito no artigo 1.525 do Código Civil: "A responsabilidade civil é independente da criminal; não se poderá, porém, questionar mais sobre a existência do fato, ou quem seja o seu autor, quando estas questões se acharem decididas no crime."

Mas, o ponto mais delicado dessa questão de responsabilidade civil é aquele que vem expresso no artigo 1.521, n.º III do Código Civil, ou seja, a obrigação de pagar o patrão prejuízos que seu empregado causar a alguém.

Com efeito, tão delicada é a questão que duas orientações já predominaram nos nossos tribunais, a primeira (ao nosso entender mais justa) segundo a qual o patrão só poderia ser responsabilizado pelos prejuízos causados pelo seu empregado a alguém, quando provado que escolheu mal o seu empregado ou se, podendo vigiá-lo, não o fez (culpa ineligendo e in vigilando), a que ultimamente vem predominando, aquela que exige apenas a prova da relação empregatícia, pura e simples (culpa objetiva).

Esta última orientação, a da chamada culpa objetiva, quando o motorista é condenado criminalmente, prejudga automaticamente a culpa do patrão e, quando absolve o motorista por falta de culpa, não libera ainda o patrão de uma condenação civil, para pagar os prejuízos causados, pois, se seu motorista não teve culpa criminal, poderá tê-la civilmente.

Logo, defenda-se o empregador que nos consulta, pois, se seu motorista foi absolvido no processo criminal, possivelmente o será no civil, mas não conte isso como coisa certa, que não o é, como demonstramos.

Saiba, entretanto que, no caso de vir a ser ele patrão obrigado a pagar qualquer indenização pelo ato culposo do seu motorista, ficará com o direito regressivo de exigir dele, empregado, a reparação desses gastos, bastando que possua algum bem que possa responder por uma execução de sentença. Artigo 1.524: "O que ressarcir o dano causado por outrem, se este não foi descendente seu, pode reaver daquele, por quem pagou, o que houver pago".

Assim, concluímos por dizer: Defenda-se o consulente, que vai para o processo civil com as vantagens advindas de uma sentença que no crime já absolveu seu motorista, embora não negasse a existência nem a autoria do desastre.

Esse, o nosso parecer, sadvo melhor Juízo.

DECRETO-LEI 7.449 DE 9 DE ABRIL DE 1945

Bôas coisas e bôas intenções tem o governo revelado, há alguns lustros, que merecem nossa lembrança, maximé quando as associações de classe vêm constituindo um índice de povos progressistas. É bem o caso do Decreto-lei 7.449, que dispõe sobre a organização da vida rural, publicado no "Diário Oficial" da União de 10 de abril de 1945, e na "Revista dos Tribunais", volume 156-424.

Daquela data para cá, constata-se ingentes esforços do Governo Federal, pelo Ministério da Agricultura, sobretudo, por dotar cada município brasileiro de uma associação que "congregue no

(Conclui na pag. 87)

CASA
BUGRE



SEMENTES NOVAS - SELECIONADAS - TÓDAS
AS VARIEDADES - FLÓRES - HORTALIÇAS

ESPECIALISTA EM SEMENTES DE CEBOLAS

Manoel Santaella Rodrigues

AV. MERCÚRIO, 524 — TELEFONE 32-4384 — S. PAULO

Adiantado criador de Guzerá manifesta-se francamente pela regulamentação da importação de gado indiano

Fala à REVISTA DOS CRIADORES
o criador mineiro
José Resende Peres

O assunto dos últimos tempos, nas rodas de criadores de gado de corte, vem sendo a conveniência de novas importações de Zebu, para prover aos rebanhos nacionais. Ora, a opinião de um pecuarista autorizado estava para se fazer ouvir. A «Revista dos Criadores» foi encontrada na pessoa do sr. José Resende Peres, adiantado criador em São Pedro dos Ferros, no Estado de Minas Gerais. Pertencente a tradicional família de criadores nessa região mineira, entre Ponte Nova e Caratinga, servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, divide ele suas atividades entre a criação e a secretaria da Associação do Gado Guzerá, que tem sede no Rio de Janeiro. E não é preciso dizer que seu plantel de Guzerá se caracteriza por extraordinárias qualidades, pois, se assim não fosse, não estaria ele na posição em que se encontra entre os criadores mineiros e brasileiros.

Impressionado com o rumo que tomou o problema da importação de gado indiano, não esconde suas impressões sobre o magno assunto, pelo que nos foi fácil e prazeroso registrá-las, como uma contribuição que oferecemos aos leitores, desejosos, por certo, de formar opinião — e opinião justa, opinião certa — sobre tão momentosa questão.

— Um dos problemas mais discutidos no momento é se devemos fazer novas importações de gado indiano, ou não. Que nos diz a respeito? — Foi assim que iniciamos nossa palestra. E a resposta do sr. José Resende Peres procuramos condensá-la nas palavras seguintes:

O ASPECTO SANITARIO

— A discussão sobre o assunto em geral encara três aspectos: o sanitário, o zootécnico e o comercial.

As autoridades sanitárias do Ministério da Agricultura, com o louvável intuito de proteger no Continente o rebanho nacional, mostram-se temerosas de que, com essas aquisições se introduzam molestias que aqui não ocorrem. No entanto, em face do resultado da importação efetuada até hoje, inclusive a do extraordinário Felisberto de Camargo, manifestam a opinião de que, se houve risco, também as medidas de defesa sanitária tomadas, surtiram efeito. Alguns, mais objetivos, acham mesmo que «dos males o menor»: em face da impossibilidade de fazer cumprir o decreto que proibiu a importação o melhor seria regulamentá-la para que cessasse o contrabando, este sim, muito perigoso, por sua natureza, acima das medidas mínimas de defesa indispensáveis.

O PONTO DE VISTA ZOOTÉCNICO

— Com relação ao ponto de vista zootécnico também se dividem as opiniões. Algumas se têm modificado: são criadores que não viam possibilidade de melhoramento zootécnico do seu rebanho com animais importados... mas que hoje pagam milhões por animais contrabandeados. Embora na Índia nunca se tenha feito seleção visando produção de carne, pois os indianos têm até nojo de quem se alimenta de carne bovina, o fato é que lá muitos autores publicam fotografias e pésos de animais excepcionais. E se os pioneiros não possuíam o nível de cultura zootécnica de muitos criadores de hoje, o que deu margem à importação de mestiços e reprodutores mal conformados, hoje o risco seria menor, que ninguém impor-

taria animais daquele tipo para seu rebanho: a iniciativa privada visa lucro e não prejuízos.

Se pode haver motivos de dúvidas com relação à produção de carne, com relação ao leite parece-nos que não há nenhuma. Por leite se interessam os indianos e estão muito mais adiantados que nós. Sendo o leite mercadoria de muito maior valor que a carne, urge que importemos planteis especializados das raças Sahiwal, Tharparkar, Kankrej, Sindhi, Gir e mesmo Ongole. Não se compreende mais que um país de população sub-alimentada, que um país que possui o terceiro ou o quarto rebanho bovino do mundo, ainda importe leite em pó e manteiga dos Estados Unidos, queijos da Suíça ou da Argentina. Sob esse aspecto, seria fácil resolver o problema: seja a importação feita pelo Ministério da Agricultura, por associações ou por particulares, bastaria que o governo exigisse um certificado de liberação para entrar no Brasil, passado por zootécnicos competentes.

Por favor,
cure-me.

Agora existe...

miozol

Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

COMERCIO EXTERNO E INTERNO

— Do ponto de vista comercial há dois aspectos a estudar. Um refere-se ao comércio internacional. Pergunta-se: se alguns países já não compram carne e reprodutores brasileiros por causa da aftosa, outros que ainda o fazem não se retrairiam com medo da peste bovina? Talvez, sim, na fase inicial, o que seria justo. Mas em pouco tempo o equilíbrio se restabeleceria, que a tendência é aumentar a procura de carne no mundo. Já no comércio interno os receios são outros: parece que alguns criadores, que realmente não precisam de touros melhoradores, temem que a lei da oferta e da procura os abandone. É verdade que são uma minoria, pois grandes criadores como Duvivier e Menezes são francamente a favor da importação.

Que há falta, e grande, de reprodutores de elite, ninguém pode negar. Ninguém consegue hoje um touro Nelore de alta classe por menos de meio milhão ou um Gir, de elite, por menos de alguns milhões. Na última exposição de Belo Horizonte vimos negócios de fêmeas Nelore a duzentos mil cruzeiros e, por um touro Gir, ofertas não aceitas até de quatro milhões de cruzeiros! Mesmo em se tratando da raça Guzerá, injustamente colocada no ostracismo pela «moda», já assistimos, em Cordeiro, há poucos meses, criadores rejeitar ofertas de duzentos e cinquenta mil cruzeiros por um touro!

PELA REGULAMENTAÇÃO DA IMPORTAÇÃO

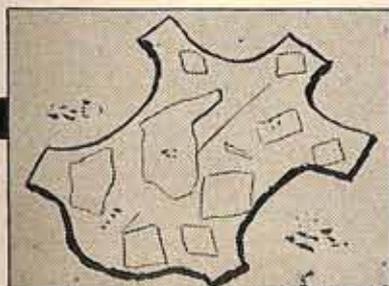
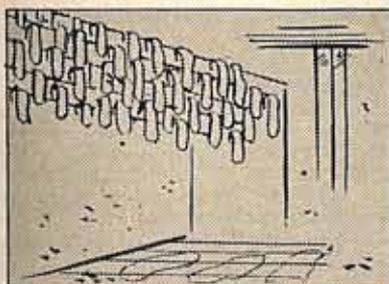
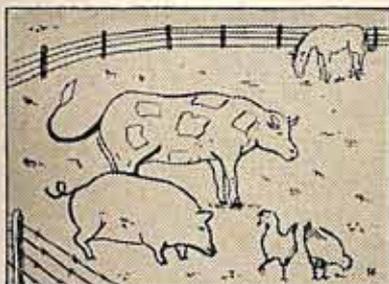
— Assim, nossa opinião é pela regulamentação da importação. Que o Governo exija atestados sanitários e zootécnicos passados na Índia por técnicos idôneos. Que imponha quarentena numa de nossas ilhas. Afinal que seria do rebanho nacional hoje, se os pioneiros temessem tanto a introdução de moléstias?

Celso Garcia Cid, experimentado criador do Paraná, que ora entra valentemente na história da pecuária nacional, declarou, depois de longa viagem, pela Índia misteriosa: «Se com as importações antigas, em parte desordenadas, conseguimos elevar nossa pecuária no mundo, que não fariamos nós hoje, com uma nova importação bem orientada, aproveitando para isso a experiência que temos de mais de trinta anos de criação e seleção das raças de origem indiana? Colocaríamos nosso querido Brasil na vanguarda do Zebú no mundo; nunca mais ninguém poderia nos alcançar. No país dos marajás ainda se encontram animais que consideramos verdadeiras jóias raciais».

O DEPUTADO FONTENELLE E SEU PROJETO

— Outro ilustre criador brasileiro, o deputado Napoleão Fontenelle da Silveira, que esteve na Índia há dois anos, em visita aos principais centros de criação, declarou: «Julgo que seria medida do mais alto patriotismo se o Brasil importasse animais puros, mandando homens capazes para fazer seleção necessária. O alto nível da ciência veterinária na Índia — e, diga-se de passagem, a maior parte dos estabelecimentos oficiais está entregue a esses profissionais — fez com que fosse erradicada a peste bovina nos seus rebanhos. O fato hoje constitui apenas uma lembrança local e um tabú para povos menos informados. Nações progressistas como os Estados Unidos da América do Norte e a Inglaterra têm ultimamente importado reprodutores indianos para melhoria de seus rebanhos em regiões tropicais ou sub-tropicais».

Não valerá a pena tentar? Será que estes homens estão enganados? De nossa parte, ficaríamos muito felizes experimentando em nosso rebanho um puro Kankrej, filho da campeã leiteira de Chharodi ou Anand. Oxalá o Congresso Nacional aprove o substitutivo do deputado Fontenelle à lei que visa permitir o reinício da importação.



ATENÇÃO!

Srs. Fazendeiros e Criadores —

na alimentação do gado, no preparo do xarque, na conserva de couros, ou em muitas outras atividades, empregue o

SAL DIAMANTE

O SAL DIAMANTE é iodatado, e pode ser encontrado nos tipos: GROSSO, XARQUE, MOÍDO e CASCALHO.

À venda em todos os empórios e armazens do Brasil em sacos de 30 e de 60 kgs.



Vendas com os únicos distribuidores:

Sociedade Anônima **Martinelli**
Industrial e Salineira **Samis**

AV. IPIRANGÁ, 1.097 — 1.º ANDAR — FONE: 34-3985

que tem contribuído para fazer da pecuária subtropical até agora uma atividade rudimentar. O rebanho bovino desta zona é muito baixo e de rendimento muito pobre. As raças de gado europeu, submetidas a esse meio, em todos os países, por não estarem preparadas constitucionalmente para esse tipo de "habitat", sofrem imediatamente em sua produtividade de e em seu rendimento econômico. O produtor sente, então, as consequências e as margens de utilidade de sua exploração passam a ser antieconômicas. O pecuarista se vê obrigado a uma infusão constante de sangue, que não se traduz por melhoramento permanente e definido de seu plantél, numa luta esteril contra um meio sempre hostil, que ao cabo de poucas gerações, lhe dá animais raquíticos e macilentos. Os criadores ainda não adotaram práticas agrícolas aperfeiçoadas, não têm recorrido a todos os sistemas ou lançado mão de todos os recursos ao seu alcance para atenuar esse meio ou melhorar as condições em que vivem seus animais.

Há criadores que desconhecem as técnicas que permitiriam melhorar as condições de seu gado; outras vezes as conhecem, mas não as utilizam por impossibilidade econômica. A melhora técnica pressupõe inversão de capital apreciável e, se este capital não proporciona resultado econômico compensador, ou pelo menos satisfatório, o criador, embora progressista, não está em condições de aplicá-lo. Além disto, há o fator humano, ha condições de desconfiança e de conservadorismo exagerado e muitos outros, que retardam o progresso técnico de uma indústria ou de uma zona.

ACÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA AGROPECUARIA

O I.N.T.A., ante a importância do presente tema — do seu diretor — vem preparando um plano de trabalho destinado a esta região e à indústria animal do Norte argentino. No país não há praticamente nenhum estudo sério do ponto de vista científico. Há a experiência sã de muitos produtores, cada qual com sua opinião fundamentada com critério, mas não há estudos de fôrma verdadeiramente técnica e científica com respeito à evolução da pecuária do Norte. Dada a inexistência de dados básicos nacionais, tem se recorrido à bibliografia estrangeira e há países que, por não ter zonas temperadas em seu território, baseiam sua riqueza pecuária no que podem produzir na zona de clima tórrido. Por conseguinte, tem estudado o que se vem fazendo no Texas, Florida, Turrialba, Brasil, Africa do Sul, Australia e agora ha uma serie de planos de experimentação própria que pensa desenvolver naquele estabelecimento.

Dentro da zona subtropical, que abarca a Argentina ha uma serie de gradações de clima até a entrada na região de clima temperado. As condições não são iguais no norte da provincia de Entre Rios, que já por muitas características pôde ser incluída como norte, às que vamos encontrar em Formosa. As condições são muito variáveis. Cabe, então, delimitar com relativa precisão quais são essas zonas de diferentes condições, do ponto de vista da criação de gado. Em segundo lugar, temos que determinar quais são os tipos de animais que rendem mais em igualdade de condições de meio quente. Isto é o que mencionam os produtores a respeito do comportamento em igualdade de condições de clima quente. A opinião dos drs. Helman, Schiro e Pereda, é de que evidentemente é uma forma de obter melhoras rápidas nos resultados. Dentro desses tipos de animais, temos duas linhas de trabalho, ou dois caminhos. Um consiste em selecionar os tipos de gado autóctone, os tipos crioulos, e eleger dentro deles os que tenham produtividade econômica interessante. Já se tem feito em muitos países com alguns resultados favoráveis; obtiveram-se estirpes crioulas que, em condições de meio subtropical, são capazes de alto rendimento de leite e carne. Sem duvida, isso é excepcional e exige trabalhos muito demorados, que resultam antieconômicos em alguns sentidos. O outro sistema consiste em importar essas variedades ou especies ou raças, que já são reconhecidamente adaptadas ao ambiente subtropical e que rendem nessas condições, e experimentá-las em estado de pureza ou híbridadas ou cruzadas com outras especies europeias não adaptadas ao ambiente subtropical, mas de elevado rendimento econômico. Tudo isto se faz com três especies principais. Uma delas já foi mencionada: é o Zebu ou *Bos indicus*. Seus cruzamentos os argentinos os apreciam em princípio, porque transmitem as condições de rusticidade que lhes são próprias por provir de um ambiente tropical e pelo fato de determinar acentuado vigor híbrido.

QUAL O MELHOR CRUZAMENTO?

Devemos estudar o grau de infusão de sangue necessário nos cruzamentos. Não é a mesma coisa, evidentemente produzir um mestiço de meio sangue, de três quartos, de cinco oitavos de qualquer outra raça, que pode ser Hereford, Aberdeen Angus, Shorthorn, Charolês ou qualquer outro. Devemos determinar qual é o mais interessante para cada tipo de clima ou de subclima considerado.

O dr. Norberto Rás mostra-se reservado, temendo o "aquecimento" excessivo e indiscriminado, observado em alguns países que efetuaram cruzamentos sem nenhum controle técnico, o que deu origem a dissociações e tipos pouco interessantes.

Temos que falar logo de algumas raças europeias de alta produtividade; algumas delas têm demonstrado, já no largo da experiência de muitos anos no país, que possuem reduzida capacidade racial para adaptar-se às condições subtropicais. Tais são por exemplo a raça Shorthorn, que aparentemente é mais exigente do que outras — e tudo está sendo pesquisado e estudado. Outras, como a Hereford, tem gosado de grande aceitação no Norte e a Aberdeen Angus também parece ter condições de rusticidade que lhe são próprias. Todas deverão ser experimentadas em pureza e em cruzamento com o Zebu, em diferentes graus de sangue. As pesquisas realizadas em outros países são a única orientação no momento, parecendo indicar que a infusão de sangue mais favorável é a de 5/8, ou seja 5/8 de sangue europeu de alta produtividade, qualquer que seja a raça, e 3/8 de zebu, que parecem já conferir as condições de rusticidade desejadas. Além das raças que são clas-

O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE CÊRCAS para sua fazenda PLANETA



FIVELAS PLANETA

Para cêrcas de arame forpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cêrca e fixá-los verticalmente. V. pode dividir a cêrca à sua vontade, conforme o tipo de criação.

Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.

FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS
SUBSTITUEM COM VANTAGENS
A ANTIGA FITA DE AÇO
MAIS ECONÔMICOS - MAIOR SEGURANÇA
APLICAÇÃO FACILÍMA!



CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Atendemos pedidos de qualquer localidade do país.

METALÚRGICA PLANETA LTDA.

RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 — TEL. 62-2931 — SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

sicas no país como produtoras de carne, o diretor do I.N.T.A. tem tido oportunidade de ver e comprovar as vantagens de alguns outros tipos quase desconhecidos ali, como o Devon e o Charolês, frequentemente utilizados em outros países. Referiu-se ele ainda a uma terceira espécie, que está sendo agora descoberta: o bufalo, um animal praticamente desconhecido na maior parte do mundo, mas que se tem desenvolvido em muitas regiões de criação, principalmente nas zonas subtropicais, causando verdadeira sensação, em muitos sentidos.

Há ainda um ponto a ser considerado, que considera muito importante: a introdução de normas técnicas na exploração. Enquanto não se revolucionar a técnica de exploração do gado no Norte argentino, pouco adiantará buscar qualquer raça ou qualquer tipo de animal para criar. Qualquer que seja o tipo de gado com que se trabalhe, maus serão os resultados se se continuar trabalhando mal. O estudo dos solos tropicais e subtropicais, a conservação da matéria orgânica e da umidade, a utilização do fogo para dispor dos pastos excessivamente duros e celulósicos nas zonas de cerrados, todos esses são estudos que devem conduzir ao aperfeiçoamento e ao emprego de melhores métodos na indústria pastoril. Além disso, os pastos e as forragens, a mecanização ainda que elementar dos trabalhos agrícolas, a subdivisão das pastagens, as aguadas e as instalações, tudo tem importância extraordinária para melhora da produtividade dos rebanhos do Norte Argentino.

SECÇÃO JURÍDICA

(Conclusão da pag. 79)

seu seio todos os que se dedicam a agricultura, pecuária e às atividades rurais" (artigo 14).

Aqueles que se interessam pela congregação classista rural, cumpre tomar conhecimento dessa lei e, com fundamento nela, fazer prevalecer suas justas aspirações de produtores que são, na maioria das vezes esquecidos.

RESÍDUOS DE MATADOURO
ADUBOS ORGÂNICOS
FARINHA DE OSSOS
FARINHA DE SANGUE

AGRO INDUSTRIAL
"PAULISTA" LTDA.

Rua Boa Vista, 133

8.º and. - Sala 5

Tel.: 34-1242

S. Paulo

ÚNICA CORREIA REALMENTE SEM FIM!

BENEFICADORAS DE CEREIAS

MOINHOS

SERRARIAS

ROLAMENTOS MANCAIS E ACESSÓRIOS

com "CORDS" "MERCÚRIO"

TRANSPORTADORA FUNDIÇÃO MASSAROQUEIRA VARIADOR DE VELOCIDADE

CORREIAS IND. E COM. MERCÚRIO S. A.

VENDAS: SÃO PAULO AV. SENADOR QUEIROZ N.º 533 TELEFONES: 34-8393 - 32-6316

FÁBRICA: JUNDIAÍ - EST. S. PAULO

QUESTIONÁRIO PARA ENCOMENDAS DE CORREIAS SEMFIM "MERCÚRIO"

Quant.	TIPO	comprimento interno (metros)	Largura (polegadas)	Tipo da máquina	Esticadores - sim ou não	MOTOR H.P.	Rotação P.M. P. MOTORA	POLIA MOTORA Diâmetro	Polia MÁQUINA Diâmetro

NOME:

ENDERÊÇO:

autores puderam observar, a ocorrência dessa anomalia parece ser motivada por um gene recessivo, simples, autossômico, conclusão essa que está de acordo com a de Singh e Tandon (1942) que estudaram o assunto em zebus. Uma interpretação morfogenética da sindactilia nos bovinos é dada por Krölling (1956). A condição foi observada em todos os pés, menos no posterior esquerdo, com ocorrência em dois meios irmãos da raça Malhada das montanhas. O aparecimento do distúrbio em **Artrodactyla** seria devido à perda espontânea de um gene, havendo a possibilidade de que a referida deficiência genética seja ligada ao sexo. O investigador Penny (1958) encontrou na raça Shorthorn um novilho, que tinha uma só unha em cada membro anterior, confirmando, assim, que o defeito é mais frequente nesses membros do que nos posteriores. Não obstante, Van Schaik (1952 e 1956) des-

creve uma anomalia dos cascos posteriores que ocorre na raça Frísio-Holandesa e que se caracteriza pelo estreitamento do casco: este se torna mais estreito e pontudo, a muralha tende a crescer de modo a circundar a sola. Outro defeito disseminado e que talvez tenha conexão com o antes referido é o arqueamento das pernas posteriores, de modo que a maior parte do peso do corpo recai sobre o casco em sua região posterior. Esse defeito, cuja frequência vem aumentando nos recentes anos, é possivelmente hereditário.

O defeito oposto à sindactilia é o polidactilismo, que foi descrito em uma família de bovinos Holstein-Friesian por Roberts (1921) e depois tem sido registrado por diferentes pesquisadores, como é citado por Gilmore (1950). Em 1956, Muller escreve sobre o caso de um bezerro com polidactilia bi-lateral dos membros anteriores. A mãe dera antes cinco bezerras

com diferentes touros, todos normais. O pai que produziu o bezerro polidactilo gerou cerca de cem produtos normais.

O defeito conhecido por unha em sacorralhas é descrito por Bouckaert e colaboradores (1958). O órgão afetado é a unha externa de um pé ou de ambos os pés posteriores. Nos casos extremos, a ponta é espiralada para dentro e para cima e a sola virada para o interior, de modo a tornar a postura em pé ou o andamento sumamente penoso para o animal. O distúrbio aparece com particular frequência em certas linhagens de bovinos e parece hereditário. Antes do paciente atingir um ano de idade torna-se difícil o diagnóstico; mas, desde então, o defeito progride com grande rapidez. Defeito semelhante é referido por Bolle (1957), na Alemanha. Certa anomalia digital, implicando no alargamento e desfiguramento das falanges e dos cascos, é relatada por Mead e colaboradores (1949), em um rebanho da raça Jersey registrado, existente na Califórnia. Os bezerras tornaram-se coxos dos dois para os quatro meses e o mal, progredindo até 18 meses, causava grande desconforto ao animal, em pé ou andando. Os pés anteriores são mais afetados. Estudando os dados genealógicos foi levantada a hipótese de se tratar de um gene recessivo simples e autossômico. Outro defeito interdigital é descrito por Gottwald (1953). Nesse caso, um touro da raça germânica, Glan, tinha verrugas entre unhas. O mesmo defeito se apresentou em onze de seus doze filhos. Mais tarde, quando a prole atingiu 44 descendentes, 32 deles, ou seja 18 machos e 14 fêmeas, eram possuidores de verrugas inter-digitais. Idêntico defeito foi constatado em animais da segunda e da terceira geração. O mal é possivelmente ocasionado por um fator dominante.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CARNES E DERIVADOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Em assembléia realizada no dia 21 de junho, na cidade de Concórdia, o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina elegeu a diretoria que deverá reger os destinos dessa entidade de classe no biênio 1960-62, a qual ficou constituída pelos srs. Dr. Vitor Fontana, Pedro Zimmermann e Attilio Pagnoncelli, tendo como suplentes os srs. Saul Brandalise, Derly C. Martins e Arno Wulff.

O Conselho Fiscal constituiu-se dos srs. Biágio Spada, Américo Paludo e Victor Weeg, sendo suplentes os srs. Alfredo Schroeder, José Waterkemper e André Lunardi.

REVISTA DOS CRIADORES

CRS 150,00

É QUANTO CUSTA UM EXEMPLAR DA MAGNIFICA PUBLICAÇÃO QUE É O "ANUÁRIO DOS CRIADORES"

Pedidos à

Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO — S. P



as rações

ALPAN

extras

dão

lucros



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 420 - 12.ª - tel. 1204/1208 - Tel. 33-3271 - Fábrica: Estrada de Campana, 627 - End. Tel. "Farragil" - São Paulo

NOTAS SÔBRE A INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

Com o intuito de aumentar a retenção de água, melhorar a côr e o aspecto de produtos de salsicharia, passou a ser prática rotineira, por parte dos industriais, o uso de fosfatos. Entretanto, estes sais, empregados juntamente com a salmoura nas salgas por injeção, podem muitas vezes trazer aborrecimentos e não poucos prejuízos. É que alguns destes produtos, como, por exemplo, o hexametáfosfato, usado de maneira abusiva, pode levar a resultados absolutamente desastrosos, sobrelevando sua propriedade de saponificar as gorduras das próprias peça injetadas.

Os animais que se destinam à matança devem ser tratados com docilidade. Essa é uma exigência regulamentar dos serviços de inspeção que visa também propiciar produção de carnes de boa qualidade. A excitação e o espancamento dos animais antes da matança podem causar contusões que depreciam a carcaça e contribuem severamente para que a sangria seja defeituosa. Ora, a retenção de sangue nas carnes significa que qualquer processo de conservação surtirá os efeitos desejados porque o terreno é altamente conveniente para a proliferação de germes de toda a natureza.

Muito se tem escrito sôbre a qualidade da banha produzida por nossos estabelecimentos industriais, porém nunca é demais repetir que um bom produto só pode ser obtido partindo de matéria-prima de qualidade irrepreensível. A fusão da gordura de suínos deve ser feita em temperatura que nela não provoque modificações profundas. O tratamento drástico resulta em condições que se não podem corrigir por processos ulteriores. Por isso, convém controlar de perto a temperatura que está sendo utilizada, de modo a não queimar a gordura, levando-a à oxidação, responsável pelos mediocres característicos físicos-organolíticos da banha, nem tão pouco incidir num processo de baixo rendimento.

Entre os despojos resultantes da matança, os intestinos, vulgarmente conhecidos sob a designação genérica de tripas, merecem, especial cuidado do industrial. Certamente, a importância econômica dessas peças justifica esse cuidado, porque, mesmo com o aparecimento das tripas artificiais, ainda conservam lugar de destaque na fabricação de variados produtos. O preparo das tripas nos matadouros deve-se basear na limpeza e na conservação adequada. A primeira operação exige água em abundância e de boa qualidade, enquanto a segunda está na estreita dependência do sal empregado. Aconselha-se que este último, na salga seca, seja aplicado em cristais grandes, para promover distribuição lenta mas efetiva, cousa que se não consegue quando o sal é moído muito fino.

Todos os estabelecimentos industriais da carne experimentam, em graus diferentes, é verdade, o que se costuma chamar de retôrno, isto é, muitos dos seus produtos voltam dos

mercados porque, por qualquer razão, não foram aceitos. Ora, o maior perigo nesta devolução de mercadoria é o reprocessamento, porque, na ânsia, aliás justificada, de não sofrer grandes prejuízos, o industrial menos avisado procura retrabalhar a mercadoria devolvida. Impõe-se criteriosa e severa inspeção dos casos, para a decisão final de retrabalhar produtos devolvidos. Muitas vezes, trata-se de casos de contaminação microbiana em que a simples entrada na fábrica deveria ser proibida e condenada. E que dizer então da manipulação de produtos em tais condições? Nesses casos, é preferível perder totalmente uma partida do que inquinhar gravemente todo o equipamento, com aborrecimentos e prejuízos levados a longo prazo.

Na matança dos suínos, o industrial deve ter o cuidado, aliás genérico, de proporcionar o imediato resfriamento das carcaças. Entretanto, se por qualquer motivo isto não for possível, pelo menos deve providenciar o resfriamento imediato por ventilação natural, mantendo-as em tendal bem arejado, seco e espaçoso. A perda do calor animal é condição essencial para obtenção de carnes de boa qualidade frigorífica e de conservação fácil por qualquer dos processos utilizados. Esta a razão pela qual as carcaças devem ser imediatamente encaminhadas para as camaras frigoríficas e, na falta destas, a um lugar onde, colocadas afastadas uma das outras, possam ficar sujeitas à ventilação natural.

Gado sadio...



HEXAPURO
HEXATOX

CARRAPATICIDAS

Emulsão ou Pó molhável

PRODUTOS **AGRO-LAR**

S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473
SÃO PAULO

IDÉIAS CLARAS E DISTINTAS NA ADMINISTRAÇÃO DO PAÍS

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

O Sr. Janio Quadros foi eleito presidente da República.

É um raio de luz nas trévas destes cinco anos de ignorância ou desonestidade ou loucura, que distingue não só o governo, como também parte da opinião pública. A ponto que o economista não tem o que dizer no Brasil. Aqui já não existe a ciência da economia. Só se reconhece nacionalismo e política econômica. Os fins — o «bem público» ou «a razão de Estado» — justificam os meios. Bastam dois exemplos, colhidos de colaborações da grande imprensa de nação: exportar minério é substituir a «riqueza» por... buracos; regular tecnicamente o curso do rio Paraíba do Sul, afim de que as enchentes não causem danos e desperdicem água, mas beneficiem a navegação, o abastecimento de água e a energia elétrica — é crime contra a soberania nacional, atentado de um Estado contra outro e... desperdício do líquido precioso. Já não se fala aqui na prodigiosa Brasília, dos três anos — que serão trinta ou tresentos — construída a jactos de papel-moeda e desespero dos para lá ora deportados. Parece mais provável que o nome que a isso cabe seja escuridão para ladroagem, com a cobertura de demagogia. Leia-se o sr. Roberto Campos no «Correio da Manhã».

Para o economista falta terreno aí. Isso é precipício. Não é campo em que se possa pisar. Caso semelhante só se encontra na conversação impossível entre um liberal e um comunista. Falta o terreno comum do mútuo entendimento, que são os valores da moral vulgar. Assim também, na política oficial do Bra-

sil não pode haver reciprocidade de compreensão entre homens de Estado, de um lado e economistas, do outro. Negam aqueles todos os valores, em que estes assentam a sua ciência. Assim, o absoluto, que descobriram, da «riqueza» escondida no sub-solo. Esta, a riqueza, não resulta da inteligência, do preparo cultural, da organização, do trabalho para a elaboração das utilidades e aproveitamento da matéria inerte de todo o mundo. Ela existe «da se» para o Estado aproveita-la aqui. Nada de comércio, nem de comércio internacional. Isso é coisa de cartaginezes, os desavergonhados mercadores.

Ora, o eminente sr. Janio Quadros «negou qualquer mérito à inflação, á qual atribuiu a causa fundamental dos mais terríveis danos que atingem o povo brasileiro, perturbando-o e levando-o ao caos econômico, dos costumes, da administração e da política, alcançando, sobretudo, as classes mais modestas e os produtores.»

E quanto basta para definir uma orientação. Mas o ex-governador de São Paulo disse muito mais, no mesmo sentido. Se de algum tópico se pode discordar, dele não se esperavam palavras de um técnico. Esse ha de ser, por certo, o seu ministro da Fazenda. Porque o sr. Janio Quadros — estejamos certos — jamais cometerá o crime de nomear um político para um ministério, um político qualquer, encontrado na direção de uma penitenciária, á espera de pagamento de serviços eleitorais.

Estejamos em socego. Os economistas ainda poderão falar no Brasil. A «vas-



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 — 1.º andar
Tel.: 35-0869
São Paulo

soura» não perdoará os magicos do papel-moeda (milagres do Estado) nem essa pifia taboia de valores, que ora nos impingem. Assim, com a ciência do trabalho, a ciência da administração, a ciência da economia e das finanças, veremos já restaurado no Brasil o Imperio das «ideias claras e distintas» e do método cartesiano, que, com os pródromos da ciência na Inglaterra do setecentismo, inspiraram o advento da ciência no Ocidente. E a galeria de valores humanos de nossa historia, que são Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves, Afonso Penna — nomes impolutos que é preciso opor ao do farfalhante autor das «juscélinas» — contará mais um, autentico. Porque, entre Brasília, a bela, a maravilha — mas inutil, deletéria — e os faróis de nossa historia financeira (e, ou aquela ou estes, são excludentes) há que ficar com os segundos, ainda legítimos representantes da ciência econômica.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

OS RESULTADOS OBTIDOS POR QUATRO IRMÃOS NO OESTE DOS ESTADOS UNIDOS

EARL SPENDLOVE

Os irmãos Heaton — Vard, Lloyd, Gail e Ross — donos de fazenda de gado no Oeste norteamericano, viam-se a braços com o problema dos pastos que a erosão deixara esgotados. Graças, porém, ao replantio e à boa administração, obtiveram resultados verdadeiramente surpreendentes. Basta citar o que ocorreu na primavera de 1953, usa das temporadas mais secas que já se registraram na parte meridional do Estado de Utah. Nesse período, conseguiram os irmãos Heaton dar pastagem a 900 ovinos, durante cêrca de quinze dias, em 80 hectares atapetados de capim novo. Poucos anos antes, a mesmíssima superfície não teria produzido nem um pézinho de grama.

Desde então, têm-se verificado melhoras cada vez mais acentuadas. Os bezerros nascidos na primavera pesam 170 kg meses depois, em outubro, época em que são encaminhados aos pastos de inverno. Os cordeiros nascidos posteriormente a 15 de maio pesam, em média, 36 kg, ou seja, 9 kg mais do que os de vinte anos atrás. Em 1959 elevou-se a 125 por cento o número de cordeiros e a 98 por cento, o de bezerros.

Em reconhecimento pela sua contribuição para o aperfeiçoamento dos pastos, os irmãos Heaton receberam, em 1958, o primeiro prêmio no certame pecuario da escola de florestamento da Universidade do Utah. Mantém eles um rebanho de 150 vacas e 2.500 ovelhas reprodutoras e, no outono de cada ano, adquirem novilhos que, juntamente com as reprodutoras, são conduzidos às pastagens de inverno, em terras de propriedade pública e privada do Estado do Arizona, entre o Rio Colorado e a fronteira do Utah. O número de bezerros comprados depende da forragem que ainda exista naqueles prados, já ao fim da época de germinação. Na primavera, vendem todos os novilhos, exceto os necessários para manter determinado número de reprodutores. Quanto aos cordeiros, são vendidos no outono.

A PRODUTIVIDADE DOS PASTOS

Os primeiros colonos da região costumavam levar ao pasto um número excessivo de animais, e faziam-no muito no início da primavera, de modo que em pouco tempo desapareciam quase todo o capim e outras plantinhas forrageiras, surgindo em seu lugar somente mato, como zimbro, pinhão e outras plantas rasteiras. As camadas de terra vegetal, arrastadas pelas ribanceiras e encostas, espalhavam-se ao longo dos córregos nos prados, tirando a estes a umidade.

Aliás, muitos fazendeiros se vêm, a braços com o problema de devolver pastos cansados à produtividade. O que incentivou os irmãos Heaton foi, justamente, a necessidade inadiável de prover de boa forragem os seus rebanhos.

Um dos quatro, Vard Heaton, assim esclarece: "Uma das nossas primeiras providências foi a aquisição de novas terras, a fim de reduzir o número de rezes por hectare. Em seguida, aterrámos as valas abertas pela erosão ao pé dos declives, represando para bloquear o lodo. Só depois é que fomos tratar dos pastos de primavera e outono, já bem reduzidos. A cavalo, fomos arrebanhando o gado e ao mesmo tempo semeando em torno das plantas rasteiras. Mas nosso método fracassou, primeiro porque não cobrimos a semente e depois porque, para conseguir alimento e umidade, ela tinha de concorrer com o mato. Por isso, suspendemos por uns tempos o plantio".

Durante alguns anos, a partir dessa época, puseram eles em prática um plano de conservação do solo, sob a orientação de peritos do governo municipal. Entre outras coisas, consistia o plano em capinar bem o terreno antes da semeadura e impedir que o gado ali pastasse enquanto o capim não estivesse bem desenvolvido. No outono de 1949, realizaram nova tentativa. Para tanto, escolheram um terreno cercado, ao sul de Alton, a 2.300 m de altitude, onde o pluviometro registrava cerca de 108 cm². O pesado solo argiloso produzia uma grossa camada de pinhão e zimbro, com vegetação escassa sob os árvores, características bem adversas para o bom capim de pasto.

Utilizando o *bulldozer*, foram empilhando, em filas, tanto árvores como mato rasteiro; lavraram parte do terreno, e em

seguida, o esterroaram para semear capim-cevadinha e agropiros. Nas outras partes, as semeadoras colocavam a semente diretamente no solo, uma vez removidas as árvores.

Para aproveitar a umidade do inverno e da primavera, que geralmente não falha naquela região, semearam no outono, de modo que, na primavera, quando se elevasse a temperatura, as sementes já estivessem enterradas e prontas para brotar.

No verão seguinte, vendo o terreno coberto espessamente de ervas daninhas, os irmãos Heaton convenceram-se de que haviam malgrado de novo. A um exame mais detido, porém, revelou-se-lhes a presença de muito capim misturado com o mato, sendo maior a quantidade nos trechos arados do que nos outros. Ante tão auspicioso resultado, puseram em pratica um programa de plantio anual e, desde então, já limpam a semearam uns 400 hectares, ou seja vinte por ano. Muitas vezes, por ocasião do plantio, recebiam eles assistência financeira do Programa de Conservação Agrícola.

Atualmente é corriqueiro o plantio em sulcos, e os Heaton desistiram das complicadas mesclas tentadas a princípio, já que o gado pisoteava o capim, enterrando-o, antes de fazer uso das plantas de talo alto, como os agropiros. Ultimamente, vêm eles semeando capim-cevadinha e certos tipos de agropiros, junto com alfafa, trêvo-de-cheiro e outras leguminosas. Plantando uma única espécie, ou espécies de góstos parecidos, conseguiram evitar, em grande parte, o desperdício resultante das misturas iniciais. Analisando, em retrospecto, os primeiros fracassos, declara Vard Heaton:



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SÔMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 22,00	Capim Colonião	(Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr\$ 13,00	Alfafa	(Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr\$ 25,00	Rodes (Cloris)	(Feijão Soja	(
Colonião	Cr\$ 42,00	Soja Ototan	(a preços	Labe labe	(preços
AZEVEM — a consultar.		Sorgo	(a consultar	Crotolaria Juncea	(a consultar
		Guandú	(Crotolaria Paulina	(
			(Gramma Batatais	(
			(Festuca (americana)	(

S O J A P E R E N E — K G C R \$ 3 5 0 , 0 0

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIENCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centelo
Cevada
Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

A D U B O S

	TONELADA
Sulfato de amônio.....	Cr\$ 7.650,00
Cloreto de potássio.....	Cr\$ 7.650,00
Superfosfato	Cr\$ 5.200,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 45 latas	6.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	5.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	686,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um	457,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc	270,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	134,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	80,00
Pó de fumo, lata de 2 quillos com 10%	350,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pacote de 1 quillo	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quillo	140,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	665,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quillo	119,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro	320,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.976,00
Excelsior Costal — Latão	6.076,00
Bomba Excelsior	3.085,00
Bomba Chuva	350,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1%	quillo	Cr\$ 10,50
1,5%	quillo	Cr\$ 12,00
2%	quillo	Cr\$ 14,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substituído perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quillo Cr\$ 150,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quillo Cr\$ 53,00

Cupruxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — Quillo Cr\$ 180,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.200,00

SETEMBRO DE 1960

SODA CÁUSTICA EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 5.360,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 300,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8800	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 760,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. Cr\$ 60,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 240,00
Para vaca	Cr\$ 420,00
Para touro	Cr\$ 450,00

BASTÕES PARA CONDUIZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 400,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e se costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: 1,20 cent.
Capa com capuz Cr\$ 235,00
Capa com capuz 1,30 Cr\$ 700,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 600,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 1.020,00
-------------------------------------	---------------

Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr\$ 245,00

Cêrca elétrica dinamarquesa para bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos — Preço Cr\$ 15.000,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. — Preços:

N.º 42 — sem bico	Cr\$ 3.265,00
N.º 42 — com bico	Cr\$ 3.550,00
N.º 52 — sem bico	Cr\$ 3.550,00
N.º 52 — com bico	Cr\$ 3.825,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim - sacco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - sacco com 60 quilos	Cr\$ 600,00
Idem, Idem - tonelada	Cr\$ 11.000,00
Farinha de Osso (empalpavel)	
Sais minerais Sivam para Bovinos - quillo	Cr\$ 52,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quillo	Cr\$ 41,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - quillo	Cr\$ 38,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quillo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 20.000,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamolo, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete	Cr\$ 650,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo até o joelho) N.ºs 42-43-44	Cr\$ 530,00
--	-------------

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 682,00
Cano curto —	Cr\$ 650,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 - caixa c/ 25 quilos	Cr\$ 12.000,00
Aurofac - sacco 22,680 quilos	Cr\$ 5.000,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

lhistas, Cr\$ 16,60; dos retalhistas ao consumidor (no balcão ou torneira), Cr\$ 17,50.

São Paulo — produtor, intermediação, consumidor — ao produtor, preço fixo na fazenda, Cr\$ 12,90; ao produtor, preço fixo na plataforma da usina regional (incluindo o auxílio do carreto), Cr\$ 13,00; da usina regional ou do produtor à plataforma do entreposto, preço fixo, Cr\$ 15,10;

engarrafado (mecanicamente com fecho inviolável); do entreposto aos varejistas, Cr\$ 19,10, e dos varejistas ao consumidor (no balcão), Cr\$... 20,00.

Vitoria — produtor, intermediação, consumidor — ao produtor, preço fixo na fazenda, Cr\$ 12,90; ao produtor, preço fixo na plataforma da usina regional (incluindo o auxílio do carreto), Cr\$ 13,00; da usina regional ou do produtor à plataforma do entreposto ou às indústrias de laticínios, preço fixo, Cr\$ 15,10;

a granel — do entreposto a quaisquer estalhistas, Cr\$ 16,60; dos retalhistas ao consumidor (no balcão ou torneira), Cr\$ 17,50;

engarrafado (mecanicamente com fecho inviolável) dos varejistas ao consumidor (no balcão), Cr\$ 19,50.

Paragrafo 1.º — Para o leite engarrafado mecanicamente com fecho inviolável, entregue no

domicílio do consumidor, será permitido acrescentar aos preços fixados para a venda no balcão até Cr\$ 1,20 (um cruzeiro e vinte centavos) por litro ou fração.

Paragrafo 2.º — O leite a granel, quando vendido em quantidades de meio litro e um quarto de litro, terá o seu preço fixado em base de 50% e 25%, respectivamente, sobre o preço de um litro, sendo as quebras arredondadas para a casa imediatamente superior em centavos ou cruzeiros.

Paragrafo 3.º — O leite engarrafado com fecho inviolável, quando vendido em quantidades de meio litro e um quarto de litro, terá o seu preço fixado em base de 50% mais Cr\$ 0,30 e 25% mais Cr\$ 0,50, respectivamente, sobre o preço de 1 litro, sendo as quebras arredondadas para a casa imediatamente superior em centavos ou cruzeiros.

Artigo 2.º — Estabelecer como preços de venda para o excesso da cota de leite destinado ao consumo "in natura" aproveitado para outros fins por litro de leite integral do produtor ao interessado, Cr\$ 10,0 até Cr\$ 13,00.

Artigo 3.º — As COAPs deverão com base nos preços fixados na presente portaria e de acordo com as condições e peculiaridades econômicas de cada município estabelecer os preços locais.

Paragrafo 1.º — Ficam excetuados deste artigo

NÃO DEIXE QUE A MASTITE PREJUDIQUE A PRODUÇÃO DE LEITE

HIBITANE

o mais novo e moderno medicamento para o combate às mastites (mamites, dos bovinos e caprinos)

Produto de qualidade

**COMPANHIA IMPERIAL DE
INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**

R. Xavier de Toledo, 14 - 7.º - C. Postal, 6980 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - RECIFE - SALVADOR



RESULTADOS IMEDIATOS!

Revolucionando os métodos convencionais de tratamento das mastites ou mamites das vacas e cabras, a Pomada HIBITANE comprovou sua extraordinária eficiência mesmo nos casos agudos ou crônicos. Com uma só aplicação, reduz-se as inflamações das mucosas e o endurecimento do úbere, prevenindo-se as dores e o aparecimento da febre.

APLICAÇÃO SIMPLES E ECONÔMICA!

HIBITANE é apresentado em bisnagas especiais que possibilitam a instilação da pomada no canal da teta afetada, de maneira rápida e simples. Contendo dicloridrato de hibitane, esta nova pomada intramamária leva o seu agente ativo a espalhar-se entre as glândulas do úbere proporcionando o imediato restabelecimento da secreção láctea. HIBITANE não tem contra-indicações e jamais afeta a qualidade do leite.

A. P. 503



**O CIMENTO PORTLAND MAUÁ SUPERA AS ESPECIFICAÇÕES
EXIGIDAS PARA CIMENTO PORTLAND NO MUNDO INTEIRO**

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND'

o Estado da Guanabara e os municípios correspondentes às cidades mencionadas no artigo 1.º desta portaria, ressalvada a exceção expressa do artigo seguinte.

Parágrafo 2.º — As COAPs poderão delegar os encargos deste artigo às respectivas COMAPs.

Artigo 4.º — No Estado e nas Capitais mencionadas no artigo 1.º desta portaria, onde haja incidência do imposto de vendas e consignações na venda de leite pelos entrepostos e, pelos varejistas, as COAPs deverão acrescer aos preços fixados nesta portaria a importância correspondente ao referido imposto.

Artigo 5.º — Fica assegurado ao produtor o pagamento correspondente ao excedente da taxa de gordura do leite que fornecer em relação á do padrão oficial.

Artigo 6.º — A presente portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogadas a portaria n.º 261, de 19-8-59, e quaisquer disposições em contrario, (a) Guilherme Romano, presidente da COFAP.

**PREÇO DO LEITE TIPO "C" NO CONSUMO EM
S. PAULO E CIDADES VIZINHAS**

Comunicado n.º 1-60 — O presidente da Comissão de Abastecimento e Preços do Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são con-

feridas pela lei n.º 1.522, de 26 de dezembro de 1951, revigorada, com alterações, pelas leis n.º 3.084, 3.344, 3.415, 3.590 e 3.782, de 29 de dezembro de 1.957, 30 de junho de 1.958, 22 de julho de 1.959 e 22 de julho de 1.960, respectivamente, considerando o disposto no artigo 4.º da portaria n.º 647-60 da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, segundo o qual, no Estado e nas Capitais onde haja incidência do Imposto de Vendas e Consignações na venda do leite, as COAPs deverão acrescer aos preços fixados a importância correspondente ao referido imposto; considerando entendimentos com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo no sentido de efetivar uma redução imediata no preço do leite vendido nesta Capital, comunica que, com a publicação no Diário Oficial da União da portaria n.º 647-60, da COFAP, o preço do leite engarrafado mecanicamente, quando vendido no balcão, nesta Capital, será de Cr\$ 22,40 por litro. Para o leite engarrafado mecanicamente, com fecho inviolável, entregue ao domicílio do consumidor, será permitido acrescer, aos preços fixados para a venda no balcão, até Cr\$ 1,20 (um cruzeiro e vinte centavos) por litro, ou fração.

Esclarece, outrossim, que o acréscimo de Cr\$ 2,40 por litro, sobre o preço fixado pela COFAP, corresponde ao imposto de vendas e consignações que incide sobre o produto em suas diversas intermediações.

AGOSTINHO DE CAMARGO MORAES

É com profundo pesar que registramos o desaparecimento de um dos mais antigos associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos: o sr. Agostinho de Camargo Moraes. Não o fazemos, porém, apenas por que se trate de uma pessoa amiga que vimos fugir para sempre ao nosso convívio; mas principalmente porque, com a morte dele, perdeu a família fazendeira de São Paulo um dos seus mais belos ornamentos. Um fazendeiro da velha guarda, apaixonado pela terra, dela vivendo e para ela vivendo, a se renovar em cada cultura, em cada empreendimento que a oportunidade lhe indicasse.

Vinham de longe, aliás, as origens agrárias de Agostinho de Camargo Moraes. Seus ancestrais mais próximos, (para não falar daqueles que mais para dentro da história de São Paulo desbravaram sertões e bravamente mineraram) foram todos devotados à terra, à lavoura e à criação, tendo-se notabilizado aqueles que em Campinas contribuíram para que ali se estabelecessem as bases da prodigiosa cafeicultura que elevou o nome de São Paulo nos anais da agricultura mundial. Por isso, não admira que, tendo revelado desde cedo pendores para os assuntos de ordem econômica, fossem seus pais levados a enviá-lo para a Europa, a cursar estudos dessa matéria, o que fez com grande proveito.

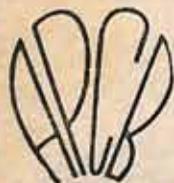
Tendo nascido em 1891, na segunda década do presente século encontrava-se de novo em São Paulo, já com uma considerável bagagem de ensinamentos colhidos nos círculos universitários da Suíça. Não quis dedicar-se a atividades citadinas, que o convidavam e para as quais estava perfeitamente habilitado. Se estudara, fôra para se tornar melhor fazendeiro e poder tirar da terra, sem exauri-la, aquilo que seus antepassados, por não poderem fazê-lo de outra maneira, haviam extraído irracionalmente dela. E foi para o Interior. Em pouco tempo, o jovem e esclarecido fazendeiro era um exemplo que se apontava de inteligência e devotamento, retirando da terra o máximo proveito.

Criador, dedicou-se ao cavalo Mangalarga, de que possuiu um dos mais famosos plantéis. E, na criação de gado leiteiro, foi um dos pioneiros da introdução do gado Dinamarquês em nosso País, nos idos de 1930-32. Ultimamente, na fazenda Santa Maria, município de Rincão, continuava intensamente sua lavoura de café e para pecuária, dividindo seu interesse pelo cafetal e pelo gado Gir, que ha anos vinha selecionando com êxito, como o consagraram vários certames nacionais e regionais.



A propósito de suas atividades, não podemos deixar de transcrever aqui as seguintes palavras de um jornalista que o entrevistou, as quais bem retratam o adiantado fazendeiro que foi Agostinho de Camargo Moraes:

"No passado experimentou várias vezes administradores, mas se convenceu de que o melhor administrador é o próprio dono, o que o levou a dedicar toda a sua atividade aos trabalhos rurais, encontrando-se sempre à frente de todos os empreendimentos que interessam à propriedade. Tudo nela é supervisionado por ele; percorre-a todos os dias — são mais de 700 alqueires durante cerca de três horas, dirigindo-se de automóvel em dias alternados, a pontos diferentes, e aí anda a pé.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente em exercício:

Dr. João Laraya

Presidente licenciado:

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Cilbas de Almeida Prado

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

Urbano Junqueira

SUPLENTE:

Manoel Carlos Gonçalves

Antônio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Hélio Moreira Salles

Dr. Guido Malzoni

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE:

Dr. Antônio Caio da Silva Ramos

Luciano Vasconcellos de Carvalho

Dr. Candido Monteiro Diniz Junqueira

GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS:

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fidelis Alves Neto

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

Para melhor se informar do estado das culturas ou sobre a execução de suas ordens. É um costume que vem daqueles tempos em que as condições de trabalho e produção exigiam dele fizesse todo o percurso a cavalo, consumindo nada menos de oito horas diárias. Hoje, com a facilidade de locomoção, prefere o carro, que torna o seu trabalho muito mais eficiente.

"O sr. Agostinho Moraes tem especial interesse por plantas florestais. Plantou trinta mil essências nacionais ou estrangeiras, possuindo por isso preciosas informações sobre o desenvolvimento delas e sobre as conveniências desta ou daquela essência. O cedro, por exemplo, plantado espaçadamente, resiste melhor ao ataque da broca que prejudica as suas pontas. A cabreuva e a taiuva se desenvolvem muito bem nas terras boas, ao passo que para a candeia as terras podem ser mais fracas, onde vegeta bem, dando mourões de cerca que duram até trinta anos.

"A base de sua exploração é o café, com um total de cento e poucos mil pés, com média de produção superior a cinquenta arrobas por mil pés, o que é raro no Estado. Poucas lavouras velhas podem apresentar produção semelhante, que é a mínima para que essa lavoura possa suportar a crise atual.

"Ao lado do café, a fazenda explora também a fruticultura, mantendo uma plantação de abacateiros, principalmente das variedades Fuchs, Collison, etc., que somam três mil pés e que são vendidos na própria árvore para o colhedor mandar para os mercados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Essas árvores recebem cerca de dois quilos de adubos químicos por ano, o mesmo sendo feito com cerca de três mil mangueiras das variedades Estrela, Non Plus Ultra, Carlota, Bourbon, Itamaracá e São Quirino. Dessas, a que tem dado melhor produção e maior preço é a Estrela, seguida pela Non Plus Ultra, sem que elas recebam qualquer outro tratamento além da adubação a que nos referimos.

"Entre nós, a comercialização do café é feita em grande parte por intermédio dos órgãos federais, sem que os produtores interfiram diretamente naquilo que constitui o fruto do seu trabalho e que devia ser comercializado por eles mesmos, para que pudessem não somente aumentar o consumo interno, mas também conquistar novos mercados, além de intensificar as vendas nos mercados que já possuímos. Na sua opinião, a solução está na união dos cafeicultores por meio de cooperativas em que todos cuidem dos interesses da classe com elevação de propósitos. Dessa forma, dentro de poucos anos, a lavoura se apresentaria aos poderes públicos com força suficiente para fazer valer seus pontos de vista e para a defesa dos seus próprios interesses".

Deve ter sido grande a satisfação de Agostinho de Camargo Moraes, ao verificar que ultimamente, com a fundação das cooperativas da Mogiana e de Campinas, passaram seus colegas de lides agrícolas a praticar aquilo que ele e outros vinham pregando. Infelizmente, não lhe foi dado ver o resultado dessa agremiação. Mas ficou a sua lição.

Ficou também a lição de que, para obter resultados da cultura da terra, o essencial é a presença do dono. Continuando a adotar as técnicas tradicionais de trato de café, mas permanecendo em pessoa á testa do serviço, mostrou que, mesmo assim, pode o fazendeiro auferir grande proveito de seu trabalho.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos mais de uma vez elegeu Agostinho Camargo Moraes para cargos de sua direção e nele encontrou sempre um devotado companheiro. Por isso, recebeu com o maior sentimento de pesar a notícia de que se passou para a mansão superior e aqui deixa na RE-VISTA DOS CRIADORES a expressão de seu reconhecimento, pelo muito que ele fez pela agricultura e pela pecuária do País. Exemplos como o dele serão sempre lembrados.

Uma opinião sobre a cerca elétrica

Jaborandi, 23 de Agosto de 1960.

Hmo. Sr. Gerente da Sociedade Alfa Ltda.

Prezado senhor.

Pela presente tenho a satisfação de confirmar os dizeres de sua estimada carta de 21 de Junho de 1960, na qual, referindo-se ao aparelho BALLERUP, assegurava V.S. que ele funcionaria admiravelmente bem e que os porcos iriam respeitar a cerca 100%. De fato, isto acontece: eles a respeitam, como eu queria que respeitassem.

Agora, posso proclamar para os vizinhos que estou seguro de que meus porcos não sairão mais do manguieirão para aborrece-los ou a quem quer que seja. Estou feliz, muito feliz.

Muito obrigado. Mas desculpe os aborrecimentos que lhe dei. Na verdade, o aparelho não podia mesmo dar choque. O que acontecia era que um pequeno pau estava sobre o fio, dele tirando toda a corrente. Agora, todos os dias, eu mando um camarada percorrer a cerca, para ver se ha algum ramo ou pau sêco nela. E desde esse momento, conaigo o funcionamento 100%.

Renovo meu muito obrigado e digo-lhe que V.S. tem em mim um grande propagandista dos afamados aparelhos para cerca Ballerup.

Cordiais saudações.

Pedro Cruz

- TÔNICO
- ESTIMULANTE
- PLÁSTICO



ARICYL

● Solução injetável de
ARSÊNICO-ORGÂNICO

Consultar os
REPRESENTANTES NO BRASIL
ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S. A.
DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

RECIFE	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
C.P. 993	C.P. 850	C.P. 939	C.P. 1856

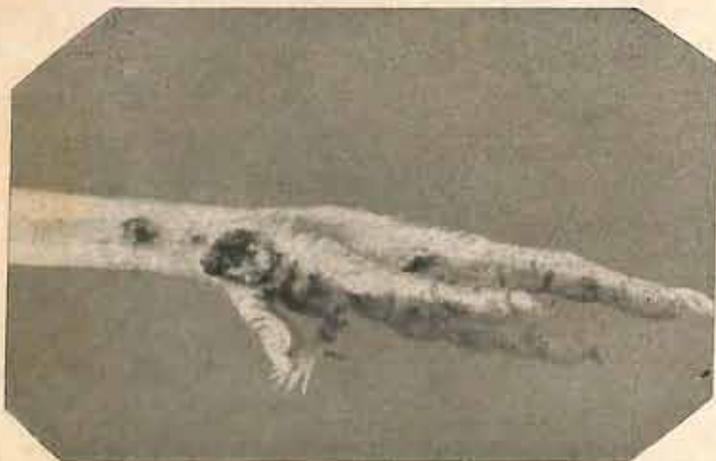


Localização dos "pelotes" da boubá em cabeça de pinto. Esta é a localização mais frequente e mais conhecida dos avicultores.

A boubá aviária é das doenças mais conhecidas nos núcleos de criação doméstica ou industrial. Vulgarmente recebe os nomes de «pipoca» ou «pelote» e, frequentemente dizima a criação de pintos, nos quintais, sítios e fazendas, pela ausência da prática da vacinação preventiva contra a doença.

Como é muito conhecida e a maioria dos criadores de quintal conhece uma extensa série de tratamentos caseiros, a presença desse mal, nas estatísticas de Secção de Doenças das Aves do Instituto Biológico de São Paulo, não é muito acentuada. Assim, de 1930 a 1953, em 17.753 aves examinadas, a boubá foi verificada em 461 casos, ou seja em 2,65% do total de aves examinadas. Dos 461 casos, apenas 29 foram anotados como forma diftérica da boubá. Portanto, houve predominância acentuada da forma cutânea.

A principal via de disseminação da boubá em pintos é o contáto de ave para ave, nos pinteiros, frangueiros ou nas criações de quintal, com galinhas chocas ou em criação artificial. Esta disseminação é mais rápida nos meses quentes do ano. A estatística do Instituto Biológico confirma este fato: a maior incidência da boubá ocorreu nos meses de novembro a feverei-



Pata e canela de pinto com "pelotes" de boubá. O vírus desta doença é do tipo chamado dermatrópico. As lesões alcançam todas as partes do corpo das aves, sobre a pele.

Avicultura

Disseminação da boubá em pintos

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

ro, com média acima de 3,2% e a menor porcentagem nos meses de agosto e setembro, com 1,3% de incidência.

Sabe-se também que os mosquitos se infetam pelo vírus da boubá, que permanece infectante durante 30 dias depois que picam regiões atacadas de boubá, nas aves. Esta é uma das principais explicações do alastramento rápido da boubá nos meses quentes e chuvosos do ano, quando proliferam com maior intensidade os mosquitos transmissores.

O vírus da boubá também pode ser trazido para as criações por pintos e aves infectadas; por visitantes e compradores de pintos e de frangos; por engradados e caixas de pintos em retorno; pela sacaria usada para movimentar ração e por pássaros diversos, principalmente pardais e pombos.

O vírus isolado dos pardais mostra-se idêntico ao vírus da boubá das galinhas, que é do tipo epiteliotrópico; extremamente resistente, é encontrado em abundância nas lesões da pele, principalmente na crista e nas barbelas, que são regiões desprovidas de penas.

A infecção se dá através de pequenos ferimentos da pele devido a bicadas e unhas e a picada dos mosquitos.

O vírus pode permanecer infectante nas instalações avícolas, durante meses, o que exige a vacinação de todos os lotes de pintos, uma vez verificado o primeiro surto de boubá no aviário.

Tanto o vírus da boubá das galinhas, como o vírus da boubá dos pombos, se multiplicam rapidamente na membrana ecto-alantóica dos embriões em desenvolvimento.

Estes fatos demonstram a importância de medidas para evitar a disseminação do vírus da boubá nas instalações avícolas das criações racionais, como:

1.º — Não permitir a entrada de curiosos e compradores de aves nos pinteiros e frangueiros.

2.º — Bloquear a entrada de mosquitos e pássaros nos pinteiros e frangueiros, por meio de tela de arame, de malha fina.

3.º — Manter os pinteiros e frangueiros com baixa infestação por moscas e mosquitos, para isso usando produtos específicos como: Malation; Dieldrin, Diazinon, Dipterox e outros de eficiência comprovada, na forma de iscas ou pulverizando o piso e paredes.

4.º — Vacinar os pintos com 21 dias de vida nos meses frios e com 14 dias nos meses quentes e chuvosos.

5.º — Com 6 dias de vacinação, observar pelo menos 10% dos pintos vacinados, para verificar a «pega» ou não da vacina. Em caso negativo, revacinar todos os pintos, usando vacina de preparo recente e de laboratório idôneo.

Estas são providências suficientes para tornar a boubá das aves um problema resolvido em definitivo, nas criações racionais.

CRS 100,00

É quanto V. pagará por uma assinatura anual da Revista "Gado Holandês"

Pedidos à

Revista "Gado Holandês"

Rua Jaguaribe, 634

SÃO PAULO — S. P.



PESQUISA

E

PRODUÇÃO



*para
melhor saúde
dos animais*

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 25% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidiose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidiose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

PRO-STREP com B12 — Suplemento antibiótico e vitamínico para rações de aves e ovinos

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —

RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

{ Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.

DE O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

MERCK SHARP & DOHME S.A.

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141
SÃO PAULO



Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187

ULTIMAS DA CIÊNCIA

INFLUENCIA DAS TEMPERATURAS AMBIENTES SOBRE OS FRANGOS DE CORTE

D. L. Pope, técnico da Universidade de Maryland (E.U.A.) estudou a influência da temperatura do ambiente dos frangueiros no desenvolvimento e consumo de ração dos frangos, obtendo as seguintes conclusões:

1.º — As temperaturas de 10.º ou 32.2.º reduziram a eficiência da conversão de ração e diminuíram o ganho de peso vivo dos frangos.

2.º — Entre 12,8 a 32,2.º, o ganho em peso vivo não foi prejudicado, porém, a gordura da carcaça, diminuiu de peso quando a temperatura baixou de 23,9.º.

3.º — O consumo de ração por quilo de peso vivo aumentou quando a temperatura baixou de 15,6.º.

Estas conclusões reforçam de maneira extraordinária a importância da ventilação dos frangueiros, mantendo uma temperatura ambiente entre 18 e 25.º durante os períodos de criação.

BOLSA DE FABRICIUS E PRODUÇÃO DE ANTICORPOS EM PINTOS

A bolsa de Fabricius se localiza na parte dorsal da porção final da cloaca, à qual se liga por pequeno canal. Esta pequena bolsa somente se apresenta nos pintos, desaparecendo depois que as aves alcançam a maturidade sexual.

A função da bolsa de Fabricius é discutida, parecendo ter função hormonal e de produção de anticorpos que protegem os pintos contra as doenças, antes que o baço entre em atividade efetiva. Esta última função foi identificada por G. Jaap, na Estação Experimental de Agricultura de Ohio (E.U.A.).

Quando se extrai a bolsa de Fabricius dos pintos, o crescimento não é prejudicado, isto com duas semanas de idade; porém, quando se injetavam nestes pintos, diversos agentes infecciosos, não tinham eles capacidade de resistência, pela ausência de anticorpos específicos para lutar contra os agentes infecciosos estranhos. G. Jaap notou que os pintos Leghorn tinham bolsas pesando 70 miligramas, contra 50 miligramas dos pintos das raças pesadas, nascidos dos ovos com o mesmo peso. Esta diferença era de origem hereditária e resultava de vigor híbrido.

Acreditam os técnicos que este fator possa ser aproveitado para aumentar a resistência dos pintos contra as doenças das aves novas.

RESISTENCIA GENETICA A COCCIDIOSE INTESTINAL

A coccidiose intestinal, provocada pela *Eimeria acervulina* (existem outras eimerias responsáveis por lesões intestinais) poderá ter sua resistência verificada em pintos de um a 14 dias de idade, por inoculações experimentais de oocistos.

T. W. Millen, J. F. Hill e R. B. Arvidson, da Hy-Line Poultry Farms (E.U.A.) são os responsáveis por estas provas, que realizaram com pintos machos obtidos de cruzamento de linhagens consanguíneas, especializada na produção ovejira comercial. Os pintos receberam inoculações de 1.000.000 de oocistos de *Eimeria acervulina*, na primeira semana de idade, sendo a resistência medida pela capacidade de manter o crescimento normal em relação aos pintos não inoculados. As conclusões referem que não houve diferença significativa entre o ganho de peso de 69 inter cruzamentos dos pintos inoculados e não inoculados. Os pintos que apresentaram resistência à

coccidiose intestinal, também mostravam boa proteção natural.

Mais um serviço de alto valor prático em benefício da criação racional de aves dos Estados Unidos.

RESTRIÇÃO DA RAÇÃO E CONSUMO DE AGUA

A restrição da ração visa retardar o início da postura, pelo menos até os 5 meses. Todavia, as provas experimentais têm mostrado que, ao controlar a ração fornecida às frangas em crescimento, o consumo de água deve ser aumentado.

J. H. Quisenberry, do Colegio Estadual de Agricultura do Texas (E.U.A.), em controles realizados nessa instituição de pesquisa e ensino, demonstrou que, ao fornecer apenas 45 gramas de ração por franga e por dia, o aumento do consumo de água foi de 54%, em relação ao das frangas com ração à vontade.

Entre nós já se adota em parte a restrição de ração para frangas em crescimento, mas acredita-se que poucos conheçam esta necessidade do aumento do consumo de água. Portanto, fica a indicação prática: reforçar o fornecimento de água às frangas, quando se fornecem apenas 50 gramas de ração por dia e por franga.

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Moinho
Fluminense S.A.
Fundado em 1899

Dr. Sbir 148

CISCANDO NOTÍCIAS

Encerrou-se no dia 1.º de setembro o Curso de Nutrição Avícola, que, sob o patrocínio do Sindicato das Indústrias de Rações Balanceadas no Estado de São Paulo, foi ministrado durante quatro dias, na sede dessa entidade, a cerca de meia centena de representantes de fábricas de rações do Estado e avicultores. O curso marcou o início de uma série que pretende aquele Sindicato realizar sobre os diversos setores da indústria de rações.

A primeira palestra, no dia do encerramento, esteve a cargo do sr. Lauristón von Schmidt, assessor técnico da Comissão Nacional de Avicultura, que versou o tema "Gerência do avicultor na alimentação das aves". Em sua exposição, mostrou aos presentes a necessidade e a importância econômica de serem observados todos os cuidados necessários no sentido de obter o maior rendimento com as rações empregadas. Evitar as perdas de rações, principalmente no transporte, armazenamento e na própria granja, devido à existência de ratos, vermes, insuficiência de comedouros, bebedouros e outras causas.

Falou a seguir o sr. Brenno Martins de Andrade, secretário do Sindicato, que discorreu sobre a importância da indústria de rações na economia agropecuária. Tratou da colaboração prestada pela indústria na assistência técnica e econômica aos produtores, levando-lhes diretamente os resultados de todos os avanços tecnológicos.

CR\$ 100,00

É quanto V. pagará por uma assinatura anual da Revista

"GADO HOLANDÊS"



Pedidos à

Revista "Gado Holandês"
RUA JAGUARIBE, 634 - S. PAULO-S.P.

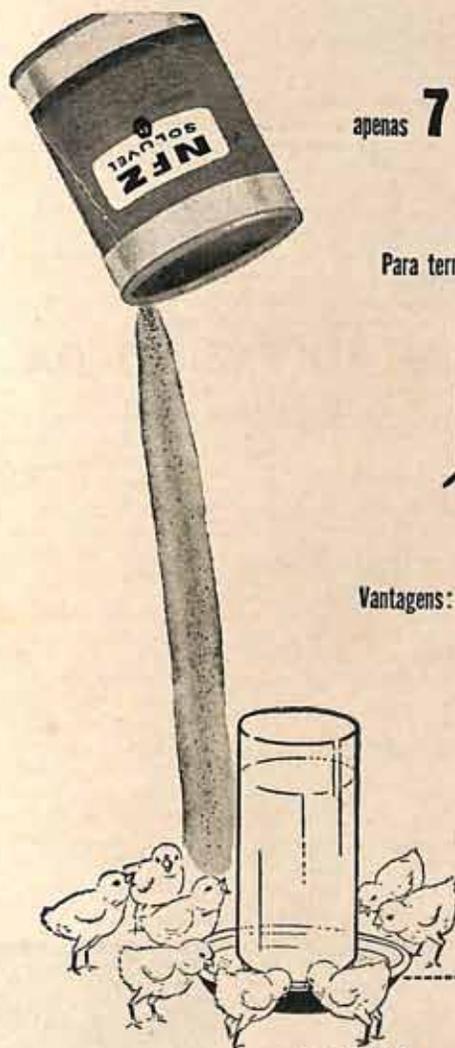
JUIZ UNICO NA EXPOSIÇÃO DE AVES DO RIO GRANDE DO SUL

A convite da Diretoria de Produção Animal da Secretaria de Agricultura do

Rio Grande do Sul, foi juiz único do setor avícola da XXIV Exposição Estadual de Animais do Rio Grande do Sul, o dr. Henrique F. Raimo, chefe da Secção de Avicultura do DPA de São Paulo.

Foram por ele julgadas mais de quinhentas aves, funcionando como secretária a dra. Celeste Falceto, veterinária da Diretoria da Produção Animal.

No dia 29 de agosto, no auditorio do DPA de Porto Alegre, o dr. Henrique F. Raimo falou sobre o tema "Modernas indicações técnicas na criação racional de aves", com projeção de slides e filmes.



apenas **7** dias

Para terminar os surtos de coccidiose com:



PROTEJA O SEU CAPITAL E OS SEUS LUCROS TAMBÉM! NFZ - SOLÚVEL É UM SEGURO SIMPLES E GARANTIDO.

Vantagens:

- Eficiente para controlar a coccidiose cecal e intestinal nos pintos.
- Não retarda o crescimento.
- Dissolve rapidamente.
- Não interfere com o desenvolvimento da imunidade natural contra a coccidiose.
- Fácil de usar.
- Econômico.
- Eficaz em pequenas doses.

Modo de usar:

Dissolver uma medida bem cheia (copinho plástico que acompanha a embalagem) em 10 litros de água. Dar aos pintos durante 7 dias, mudando a água diariamente.

Os pintos doentes, não procuram os alimentos...mas têm sede, bebendo muita água. Se esta contém o NFZ-SOLÚVEL, ficam curados, com um mínimo de esforço.

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rua Ruiosa de Melo, 450 - RIO DE JANEIRO - D.F.

Distribuidores exclusivos

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Casa Pávil, 378 - RIO DE JANEIRO - D.F.
FILIAIS:

São Paulo - Rua General Câmara, 102

Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115

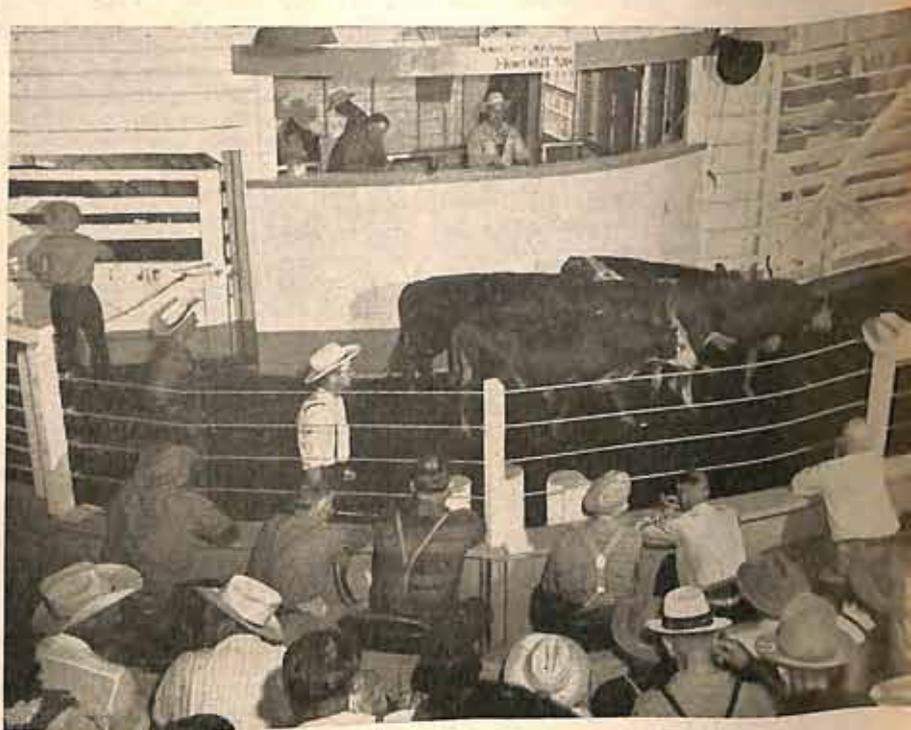
Recife - Rua Velha, 207



A pecuária no Canadá

Aspecto do desfile do mais importante certame agropecuário do Canadá, a Royal Winter Fair, que anualmente se realiza na Província de Otava e que atrai visitantes de todas as Províncias. ↑

Lote de novilhos Hereford apregoados em um leilão de gado fino na província de Alberta, no Canadá.



Apesar da agricultura canadense estar quase totalmente mecanizada, ainda há grande interesse pela tração animal. Equinos pesados em Lennoxville, Província de Quebec - Canadá

Cuidado com a bateria do trator

Os tratores equipados com motor a gasolina ou a querosene, cujo sistema elétrico compreenda bobina de indução para o fornecimento da alta voltagem às velas de ignição, necessitam de uma bateria ou anulador para suprir de energia esse sistema, do mesmo modo como acontece com os automóveis. Os tratores dotados de magnetos de alta tensão, bem como os motores Diesel, não necessitam dessa fonte de eletricidade, porquanto os magnetos geram a própria energia em alta voltagem necessária às velas e, nos motores Diesel, a combustão se processa independentemente da corrente elétrica, isto é, a queima das misturas de combustível e ar se realiza pela injeção de uma carga de óleo Diesel num ambiente altamente comprimido e superaquecido no interior do cilindro. Entretanto, estes dois tipos de motores são geralmente equipados com baterias, para fornecimento da energia elétrica necessária ao funcionamento do motor de partida, para faróis, buzina, etc.

Para que esse acessório do trator possa desempenhar a sua função a contento, alguns cuidados são necessários, evitando-se assim irregularidades no funcionamento do motor devido a um suprimento deficiente de energia elétrica. Um dos principais cuidados, que aliás faz parte da rotina das verificações diárias, nos serviços de manutenção do trator, é o que se refere ao nível da solução da bateria, o qual sempre que esteja baixo, deve ser recomposto com água destilada.

A solução da bateria compreende uma mistura de ácido sulfúrico e água destilada. Durante o funcionamento do motor, apenas a água destilada se evapora, como efeito das reações químicas que se

processam na bateria; diminuindo o volume da solução, as placas ficam descobertas, podendo estragar-se em pouco tempo. A recomposição do nível da solução deve ser feita até a uma altura de 1/4 a 3/8 de polegada acima das placas, devendo-se evitar o abastecimento com água comum dos encanamentos urbanos, que é imprópria para esse fim, por conter cloro ou outro elemento esterilizante. Não havendo água destilada disponível, deve-se usar água da chuva, que não apresenta substâncias químicas como a destinada ao uso doméstico.

Mesmo não sendo usada, a bateria se descarrega lentamente, havendo necessidade de cargas periódicas. O gerador que constantemente fornece carga à bateria deverá, por sua vez, ser desligado sempre que a bateria for removida.

Outros cuidados de importância vital para a boa conservação da bateria do trator:

- a) Os tirantes que prendem a bateria ao chassi devem estar sempre bem apertados, evitando-se que, pela trepidação do trator, possa haver fratura ou empenamento da carcaça da bateria.
- b) Periódicamente a parte superior da bateria deve ser limpada convenientemente, eliminando-se a sujeira e o excesso de solução que possa aí se acumular, provocando a corrosão dos terminais.
- c) Nunca deixe a bateria completamente descarregada por longo espaço de tempo.
- d) Verifique sempre se o gerador está fornecendo a quantidade recomendada de energia à bateria, observando a oscilação do ponteiro do amperímetro; se acaso o amperímetro não acusa carga, promova a regulagem correspondente.
- e) Os respiradouros dos bñjes de en-

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

**Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)**

Fones:

**Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo**

chimento da bateria devem estar sempre livres para dar saída aos gases.

f) Com o funcionamento contínuo da bateria, há sempre corrosão nos terminais e bornes, os quais deverão ser periodicamente limpos e untados com graxa ou vaselina;

g) O extravazamento da solução provoca a formação de um pó branco devido a sulfatação, o que deve ser eliminado com uma solução de sal amoniacal.

DIABOLO

Desnatadeiras



Batedeiras

MARCA SUÉCA DE CONFIANÇA

OUTROS ARTIGOS: Espremedeiras-salgadeiras, Latas para leite, Baldes para leite, Batedeiras "Bate-Lar", etc.

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Azevedo, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

FILIAIS | RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412
R E C I F E - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao varejista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	75—80	80—90	95—100
— pasteurizado	—	105—115	130—140
(União, Boa, Edméa)	—	120—130	130—150
— duro - Araxá	—	—	—
REQUEIJÃO - Catupiri	—	30—45	40—60
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	140—150	160—180
de 2.a	—	110—130	125—140
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	140—150	160—180
curado (Faixa Azul Dolar)	—	250—350	350—450
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	140—150	150—170
Curado (Polenghi)	—	180	200—230
MANTEIGA			
Extra	—	240—250	280—300
de 1.a	—	230—235	245—255
comum	—	220	240
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 390 gramas	—	1.437,00	45 a 50 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 12 latas de 1 quilo	—	2.177,00	200 a 220 cada lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"	—	9,50 a 10,50	17,50
Tipo "B"	—	15—16	22 a 25
Tipo "A"	—	—	30
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — excedente de quota	—	até 10,00 (na plataforma)	—
Nas demais zonas do Estado de São Paulo	—	8,00— 8,50 (no curral)	—
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó	—	9,50— 11,00 (no curral)	—
Creme — kg de matéria gorda — Extra	—	200—230	—
— 1.a qualidade	—	160—180	—
— 2.a qualidade	—	a partir de Cr\$ 150.	—
Caseína láctica	—	—	115—120
Lactose bruta	—	—	85—90
Lactose refinada	—	—	140—150.

A avicultura especializada na produção de ovos para o consumo ganhou novas forças, tendo em vista a reação observada nos preços pagos no mercado atacadista. A compra de ovos pela KIBON e a estocagem dos ovos em câmaras frias têm tornado possível uma linha de preços compatível com o custo de produção dos ovos, permitindo lucros razoáveis nas granjas comerciais.

No dia 6 de outubro último, de acordo com as cotações da Associação Paulista de Avicultura, o preço dos ovos no mercado atacadista foi o seguinte:

T. Esp. Cr\$ 1.880,00 a 1.885,00 p/ c. 30 dúz.

T. A Cr\$ 1.850,00 a 1.855,00 p/ c. 30 dúz.

T. B Cr\$ 1.780,00 a 1.785,00 p/ c. 30 dúz.

Como nos meses anteriores deste ano, o mercado de carne de aves se mantém estacionário, nas mesmas bases de preço. No entanto, convem salientar que, embora se observe maior oferta de frangos nesta época do ano, os preços se conservam inalterados, como se infere das cotações fornecidas pela APA do dia 6 de outubro último:

Frag. Mis. (Cruz. ou ver.) Cr\$ 100,00 k. v.

Frangos Leghorn Cr\$ 90,00 por kg vivo

Galinhas Vermelhas Cr\$ 85,00 por kg vivo

Galinhas Leghorn Cr\$ 78,00 por kg vivo

(Conclui na pág. 125)

CARNE, COURO E BANHA

Bovinos para engorda (gado magro)	BARRETOS	FRIGORIFICO	FRIGORIFICO
	15 de outubro	ARMOUR DO BRASIL S.A.	WILSON DO BRASIL S.A.
	12.000,00 a 13.500,00	Posto Frigorífico	Posto Frigorífico
		Em 31-8-60	Em 31-8-60
Preços de compra:	Por arroba	Por arroba	Por arroba
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Novilhos gordos	1.200,00	—	1.150,00
Carreiros e marrucos	—	950,00	1.050,00
Vacas e torunos gordos	1.000,00	950,00	1.050,00
Novilhos tipo consumo	1.000,00	530,00	—
Bois tipo consumo	—	1.100,00	—
Gado tipo conserva	—	600,00	700,00
Vitelos gordos	—	750,00	800,00
Vacas	850,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	55,00	55,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	54,50	54,50
Couro de vaca	—	52,00	52,00
Banha em rama	—	130,00	—
Banha em lata 3/20	—	8.500,00	9.450,00 p/caixa
Suínos magros (média de 6 arrobas)	5.000,00		
Suínos gordos			
Enxutos	1.300,00	(compras suspensas)	1.350,00
Gordos	1.400,00	(compras suspensas)	(sem cotação)
Especiais	1.450,00	—	(sem cotação)

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de BovinosEm cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

JULHO DE 1960

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Fineza Madcap CAB-28519 LM	PC	2-9	8399	365	5.056,0	180,9	3,57	Colégio Adventista Brasileiro
S.M. Bessie P. Holter-B15/6027	PO	2-6	7657	286	3.783,0	127,6	3,37	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Gilla Madcap CAB-26807	PC	4-0	8223	365	3.765,0	131,4	3,48	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jardim Manon-2013	PC	6-1	6716	356	5.794,0	193,8	3,34	Cia. Baptista Scarpa Ind. Comércio
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Ady Ag. Negras-LM	NR	2-4	8193	324	4.011,0	136,0	3,38	Alberto Ferraz
Ietje 14-B15/5897-LM	PO	2-0	7980	330	3.984,0	145,2	3,64	J. R. Kiers
Hol. Wiepke IX-6P-F2/769-LM	PO	2-0	8078	308	3.582,0	149,6	4,17	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Hol. Koolstra VI-B14/5733-LM	PO	1-11	7581	293	3.552,0	145,6	4,10	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Hol. Mina VIII-B14/5722	PO	2-5	7674	288	3.339,0	116,2	3,47	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Cast. B. Afke 41-B15/6163	PO	1-11	8063	310	2.318,0	87,9	3,79	H. de Boer
P. Diana-B16/6522 (1)	PO	2-1	8687	127	1.315,0	41,9	3,18	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Quando 35 Baradero 1424-F7/3382	PO	2-7	8210	350	3.962,0	128,7	3,24	Cia. Agrícola São Quirino
Colonada Ag. Negras-1568	7/8	2-6	8192	322	2.924,0	96,9	3,31	Alberto Ferraz
S. M. Eva C. Marksdekol-B15/6024	PO	2-7	7713	157	1.674,0	58,1	3,46	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola
S.M. Christy C. Reflection-B15/6025	PO	2-6	7832	136	1.405,0	47,1	3,34	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola
Leonarda S. Martinho-30971	PC	2-7	7714	82	1.100,0	34,4	3,13	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Cast. E. Petra-B13/5125	PO	3-3	6346	290	4.516,0	140,7	3,11	Jan Van Der Scheer
Willy's Sally T. Lucy-F7/3428	PO	3-3	8081	365	3.969,0	139,2	3,50	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola
Cast. L. Dina 3-B13/5154-LM	PO	3-0	6539	296	3.967,0	150,9	3,80	Geert Leffers
Cast. E. Strela-B13/5124	PO	3-1	6477	287	3.831,0	143,4	3,74	Jan Van Der Scheer
Juçara-28675	PC	3-0	8161	365	3.653,0	146,2	4,00	Espolio de Olivo Gomes
Floresta Planeta-29810	PC	3-1	7057	309	3.569,0	136,6	3,82	Arthur Monteiro Neves
Verwachting 2-	NR	3-3	7971	310	3.501,0	135,5	3,86	Stoffer Loman
Cast. Jager Tetje 4-B13/5120	PO	3-4	7882	246	2.807,0	104,9	3,73	E. M. Borg
Cast. B. Hottinga Terp. 58-B13/5190	PO	3-0	8062	307	2.704,0	100,5	3,71	H. de Boer
Tryntje 152-B13/5102	PO	3-4	6345	243	2.548,0	100,1	3,93	Roelof Rabbers
Hol. Doetje X-B13/4984	PO	3-1	6463	200	2.392,0	88,7	3,70	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Lacraia S. Martinho-27046	PC	3-2	7829	196	1.852,0	62,9	3,39	Espolio de Olivo Gomes
C. G. Cachoeira II-32006	PC	3-3	8462	236	1.647,0	52,2	3,16	Cia. Gessy Industrial
Cast. S. Anke's Keurvorst-B13/5107	PO	3-3	6398	231	1.339,0	47,5	3,54	A. Stryker
C. B. Farrista XI-32033	PC	3-0	8788	102	1.293,0	41,7	3,25	Cia. Gessy Industrial
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Grietje-LM	NR	3-11	7969	321	4.674,0	169,4	3,63	Joestinus Deen
Tryntje	NR	3-10	7970	324	4.061,0	142,4	3,50	Joestinus Deen

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
F. S. M. Gabela-808	PO	2-11	8325	272	3.325,0	141,8	4,26	330	217	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
F.S.M. Gema-786	PO	3-6	8327	256	3.866,0	152,5	3,94	326	205	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
M's Rag A. Crusader 4-F7/3247	PO	7-2	5944	305	5.693,0	174,5	3,06	396	206	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola
F. S. M. Batauí-B9/3229-LM	PO	7-11	3730	305	5.632,0	210,3	3,73	343	256	Ministério da Agricultura
F.S.M. Clara-B10/3540	PO	7-0	4464	297	4.102,0	153,3	3,73	398	174	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. Holander IV-B14/5728	PO	2-5	8143	298	3.215,0	113,5	3,53	360	213	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Hol. Ankje XXXI-B16/6338	PO	2-1	8145	266	2.499,0	99,1	3,96	348	193	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Duartina M. D'Este-28410-LM	PC	2-11	8108	300	4.644,0	161,4	3,47	363	212	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Quirino Dona-29435	PC	2-11	8134	305	3.823,0	132,5	3,46	371	213	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Doninha-39431	PC	2-11	8054	277	3.087,0	91,6	2,96	390	162	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Descrente-29444	PC	2-8	7722	237	2.497,0	83,9	3,36	394	118	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cuando 31 Mast. Baradero-F7/3324	PO	3-3	6768	289	3.784,0	146,8	3,88	391	173	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Hol. Vera V-B13/4973	PO	3-9	8144	268	3.367,0	116,8	3,46	351	192	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Onak's 74 L. S. Ceres 2F7/3394-LM	PO	4-0	8098	305	5.000,0	177,9	3,55	404	176	Lelio de Toledo Piza e Almeida
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Bazooka M. D'Este-23111	PC	4-11	5560	305	4.206,0	151,2	3,59	382	200	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Amazonas Viena-26079	PC	4-6	5825	305	4.167,0	134,8	3,23	362	226	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Amazonas Alemanha-26075	PC	4-6	5827	289	4.088,0	103,9	2,54	394	170	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Brejeira J. B.	NR	4-7	6921	270	2.678,0	94,4	3,52	368	177	Urbano Junqueira
Dormideira de Paraiba-28660	PC	4-11	8160	259	2.665,0	96,3	3,61	337	197	Espolio de Olivio Gomes
Califonia-28658	PC	4-10	7015	246	2.306,0	86,9	3,76	329	192	Espolio de Olivio Gomes
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
Floresta Pila Jaçanã-B11/3894-LM	PO	6-4	6986	299	5.366,0	193,7	3,60	363	211	Arthur Monteiro Neves
S. Quirino Aventura-21900	PC	6-0	4813	286	5.157,0	160,7	3,11	397	164	Cia. Agrícola São Quirino
Coroada de Paraiba-15786-LM	PC	8-2	2377	305	4.903,0	177,1	3,61	471	169	Espolio de Olivio Gomes
Amazonas Modesta-15189	PC	9-2	2947	291	4.903,0	138,0	2,81	376	190	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
R. Flood Robarones-F7/3099	PO	5-3	5737	305	4.856,0	167,1	3,44	392	188	Cia. Agrícola São Quirino
Alga Ag. Negras-18077	PC	8-6	2242	305	4.500,0	140,6	3,12	351	229	Alberto Ferraz
Witkopje 18-F6/2564	PO	6-11	6700	305	4.411,0	156,3	3,54	417	183	A. Barkema
Olimpica de Paraiba-10125	PC	11-9	1951	295	4.364,0	141,8	3,25	365	205	Arthur Monteiro Neves
Bonte Gatske-F4/1933	PO	7-6	5369	272	4.273,0	159,0	3,72	371	176	Jager & Borg
Guará Marília-19431	PC	6-1	4738	300	4.207,0	141,8	3,36	367	208	Antônio Coelho Guimarães
Baunilha M. D'Este-23109	PC	5-1	5489	203	4.185,0	123,8	2,95	379	99	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Farrista 1.º-20013	7/8	6-0	7153	301	4.120,0	137,9	3,34	352	224	Cia. Gessy Industrial
Carvoeira de Paraiba-15827	PC	7-8	7920	305	4.076,0	137,3	3,36	414	226	Espolio de Olivio Gomes
Amazonas Costa Rica-25189	PC	5-1	6507	291	3.974,0	108,0	2,71	376	190	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Bragança de Paraiba-15819	PC	8-1	3221	305	3.868,0	155,4	4,01	408	202	Espolio de Olivio Gomes
Franca-27972	PC	8-0	8048	262	3.453,0	127,7	3,69	392	145	Alkindar e Guilh. M. Junqueira
Perdigueira-ARSP/1095	7/8	-	4526	244	3.440,0	102,9	2,99	426	93	Alberto Ferraz
B. V. Bena 2463 3.a Max. B14/5410	PO	5-2	5796	305	3.265,0	124,2	3,80	380	200	Alkindar e Guilh. M. Junqueira
Amazonas Palestina-25174	PC	5-1	8101	249	3.106,0	112,2	3,61	324	200	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova partição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%			
Turmalina de Paraíba-19123	PC	6-8	7921	305	3.002,0	116,6	3,88	424	163	Espólio de Olivo Gomes
Atriz J. B.-2161	7/8	5-10	5956	214	2.908,0	100,8	3,46	305	184	Urbano Junqueira
Bacana J. B.-2234	15/16	12-8	3463	173	2.620,0	80,1	3,05	404	44	Urbano Junqueira
Benton O. Viola (Twin) F4,2225	PO	8-1	4923	282	2.607,0	92,8	3,56	355	202	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Hol. Koosje VII-BB1/345	PO	4-4	5569	305	4.518,0	157,6	3,48	420	199	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Alta-BB1/179	PO	7-11	3126	305	2.077,0	75,9	3,65	391	230	Ministério da Agricultura
Copacabana	NR	-	5157	305	1.842,0	69,5	3,77	363	224	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
S. A. Estrela 2.a Paxford-3208-C	PO	2-1	8042	305	2.457,0	115,5	4,70	370	227	Espólio de Olivo Gomes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Euforia do Banharão-3154-C	PO	2-6	8137	305	2.568,0	122,3	4,76	372	228	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Thalia-3342-C-LM	PO	4-1	6666	305	2.840,0	164,1	5,77	352	223	João Laraya
Fada do Brejinho-1093-16	PC	4-3	5937	305	1.728,0	76,3	4,41	349	232	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Balsa Patrician-1575-C-LM	PO	5-2	4921	287	3.869,0	185,7	4,79	353	209	Espólio de Olivo Gomes
Carícia B. Sta. Hilda-22260-LM	PC	5-7	5443	305	3.173,0	164,6	5,18	324	259	João Laraya
Canastra Sta. Hilda-20669	PC	6-4	5224	264	1.218,0	64,5	5,19	369	170	João Laraya
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Batalha-21157	PC	5-3	8067	305	4.421,0	166,1	3,75	369	211	Jorge João Nasser

LM — Livro de Mérito

(1) — Morreu

(2) — Vendida

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

MERCADOS . . .

Conclusão da pag. 120

Estes foram os preços máximos pagos, pois muitos comissários e matadouros pagaram Cr\$ 5,00 menos por kg vivo.

De qualquer maneira, o custo de produção de frangos de corte se mantém acima de Cr\$ 110,00 por cabeça, o que torna o rendimento econômico das cria-

ções, na exclusiva dependência do peso vivo e do índice de mortalidade, na melhor eficiência.

Baixo rendimento em peso vivo e elevada mortalidade tornam anti-econômica a produção de frangos de corte nas atuais contingências do mercado.

As rações balanceadas vêm sendo fornecidas por preços ainda vigorantes des-

de o mês de agosto último, tendo em vista o suprimento de milho e de resíduos de trigo, em condições de normalidade quase completa. Porém, algumas reclamações vêm sendo feitas com respeito a diversas anormalidades verificadas nas criações de pintos e nos resultados das incubações. Este aspecto da questão será estudado pelos órgãos oficiais ligados à produção animal.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 15-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.215	Amazonas Miuva	PCOD	10-2	2.º	63	16,370	0,467	2,85
2.262	Amazonas L. Majadacea	PCOD	9-7	1.º	18	17,500	0,532	3,04
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	9-6	4.º	92	19,370	0,672	3,46
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	9-11	4.º	102	13,330	0,503	3,78
2.292	Amazonas Nave	PCOD	9-9	3.º	68	17,420	0,475	2,73
2.866	Amazonas L. Malogenea	PCOD	9-11	4.º	111	23,000	0,982	4,37
2.947	Amazonas L. Modesta	PCOD	10-3	1.º	15	20,830	0,685	3,29
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	9-6	4.º	117	14,470	0,554	3,82
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	8-11	3.º	82	16,890	0,416	2,46
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	10-1	2.º	47	16,850	0,386	2,29
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	9-4	3.º	83	13,340	0,433	3,25
3.322	Ballarina de Paraiba	PCOC	9-9	2.º	59	19,980	0,728	3,64
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	9-2	4.º	94	17,450	0,549	3,14
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	7-8	2.º	57	17,800	0,563	3,16
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	7-0	6.º	178	14,600	0,452	3,09
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	9-5	7.º	224	14,210	0,517	3,64
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	7-2	5.º	137	14,060	0,371	2,64
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	7-2	2.º	59	14,420	0,470	3,26
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	7-0	2.º	59	15,630	0,422	2,70
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	6-11	4.º	103	16,290	0,478	2,93
4.873	Aconagua de Monte D'Este	PCOC	6-10	3.º	83	16,040	0,542	3,38
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	7-1	2.º	34	15,070	0,577	3,82
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	6-6	4.º	103	18,880	0,556	2,94
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	6-4	3.º	95	18,230	0,521	2,85
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	6-1	1.º	16	19,090	0,494	2,59
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	6-4	3.º	65	17,010	0,492	2,89
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	6-0	2.º	44	16,350	0,538	3,29
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	6-0	1.º	44	16,350	0,427	2,99
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	5-9	4.º	109	15,050	0,469	3,11
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	5-8	4.º	31	18,380	0,483	2,63
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	5-10	2.º	52	20,390	0,653	3,20
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	5-11	4.º	93	15,260	0,519	3,40
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	5-8	2.º	60	19,870	0,669	3,36
5.825	Amazonas Viena	PCOC	6-0	1.º	25	14,240	0,427	2,99
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	5-7	1.º	22	15,250	0,406	2,65
5.833	Amazonas Japoneza	PCOD	6-0	2.º	56	15,900	0,548	3,45
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	5-11	2.º	48	18,250	0,618	3,38
5.909	S. F. Angea	3/4	9-10	8.º	225	15,570	0,615	3,95
6.049	Amazonas Indonesia	PCOD	6-0	1.º	25	21,210	0,615	3,90
6.131	Amazonas Bulgaria	PCOD	5-8	3.º	83	14,100	0,400	2,83
6.132	Amazonas India	PCOD	5-5	6.º	151	14,300	0,467	3,27
6.133	Amazonas Canadá	PCOD	5-8	3.º	88	17,110	0,570	3,33
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	5-9	6.º	160	16,820	0,506	3,01
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	5-3	4.º	110	15,230	0,480	3,15
6.344	Camomila de Monte D'Este	PCOC	5-1	4.º	104	13,510	0,419	3,10
6.356	Martona's Loc. Bessie 4	PO	7-11	3.º	84	21,060	0,734	3,48
6.409	Martona's Cruz. Robert 2	PO	7-11	5.º	144	14,030	0,456	3,25
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	6-2	1.º	15	17,620	0,607	3,45
6.617	Cantareira de Monte D'Este	PCOC	4-4	5.º	137	13,060	0,456	3,49
6.708	Amazonas Albania	PCOD	5-10	2.º	60	21,990	0,620	2,82
6.710	Campanula de Monte D'Este	PCOC	4-8	3.º	74	13,490	0,482	3,58
6.811	Amazonas Finlândia	PCOD	5-11	2.º	52	14,500	0,410	2,82
7.277	Doninha de Monte D'Este	PCOC	4-3	3.º	83	14,090	0,441	3,13
7.482	M. D. Cruzader But. Girl	PO	3-5	4.º	132	17,430	0,648	3,72
7.833	Distinta de Monte D'Este	PCOC	4-2	2.º	68	13,940	0,468	3,26
8.101	Amazonas Palestina	PCOD	6-0	1.º	25	19,100	0,638	3,34
8.108	Duartina de Monte D'Este	PCOC	3-11	1.º	6	19,880	0,775	3,88
8.663	M. S. Seisition Madcap 4	PO	-	5.º	130	17,560	0,633	3,60
8.802	Cidra de Monte D'Este	PCOC	4-9	3.º	90	13,810	0,457	3,30
8.850	Fechadura de Monte D'Este	PCOC	2-3	2.º	74	13,010	0,349	2,68
8.851	Fragata de Monte D'Este	PCOC	2-2	2.º	65	16,250	0,532	3,27
8.921	Amazonas Iugoslavia	7/8	6-0	1.º	21	15,560	0,624	4,01

S. A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 9-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	9-6	3.º	72	26,300	1,007	3,82
-------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

ALFREDO EGYDIO
DE SOUZA ARANHA



G A D O
H O L A N D Ê S

• Preto e Branco

• Puro de Origem

• Puro por Cruz

• PRODUTIVIDADE

• RUSTICIDADE



Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca P.C.O.D.
22.598. Nasceu a 10-9-54. Campeã da Raça
na VI Exposição de Alfenas, realizado em
1959. Está inscrita no Livro de Mérito em
Livro de Escol.

Já produziu:
2a 9m 352d 3.848,416 142,560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.



S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161

SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
5.944	M's. Rag Apple Crusader 4	PO	7-3	1.º	31	39,440	1,444	3,66
7.831	S.M. Sanator P. But. Girl	PO	3-9	2.º	50	25,940	0,951	3,66
2 ordenhas								
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	9-2	2.º	62	15,650	0,525	3,36
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	9-8	4.º	97	19,980	0,794	3,97
2.991	Benton Ormsby V. (Twin)	PO	8-10	4.º	96	13,200	0,388	2,94
3.087	Forsgate Successor Patrica	PO	9-10	1.º	16	16,280	0,460	2,82
3.092	Raydyke Rag Apple Ormsby	PO	10-2	2.º	52	16,470	0,612	3,72
3.095	Forsgate Lochinvar H. Fayne	PO	9-6	2.º	57	14,300	0,441	3,08
3.329	Casmac Lincoln Nancy	PO	9-1	3.º	74	13,850	0,514	3,71
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	8-11	5.º	141	14,000	0,446	3,18
4.172	Dekol Lochinvar Marline	PO	9-1	2.º	59	15,600	0,455	2,91
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	9-1	1.º	1	15,820	0,617	3,90
5.882	Madacap Mar. 3 of Martona	PO	9-2	5.º	151	14,090	0,529	3,75
6.041	Martona's S. Milkmaster 10	PO	9-7	4.º	124	15,200	0,519	3,41
6.092	Martona's L. Milkmaster 7	PO	8-8	1.º	1	14,800	0,723	4,88
6.142	A. E. S. A. Estrela	PO	10-9	6.º	187	13,400	0,491	3,66
6.613	Bond Haven Cent. M. Joy	PO	3-3	2.º	53	14,700	0,538	3,65
6.822	Canoas	PCOD	7-8	12.º	359	16,800	0,623	3,70
6.823	Alva	PCOD	6-5	1.º	6	16,680	0,585	3,51
6.960	Anta	PCOD	5-9	3.º	66	16,680	0,503	3,01
7.106	Soledade de Sta. Maria	PO	10-5	3.º	71	16,400	0,507	3,09
7.164	Astoria	PCOD	5-10	6.º	174	13,940	0,542	3,89
7.364	Balinha	PCOD	4-2	5.º	147	13,700	0,531	3,87
7.657	S. M. Bessie P. Holter	PO	3-8	1.º	1	18,500	0,936	5,06
7.821	Saint R. Emp. 177 Chief 301	PO	4-3	1.º	8	14,940	0,547	3,66
8.784	S. C. Barcelona Marksman	PO	5-6	3.º	58	14,140	0,460	3,25
8.895	S. M. Queen M. Supreme	PO	3-5	2.º	36	16,380	0,629	3,84
8.902	Saint R. E. 158 Pontiac 298	PO	4-2	2.º	31	13,880	0,459	3,31
8.916	Willy's Luz C. S. Alegre	PO	4-5	1.º	3	13,510	0,568	4,21

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2-6-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.598	Holambra Pietje XXV	PO	-	5.º	-	13,600	0,599	4,41
5.696	Holambra Klara X	PO	5-6	3.º	94	14,900	0,523	3,51
6.337	Holambra Ruiter VI	PO	4-7	2.º	57	15,180	0,540	3,55
7.238	Holambra Grietje W. X	PO	3-7	3.º	92	13,500	0,474	3,51
7.628	Holambra Ali IV	PO	3-10	2.º	55	23,800	0,910	3,82
8.620	Holambra Emma XI	PO	2-1	5.º	153	13,300	0,597	4,49
8.680	Holambra Gonda VII	PO	2-1	4.º	111	14,180	0,473	3,33
8.762	Holambra Vera VIII	PO	2-5	3.º	72	15,170	0,513	3,38
8.795	Tini I	NR	-	2.º	40	17,510	0,760	4,34

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 7-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

7.153	Farrista I	7/8	7-0	1.º	18	15,870	0,529	3,33
8.856	Fumaça	PCOD	6-4	2.º	88	13,200	0,496	3,76

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 12-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

7.735	Menina	PCOD	7-1	9.º	240	18,390	0,666	3,62
7.738	Fidalga	7/8	8-0	1.º	23	20,000	0,870	4,35
7.737	Estrela	7/8	4-7	9.º	269	19,460	0,724	3,72
7.741	Fumaça	PCOD	7-3	7.º	197	14,390	0,543	3,30
7.744	Amélia	PCOD	7-5	4.º	102	17,320	0,654	3,77
7.745	Alamanda	PCOD	6-9	7.º	212	16,150	0,574	3,55
7.746	Física	7/8	6-2	8.º	219	17,570	0,528	3,00
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	9-9	7.º	204	14,710	0,546	3,71
7.750	Alfafa	PCOD	7-10	4.º	96	18,410	0,681	3,70
7.751	Amoreco	PCOD	7-7	4.º	95	20,490	0,676	3,30
7.753	Cabana	PCOD	6-6	9.º	306	18,510	0,690	3,72
7.755	Sertaneja	PCOD	6-9	7.º	194	18,150	0,735	4,05
7.756	Dália	7/8	6-7	9.º	269	16,320	0,689	4,22
7.757	Suzana	3/4	6-1	4.º	101	22,640	0,823	3,63
7.758	Difra	7/8	6-1	5.º	141	17,390	0,562	3,23
7.760	Duna	PCOD	6-7	1.º	21	33,640	1,179	3,50

SETEMBRO DE 1960

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

**VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes premiado e Grande Campeão da Raça Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
7.761	Azalia	PCOD	7-0	3.º	96	16,130	0,640	3,96
7.813	Salerosa	PCOD	7-9	3.º	67	18,980	0,705	3,71
7.814	Age	—	-	1.º	23	20,730	0,725	3,50
8.147	Geralda	—	-	12.º	370	15,630	0,571	3,65
8.148	Cumparsita	PCOD	6-6	12.º	370	17,110	0,743	4,34
8.149	Caracá	3/4	7-3	12.º	371	17,760	0,687	3,86
8.309	Molina	PCOD	7-4	10.º	313	17,060	0,609	3,39
8.310	Kini	PCOD	7-4	10.º	310	18,680	0,730	3,90
8.414	Gaucha	PCOD	3-5	9.º	257	19,390	0,673	3,47
8.415	Garrida	7/8	4-1	9.º	254	17,530	0,576	3,28
8.466	Careta	PCOD	7-4	8.º	217	13,600	0,476	3,50
8.467	Dona	7/8	6-0	7.º	297	17,420	0,754	4,33
8.736	Perereca	7/8	7-11	4.º	100	15,690	0,581	3,70
8.860	Charrua	PCOD	4-0	2.º	44	21,880	0,909	4,15
8.913	Crioula	1/2	9-3	1.º	27	23,240	0,850	3,66
8.914	Amorosa	3/4	8-2	1.º	10	19,170	0,728	3,79

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 13-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.621	Boa Vista	PCOD	5-7	3.º	77	15,140	0,497	3,28
6.629	Varginha	PCOD	7-4	8.º	231	14,070	0,495	3,52
6.630	Paulista	PCOD	7-3	9.º	304	13,940	0,449	3,22
6.633	Pelota	PCOD	6-10	7.º	206	13,440	0,493	3,68
6.946	Mimosa	PCOD	7-1	8.º	225	14,370	0,529	3,66
7.027	Fantasia	PCOD	5-11	8.º	222	15,660	0,593	3,79
7.155	Fartura	PCOD	7-6	3.º	88	15,090	0,570	3,78
7.156	Amazonas	PCOD	10-3	6.º	165	14,550	0,440	3,02
7.202	Jarrinha	PCOD	7-9	1.º	20	17,780	0,611	3,43
7.204	Schaap LXXXVI (Marreca)	PO	8-8	3.º	79	15,330	0,576	3,75
7.330	Assembleia	PCOD	5-8	1.º	28	15,980	0,507	3,17
7.331	Doradinha	PCOD	5-8	1.º	18	20,500	0,624	3,04
7.332	Gazosa	PCOD	7-8	4.º	103	13,700	0,482	3,61
7.377	Soberana	PCOD	5-6	2.º	57	15,530	0,479	3,08
7.531	G. M. A. Parasita	PCOD	7-6	1.º	16	19,980	0,678	3,29
7.532	Delicia	PCOD	5-6	2.º	38	15,420	0,606	3,93
7.733	Balalaica	PCOD	5-8	2.º	59	20,480	0,858	4,19
7.804	Galera	PCOD	5-7	2.º	48	19,940	0,651	3,26
7.806	Carneira	PCOD	5-6	3.º	76	14,550	0,499	3,43
8.416	Bonita	PCOD	5-0	9.º	276	16,240	0,702	4,32
8.422	Tainha (Filha)	—	-	9.º	288	14,150	0,476	3,36
8.541	Jangada	PCOD	6-0	7.º	189	13,880	0,540	3,89
8.588	Gemada	PCOD	5-3	6.º	152	13,150	0,367	2,79
8.659	Bolivia	PCOD	5-5	5.º	131	13,950	0,448	3,21
8.660	Saratoga	PCOD	5-5	5.º	129	14,520	0,560	3,17
8.661	Vitoria	PCOD	6-11	5.º	133	16,530	0,608	3,68
8.712	Maristela	PCOD	5-6	4.º	115	17,320	0,614	3,55
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	4.º	121	14,140	0,532	3,76
8.857	G. M. Garça	PCOD	4-8	2.º	64	15,900	0,447	2,81
8.858	Odalisca	PCOD	5-8	2.º	38	20,910	0,668	3,19
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	2.º	49	20,250	0,633	3,13
8.930	Revolta	PCOD	5-7	1.º	27	19,430	0,551	2,83

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 21-7-1960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.636	Lindóia Sentinel II	PCOC	7-7	5.º	122	19,320	0,592	3,06
4.558	Florencia Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	3.º	83	32,670	1,031	3,15
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	5-8	6.º	254	16,340	0,513	3,14
5.613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	-	4.º	—	14,850	0,580	2,42
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	5.º	131	20,250	0,634	3,13
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	2.º	50	20,500	0,649	3,16
6.249	Facelra Madcap C.A.B.	PCOC	4-8	2.º	55	24,280	0,737	3,03
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	9.º	254	13,070	0,453	3,47
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	2.º	39	20,780	0,656	3,16
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	3.º	72	18,170	0,623	3,43
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	4-2	2.º	46	24,020	0,776	3,23
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	5-1	4.º	116	20,260	0,653	3,23
8.590	Florencia Madcap C.A.B.	PCOC	3-5	6.º	158	13,160	0,444	3,37

REVISTA DOS CRIADORES

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi. Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2-7-1960.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
5.696	Holambra Klara X	PO	5-6	4.º	126	13,100	0,493 3,76
6.319	Holambra Cornelia	PO	4-10	1.º	4	20,000	0,609 3,04
6.337	Holambra Ruitter VI	PO	4-7	3.º	88	14,570	0,567 3,69
7.628	Holambra Ali IV	PO	3-10	3.º	84	17,650	0,716 4,06
8.143	Holambra Holander IV	PO	3-5	1.º	10	18,800	0,621 3,30
8.144	Holambra Vera V	PO	4-9	1.º	18	18,340	0,574 3,13
8.145	Holambra Ankje XXXI	PO	3-1	1.º	20	16,480	0,554 3,36
8.619	Betsy I	NR	-	5.º	158	13,350	0,583 4,37
8.620	Holambra Emma XI	PO	2-1	6.º	181	14,550	0,662 4,55
8.680	Holambra Gonda VII	PO	2-1	5.º	143	15,900	0,518 3,25
8.762	Holambra Vera VIII	PO	2-5	4.º	104	15,800	0,529 3,34
8.795	Tini I	NR	-	3.º	72	14,150	0,639 4,52
8.970	Frisia	PCOD	5-6	1.º	19	18,700	0,709 3,79
8.971	Maria	PCOD	4-1	1.º	21	17,950	0,613 3,41

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 4-7-1960

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

1.951	Olimpica de Paraíba	PCOD	12-9	1.º	31	17,260	0,526 3,04
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	7-5	4.º	114	22,920	0,674 2,94
6.694	Barraca de Paraíba	PCOC	4-10	2.º	61	13,510	0,409 3,03
6.986	Floresta Pila Jaçaná	PO	7-4	1.º	8	27,990	0,872 3,11
6.990	Floresta Gaucha	PCOD	8-5	1.º	1	17,130	0,474 2,76
7.508	Dama	PCOD	5-7	1.º	7	15,740	0,445 2,82
8.853	Floresta Flora Tangará	PO	1-10	2.º	53	18,990	0,540 2,84
8.854	Floresta Habanera	PCOD	6-1	2.º	69	13,020	0,432 3,32

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 13-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.584	Revista	PCOD	6-3	3.º	98	19,300	0,730 3,78
8.849	Amazonas	PCOC	2-7	2.º	56	13,740	0,493 3,58

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 23-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.857	S. Quirino Damietta Bastilha	PO	3-9	2.º	35	34,300	1,083 3,15
-------	------------------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

2 ordenhas

2.837	Amazonas Meeira	PCOD	10-1	5.º	147	22,010	0,624 2,83
2.919	Willy's Ros. Milady Alegria	PO	8-3	5.º	128	25,810	0,839 3,25
3.377	M's, Senator M. 5 (Quinta)	PO	8-2	4.º	104	17,520	0,510 2,91
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	7-5	5.º	134	16,160	0,578 3,57
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	7-5	3.º	90	19,680	0,647 3,29
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	7-1	1.º	18	20,080	0,670 3,33
5.257	São Quirino Alba	PCOC	6-2	6.º	175	18,510	0,627 3,39
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	6-2	5.º	146	15,090	0,489 3,24
5.737	Rockwood Flood Robaronez	PO	6-4	1.º	9	18,650	0,592 3,17
6.167	Baldosa	PCOD	5-8	2.º	49	22,200	0,764 3,44
6.231	Baliza	PCOD	5-9	2.º	56	19,090	0,563 2,95
6.357	São Quirino Amizade	PCOC	6-10	4.º	102	15,240	0,485 3,18
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	5-0	3.º	87	19,390	0,553 2,85
6.768	Cuando 31 Master Baradero	PO	4-4	1.º	26	20,980	0,666 3,17
6.951	Cedula	PCOD	4-10	3.º	70	15,250	0,431 2,82
7.207	Cuando 30 Master Baradero	PO	4-2	5.º	131	16,800	0,537 3,20
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	9-3	7.º	210	15,050	0,432 2,87
7.308	Balanca	PCOD	5-8	2.º	54	18,960	0,609 3,21
7.485	Gringa 9 Baradero 1541	PO	4-0	2.º	78	17,570	0,508 2,89
7.489	São Quirino Diadema	PCOC	3-11	4.º	94	17,060	0,524 3,07
7.638	São Quirino Dalila 5.a	PO	4-0	4.º	119	14,320	0,448 3,13
7.643	São Quirino Dalva	PCOC	4-1	2.º	56	16,600	0,562 3,38
7.644	São Quirino Desmalada	PCOC	4-0	2.º	60	15,640	0,451 2,88
7.645	São Quirino Dama	PCOD	4-0	5.º	126	19,380	0,775 4,00

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este é realmente o neto da melhor vaca frísia Holandesa vermelha e branca. Premiada nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
7.875	São Quirino Dolente	PCOC	3-9	2.º	43	13,700	0,457 3,34
8.007	São Quirino Dramatica	PCOC	3-11	2.º	31	15,570	0,536 3,44
8.054	São Quirino Doninha	PCOC	4-0	1.º	16	22,870	0,719 3,14
8.134	São Quirino Dona	PCOC	4-0	1.º	6	16,560	0,521 3,15
8.609	S. Quirino Evita Bocaina 5.a	PO	2-8	6.º	163	13,570	0,451 3,52
8.797	São Quirino Demorada	PCOC	3-8	3.º	66	16,200	0,525 3,24
8.866	São Quirino E. Rossana	PO	2-9	2.º	54	14,370	0,494 3,44
8.867	São Quirino Estampa	PCOC	3-0	2.º	53	13,730	0,535 3,50
8.868	São Quirino Daiquita	PCOC	4-3	2.º	67	15,190	0,573 3,77
8.870	São Quirino Colmeia	PCOC	5-2	2.º	54	16,740	0,474 2,83
8.872	São Quirino Esplendida	PCOC	2-10	2.º	65	16,660	0,522 3,13
8.924	São Quirino Estola	PCOC	2-9	1.º	24	17,810	0,600 3,37
8.925	Babeleira	PCOD	4-10	1.º	21	15,740	0,523 3,55
8.926	São Quirino Bacana	PCOC	6-4	1.º	16	14,700	0,454 3,09
8.928	São Quirino Estiva	PCOC	2-11	1.º	29	19,270	0,601 3,12

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 27-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.377	Coroadá de Paraíba	PCOC	9-5	1.º	33	20,310	0,778 3,83
3.221	Bragança de Paraíba	PCOC	9-2	1.º	31	14,220	0,513 3,61
3.222	Carnauba de Paraíba	PCOC	8-8	2.º	53	14,550	0,524 3,60
3.388	Rima de Paraíba	NR	-	3.º	67	15,740	0,540 3,43
6.418	Balada de Paraíba	PCOC	6-9	2.º	48	17,850	0,529 2,96
6.783	Algema de Paraíba	PCOC	-	1.º	-	15,750	0,603 3,83
6.786	Supimpa de Paraíba	PCOC	3-11	4.º	102	13,700	0,465 3,39
6.787	Bésta M. 2170	PO	7-3	2.º	52	14,960	0,431 2,86
6.843	Menina de Paraíba	PCOC	6-7	3.º	81	17,120	0,560 3,27
7.015	Califórnia	PCOD	5-9	1.º	21	13,000	0,372 2,86
7.198	Vitrola	PCOD	4-7	3.º	65	14,130	0,400 2,83
7.199	Vitoria Madcap C.A.B.	PCOC	7-8	2.º	54	14,100	0,505 3,58
7.589	Camponeza	PCOD	4-0	3.º	63	16,110	0,486 3,02
7.591	Austria	PCOD	8-2	3.º	83	13,050	0,455 3,48
7.841	Olaria	NR	-	3.º	64	15,320	0,463 3,02
7.920	Carvoeira de Paraíba	PCOC	8-10	1.º	14	13,240	0,370 2,80
7.921	Turmalina de Paraíba	PCOC	7-11	1.º	28	16,670	0,644 3,86
7.922	Ciumenta de Paraíba	7/8	7-2	2.º	55	13,500	0,264 1,96
7.923	Jamaica de Paraíba	PCOC	6-0	3.º	64	14,800	0,465 3,14
8.816	Corveta de Paraíba	PCOC	4-4	3.º	64	13,720	0,377 2,75
8.937	Corneta Pabst de Paraíba	PCOC	2-9	1.º	31	14,330	0,555 3,83

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-7-1960.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duchess Senator Bela	PO	10-8	10.º	278	19,770	0,638 3,23
4.307	Backa	PO	-	1.º	-	20,900	0,573 2,74

2 ordenhas

2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	9-6	1.º	47	21,400	0,676 3,12
3.260	Reukema 29	PO	8-3	3.º	64	14,630	0,452 3,09
4.402	V. Brandina S. Cezar XXII	PCOC	7-4	2.º	45	18,690	0,602 3,22
4.656	Alfona 174 (2)	PO	7-10	1.º	40	16,290	0,533 3,27
5.014	Pigesch M. 233	PO	7-10	3.º	85	13,770	0,494 3,59
5.676	Lotten (4) 624	PO	6-3	4.º	109	13,950	0,514 3,68
5.690	Botina das A. Negras	15/16	5-7	2.º	34	19,550	0,731 3,74
5.691	Batucada	PCOC	5-10	3.º	74	17,150	0,639 3,73
5.800	Bisca	NR	-	2.º	39	18,060	0,616 3,41
7.588	Backa 410	PO	3-5	3.º	87	13,820	0,447 3,23
8.932	Dama 517	-	-	1.º	29	14,900	0,536 3,60
8.960	Pigesch 535	PO	-	1.º	36	13,100	0,427 3,26

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 7-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	8-6	2.º	57	18,270	0,599 3,27
4.805	Jardim Jornalésca	7/8	-	1.º	-	20,760	0,641 3,06
6.271	Jardim Narceja	7/8	5-10	3.º	87	22,330	0,826 3,70
7.069	Jardim Narly	PCOC	-	8.º	-	13,610	0,488 3,57



SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo
Diretor-Presidente

ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

GADO HOLANDÊS

Preto e Branco
Puro de Origem
Puro por Cruzada

● **PRODUTIVIDADE**
● **RUSTICIDADE**



Produção leiteira
oficialmente controlada pela A.P.C.B.



G & DUGLINE FOBES SENSATION — Grande Campeã da Raça, Campeã Puro de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira do Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.



Visite-nos a qualquer momento. Este é um convite. Não há necessidade de aviso prévio.



S. A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRICOLA

Sede agrícola

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 - Tel. 75
Sede social

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
7.382	Jardim Monaliza	PO	4-3	2.º	40	21,720	0,754	3,47
8.792	Jardim Leny	—	—	3.º	—	21,260	0,776	3,65

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 12-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.738	Guará Marília	PCOD	7-2	1.º	32	20,750	0,646	3,11
5.969	Guará Magda	PCOC	—	3.º	—	18,100	0,680	3,75
7.287	Guará Mafalda	PCOD	8-11	1.º	29	16,240	0,565	3,48
8.709	Guará Malva	PCOC	5-9	4.º	119	16,360	0,575	3,52
8.791	Guará Maratona	PCOC	4-9	3.º	92	15,710	0,549	3,50
8.912	Guará Mexicana	PCOD	6-0	1.º	29	15,720	0,557	3,54

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 1-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.975	Arlete Dina	PO	4-1	8.º	199	21,860	0,797	3,64
8.397	Arlete Iukiko	PO	2-11	9.º	242	18,720	0,786	4,20
8.584	Arlete Carolina	PO	2-10	8.º	196	21,960	0,829	3,77
8.585	Arlete Marciana	PO	4-10	8.º	197	36,580	1,280	3,49

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 20-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

8.585	Arlete Marciana	PO	4-10	9.º	217	21,960	0,884	4,02
-------	-----------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de S. Paulo. Controle em 30-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.796	B. V. B. 2463 3.a Maximum	PO	6-3	1.º	3	15,670	0,446	2,84
8.048	Franca	PCOD	9-1	1.º	1	13,710	0,587	4,28
8.972	Arrelia	PCOD	5-9	1.º	12	15,640	0,732	4,66
8.973	Florada	7/8	6-9	1.º	3	16,210	0,710	4,38
8.974	Helvecia Mineira	PCOD	8-2	1.º	6	14,860	0,434	2,92

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 20-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.435	Arlete Clara Silvia	PO	8-5	4.º	91	22,700	0,755	3,32
5.529	Vila Brandina Elsie	PO	6-11	3.º	82	17,300	0,565	3,26
5.654	Arlete Paulina	PO	7-1	2.º	39	22,660	0,784	3,45
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	5-5	5.º	134	13,770	0,523	3,80

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 20-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

8.027	Salomé	PCOD	4-3	2.º	43	20,600	0,618	3,00
8.029	Sientje III (Dirk)	PO	9-3	2.º	28	23,500	0,800	3,40
8.031	Guitarra	PCOD	4-4	5.º	135	19,000	0,705	3,71
8.348	Alavanca	PCOD	4-1	10.º	274	15,100	0,573	3,80
8.847	Gavi	PCOD	5-11	3.º	77	22,000	0,764	3,47
8.848	Renda	PCOD	5-9	3.º	130	13,010	0,524	4,03

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 31-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	7-7	7.º	195	13,890	0,479	3,45
4.968	Emblema	PCOD	9-2	4.º	104	14,720	0,478	3,25



Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batadeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batadeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
4.969	Ximbica	PCOD	9-5	1.º	3	13,690	0,424	3,10
5.083	Lili	PCOD	9-1	7.º	184	14,280	0,484	3,20
5.085	Rita	PCOD	9-7	3.º	66	15,410	0,419	2,72
5.198	Pipoca	PCOD	8-11	7.º	192	13,640	0,427	3,13
5.247	Rosa	PCOD	9-1	6.º	160	13,570	0,314	2,31
5.248	Diacui	PCOD	9-1	5.º	132	17,570	0,518	2,95
6.684	Artista	PCOD	6-0	8.º	226	14,830	0,474	3,20
6.966	Santabri Rag A. Ajax	PO	4-2	4.º	108	13,550	0,530	2,91
6.967	Santabri Mand. R. A. Ajax	PO	4-4	2.º	50	21,100	0,677	3,21
7.950	Primavera Caduca	PO	4-3	3.º	86	13,020	0,577	4,43
7.951	Onak's 76 C. R. Derjamira	PO	5-9	4.º	109	17,180	0,558	3,24
8.098	Onak's 74 L. S. Ceres 2	PO	5-1	1.º	10	22,780	0,777	3,41
8.504	Cabocla	PCOC	3-5	8.º	237	17,180	0,554	3,22
8.688	Espigas Cynt. P. Monogram	PO	3-8	5.º	133	14,860	0,411	2,76

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 27-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.872	Amazonas C-43	PCOD	-	2.º	-	17,100	0,347	2,63
4.302	Amazonas 3778	PCOD	-	2.º	-	15,650	0,438	2,80
4.385	Amazonas 3729	PCOD	-	2.º	-	15,490	0,551	3,56

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 26-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	8-11	1.º	22	18,450	0,709	3,94
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	8-7	3.º	75	17,940	0,549	3,06
8.892	Copacabana Fruteira	PCOD	5-2	2.º	59	14,750	0,459	3,11
8.984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	3-4	1.º	12	14,850	0,520	3,50

4 Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 25-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.873	Dengosa	PCOD	7-0	1.º	10	33,380	0,947	2,83
-------	---------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

6.267	Ardida	PCOD	-	1.º	-	14,360	0,283	1,83
7.558	Anjô	PCOD	-	1.º	-	13,770	0,415	3,01

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-7-1960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.045	F.S.M. Alba	PO	10-0	1.º	30	14,200	0,465	3,26
4.464	F.S.M. Clara	PO	8-1	2.º	60	15,200	0,531	3,49
6.798	F.S.M. Falua	PO	5-2	1.º	34	14,700	0,411	2,80
8.327	F.S.M. Gema	PO	4-5	1.º	1	14,400	0,397	2,75
8.993	F.S.M. Gisa	-	-	1.º	14	13,000	0,360	2,77

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.465	Traviata J. B.	PCOD	9-1	2.º	67	17,300	0,577	3,33
4.700	Campeonata II J. B.	PCOC	6-10	2.º	67	13,660	0,437	3,20
5.956	Atris J. B.	7/8	6-8	1.º	10	18,280	0,505	2,76
6.921	Brejeira J. B.	NR	5-7	2.º	65	13,000	0,408	3,13

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 23-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.202	Argentina de Marambaia	7/8	9-3	2.º	39	18,330	0,496	2,70
3.791	Marambaia Boemia	7/8	7-6	8.º	221	13,680	0,549	4,01

REVISTA DOS CRIADORES



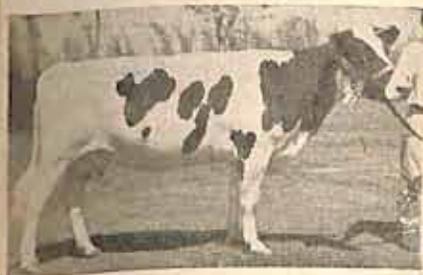
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	8-7	1.º	14	14,590	0,537	3,68
6.618	Marambaia Chilena Alexina	PCOC	6-11	3.º	82	14,640	0,489	3,34
6.703	Marambaia Cubana Teiana	7/8	7-2	2.º	44	14,310	0,484	3,38
7.409	Marambaia Dour. Alexina	PCOC	5-11	1.º	15	13,330	0,423	3,17
7.687	Marambaia Boa V. Alexina	PCOC	7-2	4.º	118	13,690	0,457	3,34

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2-6-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.446	Holambra Elsa VII	PO	5-2	6.º	184	14,480	0,545	3,76
6.243	Holambra Astrid III	PO	5-10	3.º	78	14,050	0,475	3,38
6.335	Holambra Roosje VII	PO	4-10	6.º	168	13,500	0,521	3,86
6.336	Holambra Koosje V	PO	4-6	6.º	169	13,620	0,468	3,44
8.794	Holambra Nera XII	PO	2-5	2.º	37	22,500	0,725	3,22

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Et. de S. Paulo Controle em 2-7-1960

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.446	Holambra Elsa VII	PO	5-2	7.º	215	15,180	0,609	4,01
5.569	Holambra Koosje VII	PO	5-6	1.º	25	21,800	0,669	3,07
6.335	Holambra Roosje VII	PO	4-10	7.º	199	15,000	0,609	4,06
8.573	Holambra Bloem VI	PO	2-8	6.º	198	14,520	0,543	3,74
8.794	Holambra Nera XII	PO	2-5	3.º	69	21,120	0,723	3,42
8.969	Holambra Koosje XI	PO	2-7	1.º	16	17,160	0,527	3,07

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 26-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.696	Cevada	PCOD	7-1	2.º	52	16,850	0,580	3,44
7.872	Donzela	PCOC	6-3	3.º	68	14,670	0,484	3,29
7.873	Campeã	PCOC	7-1	2.º	52	14,090	0,448	3,18
7.959	Estrelita	PCOD	8-11	3.º	67	15,980	0,570	3,56
8.894	Caçapavana	PCOC	6-9	2.º	36	15,030	0,517	3,44

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 29-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	8-2	11.º	345	5,000	0,220	4,40
2.875	Leme's Bonita	7/8	10-4	2.º	32	17,340	0,546	3,15
3.486	Leme's Baby	PCOC	10-0	2.º	53	14,040	0,375	2,87
3.880	Reserva	PCOD	8-8	5.º	142	13,860	0,345	2,48
5.176	Leme's Brasileira	PO	10-1	1.º	26	16,960	0,516	3,04
5.412	Andiara	PCOD	8-4	4.º	157	10,170	0,362	3,56
5.413	Paralba	7/8	9-1	1.º	20	17,930	0,482	2,69
5.609	Leme's Esperia	PCOC	6-4	4.º	103	12,210	0,399	3,27
6.269	Leme's Garça	PCOC	5-1	4.º	127	9,320	0,258	2,77
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	6-11	4.º	133	13,410	0,402	3,00
7.907	Leme's Arara	7/8	11-2	2.º	49	12,080	0,325	2,69
8.261	Leme's Bacana	PCOC	9-7	11.º	333	3,620	0,149	4,13
8.770	Leme's Estrelita	7/8	7-2	4.º	119	12,100	0,351	2,90
8.771	Confiança	PCOD	8-3	4.º	113	9,580	0,337	3,52
8.772	Froukje 10	PO	4-11	4.º	110	11,120	0,407	3,66
8.773	Leme's Izabel	PCOD	2-11	4.º	106	7,470	0,243	3,25
8.838	Leme's Divina	PO	6-5	3.º	89	11,610	0,394	3,39
8.839	Sardientje	PO	13-4	3.º	78	7,370	0,219	2,97
8.905	Leme's Hungria	PCOC	3-8	2.º	52	10,910	0,353	3,24
8.906	Hiltje 5	PO	4-2	2.º	50	8,150	0,282	3,46
8.907	Leme's Franja	PO	6-1	2.º	36	12,920	0,356	2,75
8.990	Leme's Bessie	PO	-	1.º	24	16,500	0,437	2,64
8.991	Leme's Gilda	PCOD	5-3	1.º	10	12,580	0,406	3,23
8.992	Rinke	-	-	1.º	9	12,010	0,378	3,15

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei Est. de S. Paulo. Controle em 16-7-1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	10-4	3.º	87	10,970	0,395	3,60
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	8-5	3.º	65	10,200	0,468	4,58

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksdekoi, primeiro prêmio na
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenafton Nuget,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sena-
tor Belo, puro sangue de origem. Inscrita no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras - Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	7-3	3.º	86	10,730	0,422 3,93
3.831	Sant'Ana Paulicea Patrician	PO	8-2	2.º	32	12,920	0,521 4,03
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	6-9	3.º	64	10,510	0,415 3,94
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	6-2	1.º	6	12,300	0,519 4,23
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	6-0	3.º	76	15,000	0,588 3,92
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	4-9	3.º	74	10,410	0,504 4,65
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	4-1	4.º	100	10,450	0,496 4,74
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	3-7	3.º	62	12,300	0,535 4,35

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 22-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	7-6	3.º	86	26,050	1,125 4,33
6.112	Brita 87	PO	4-0	8.º	219	14,500	1,023 7,05

2 ordenhas

4.297	Sant'Ana Lemb. Patrician	PO	6-10	1.º	28	11,930	0,512 4,29
4.638	Adriana	PO	9-3	1.º	9	15,110	0,757 5,01
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	7-7	6.º	163	12,010	0,551 4,59
5.628	Dinamite B. de Sta. Hilda	PCOC	5-5	5.º	141	14,090	0,510 3,82
5.764	Doutora B. de Sta. Hilda	PO	5-5	2.º	50	11,020	0,561 5,09
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	7-9	1.º	1	12,010	0,520 4,33
5.960	Embolada	PO	4-11	6.º	177	11,120	0,482 4,43
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	4-7	5.º	144	13,480	0,596 5,24
6.595	Esponja B. de Sta. Hilda	PO	5-1	3.º	98	12,080	0,633 5,24
6.596	Dora	PO	4-9	1.º	23	11,700	0,489 4,15
6.597	Dora 587	PO	4-8	2.º	48	13,200	0,742 5,82
6.666	Thalia	PO	5-0	1.º	1	14,830	0,613 4,13
6.782	Welcome Weddas Lady	PO	9-11	1.º	5	14,960	0,715 4,78
7.091	Fany Magnet de Sta. Hilda	PO	4-3	2.º	52	11,810	0,484 4,10
7.193	Sissi	PO	4-5	4.º	118	10,430	0,628 6,02
7.700	Wix-Fig	PO	9-3	3.º	98	10,980	0,464 4,22
8.137	Euforia do Banharão	PO	3-6	1.º	1	12,570	0,439 3,49

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 20-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	Santa'Ana Niagara Patrician	PO	3-10	4.º	99	16,150	0,831 5,15
7.709	Itaevate Ima Sumac	PO	3-5	4.º	106	11,400	0,562 4,93
8.715	Rendeira Comary	PO	-	4.º	127	13,830	0,684 4,95
8.837	Rainha Comary	-	-	3.º	92	12,310	0,780 6,34

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 12-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.874	Gallieia do Passa Tempo	PO	7-10	4.º	102	12,910	0,477 3,70
-------	-------------------------	----	------	-----	-----	--------	------------

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-7-1960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	9-11	8.º	236	14,930	0,572 3,83
3.721	Clarinetta	NR	-	2.º	46	21,000	0,758 3,61

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 20-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.649	Faisca	PCOC	6-7	9.º	320	9,440	0,303 3,21
6.650	Rosinha	PCOC	7-10	8.º	217	9,450	0,324 3,43
8.067	Batalha	PCOC	6-4	1.º	22	18,000	0,671 3,56
8.400	Adella do Haras	PO	3-2	9.º	291	6,920	0,344 4,98
8.401	Aurora do Haras	PO	3-3	9.º	290	8,840	0,214 2,42
8.481	Limeira	PO	3-0	8.º	240	8,960	0,321 4,61

REVISTA DOS CRIADORES



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA



**G A D O
H O L A N D Ê S**

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruzada

**PRODUTIVIDADE
RUSTICIDADE**



Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



RAÇA — Holandesa preta e branca P.C.O.D.
1973. Nasceu a 10-9-54, Campeã da Raça
VI Exposição de Alfenas, realizada em
1959. Está inscrita no Livro de Mérito e
Livro de Escol.

Produção:
9m 352d 3.848,416 142,560 3,70% LM
9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.



A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:

São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161

SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
8.526	Montanha	PCOC	5-6	7.º	209	9,500	0,380	4,00
8.616	Arigideen Julie	PO	6-6	6.º	153	10,180	0,491	4,82
8.785	Tezoura	PCOC	7-7	3.º	81	12,040	0,367	3,05
8.786	Ariana do Haras	PO	4-4	3.º	86	13,270	0,489	3,69
8.968	America	PO	5-4	1.º	22	13,010	0,360	2,77

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 26-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres B. Harriet	PO	6-5	2.º	43	19,030	0,931	4,89
6.648	Carminha	PCOD	6-4	2.º	47	16,500	0,811	4,91

Agrindus S.A. Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 27-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.184	Garantia	NR	-	1.º	—	13,650	0,501	3,67
8.967	Colari	NR	-	1.º	38	14,150	0,350	2,47
9.981	Agrindus Fazinha	1/2	7-5	1.º	37	13,600	0,508	3,74

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-7-1960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.865	Realeza	—	-	2.º	34	13,450	0,627	4,66
8.933	Rosa	—	-	1.º	51	13,500	0,630	4,67
8.934	Americana	—	-	1.º	29	10,100	0,472	4,67

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Josefina de Azevedo, Amparo, Est. de S. Paulo. Controle em 12-7-1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	-	7.º	184	14,100	0,597	4,23
-------	------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca;
NR — não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida;
PCOD — pura por cruzada de origem desconhecida; PO — pura de origem;
RP — registro provisório.

São Paulo, Julho de 1960.

Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO S.C.L.

P O T R O

FELIX AIRES

(Poeta veterinário, da
Superintendência do Ensino
Agrícola e Veterinária do
Ministerio da Agricultura)

Sela-se o potro bravo,
alguém disposto o monta,
ao freio não atende, ao
chicote, à esporada:
roda, salta, recua, empina, de arrancada,
raivoso, a remoer a rêdea, em desafronta.

Upas e tropeções, e coices,
não têm conta;
nos trancos o animal faz
a prova arriscada,
estremece, refuga, espanta-se de nada,
no galope mais duro, ou à
carreira mais tonta!
Corre, salta, estrebucha,
afeito à agilidade.
Também somos um potro
assim, na mocidade,
mas a desilusão nos põe brida e chocalho,
e nos monta e nos doma
em contingência amarga,
a fazer-nos, por fim,
bons animais de carga,
conformados, servis ao peso do trabalho!

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 80,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD
MORRO AZUL • EST. DO RIO



COELHOS DAS RAÇAS

ANGORÁ - NEGRO E FOGO - BRANCO NOVA ZELANDIA - VERMELHO NOVA ZELANDIA - CHINCHILA - CASTOR REX - AZUL DE VIENA GIGANTE DE FLÂNDRES PARDO - GIGANTE DE FLÂNDRES BRANCO

GRANJA ALASKA — Dennis Vieira Piza

R. Aluizio Azevedo, 345 - Santana - Onibus 43 - SÃO PAULO

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços. Fornecemos pintos de um dia das raças: New Hampshire, Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone: 32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO

CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 variedades diferentes inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades de brodas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aérea.

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricada por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peça amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumant - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruzo. Permanentemente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A.P.C.B.

PROTETUM - "Labor" — Inj. nos casos de intoxicação em geral. Intoxicação por ervas tóxicas etc. Amps. de 20 cm ³	Cr\$ 43,00	em geral - frieza sexual dos reprodutores. Eczemas dos cães machos idosos. Cx. 3 amp. 5cc.....	Cr\$ 122,00
PADROVAROL - "Labor" — Debilidade orgânica - Período da gestação e lactação. - Convalescenças - Crescimento - Avitaminose em geral. Frasco de 1.000 g.....	400,00	VITAMINA A e D - Labor — Nos processos de recalcificação - fratura - raquitismo etc. Cx. 6 amp. 5cc.....	160,00
REJUVEM F. Labor — Irregularidade ou ausência de cio - Esterilidade - Retenção da Placenta - Estimulante das funções reprodutoras nas fêmeas. Cx. 3 ampolas de 5cc.....	130,00	VITAMINA D2 - Labor — Vidro, 10 cm ³ com 2.000.000 unid. Vit. D2.....	58,00
REJUVEM - M. Labor — Estimulante das funções reprodutoras dos machos, nos casos de esterilidade		VITAMINA E - Labor — Na restauração das funções do aparelho genital masculino e feminino. Ampola de 10 cc.....	41,00



Metalúrgica Santa Luzia

FUNDAÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

TRITURADOR E PICADEIRA — MÁQUINA DUPLA — PATENTEADA

Com rotor e martelos para SECOS e disco de aço com facas para VERDES

FABRICADA COM E SEM CICLONE

MÁQUINA DUPLA COM CICLONE N.ºS 1 e 2

TRITURADOR e PICADEIRA, máquina dupla patenteada a única que possui DIVISÃO POR DENTRO para separar os produtos.
Cada produto possui sua bica de entrada e saída e 1 moega para o milho debulhado.
Fabricada em 2 tamanhos COM CARÇAÇA DE 1 CENTÍMETRO DE GROSSURA.
Trabalha de um lado com disco de aço com 2 facas e do outro com martelos de aço oscilantes reversíveis.
Para evitar os efeitos corrosivos causados pela cana e outros produtos esta máquina é construída totalmente de ferro e aço, a carcaça é feita de ferro fundido de 1 centímetro de grossura.
Giram sob mancais e rolamentos de 2 fileiras oscilantes e os mancais possuem engraxadeiras, não necessita abrir os mesmos para engraxar.

PRODUÇÃO DA N.º 1 COM CICLONE SECOS

Milho com palha: Rolão	400 a 500 quilos por hora
Milho sem palha	450 a 500 quilos por hora
Fubá grosso para porco	700 quilos por hora
Quirela	800 quilos por hora
Fubá	100 a 150 quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca	800 a 1.000 quilos por hora
Força necessária elétrica	5 a 7,5 H. P.
Força necessária à gasolina	9 H. P.
Força necessária à óleo cru	7,5 H. H.

PRODUÇÃO DA N.º 2 COM CICLONE SECOS

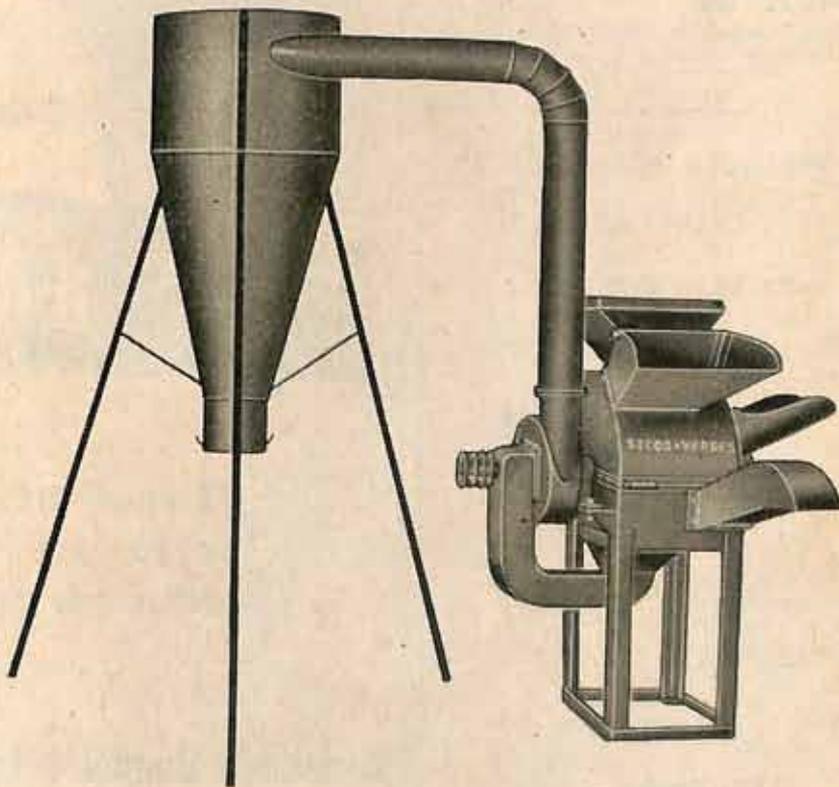
Milho com palha: Rolão	500 a 600 quilos por hora
Milho sem palha	600 a 700 quilos por hora
Fubá grosso para porco	600 a 700 quilos por hora
Quirela	600 a 700 quilos por hora
Fubá	180 a 230 quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca	2.000 a 2.500 quilos por hora
Força necessária elétrica	15 H. P.

NOTA: — Esta indústria permanecerá fechada todos os anos no período de 12 de Dezembro a 7 de Janeiro para férias coletivas.

— TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS —



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

SETEMBRO

SÃO PAULO - SP

3 a 11
II Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, na Água Branca.

CAXAMBU - MG

XII Exposição de Animais, de Caxambu.

GUAXUPÉ - MG

III Exposição de Animais, de Guaxupé.

MURIAÉ - MG

XVI Exposição de Animais, de Muriaé.

SÃO JOÃO DEL REI - MG

III Exposição de Animais, de São João del Rei.

OUTUBRO

ANDRADINA - SP

13 a 16
IV Exposição Municipal de Animais e Produtos Derivados, de Andradina.
15
Leilão de reprodutores das raças indianas, na Fazenda Experimental do D.P.A., em Andradina.

ALFENAS - MG

VII Exposição de Animais, de Alfenas.

NOVEMBRO

COLINA - SP

6
Leilão de reprodutores eqüinos e bovinos da raça Flamengo, na Coudelaria Paulista, em Colina.

ARAÇATUBA - SP

10 a 13
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Araçatuba.

RESOLVA DE UMA VEZ O PROBLEMA DA RAÇÃO



Mais leite!
Maior teor de gordura!
Maior período de lactação!
Rebanho mais sadio!

RAÇÕES BANDEIRANTE

AS rações MELAÇADAS
serão prontamente
aceitas pelo seu rebanho

RAÇÕES



BANDEIRANTE

Sociedade Bandeirante de Rações Ind. e Com. LTDA.

Avenida 3 n.º 333 - Fones: 1487 - 1719 - C. Postal 169 - BARRETOS, S.P. - Insc. 3933

PROCURE ADQUIRIR UM
EXEMPLAR DO
«ANUÁRIO DOS
CRIADORES»,

por apenas Cr\$ 150,00

VERÁ V. QUANTO SE
BENEFICIARÁ
DE LÊ-LO.

Pedidos à

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo — S. P.

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede Agrícola: SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. de São Paulo — Caixa Postal, 78 — Tel. 75
Sede Social: Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161 — SÃO PAULO



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



LIVRARIA CRIADORES

(A. P. C. B.)

ESPECIALIZADA EM PUBLICAÇÕES AGRO-PECUÁRIAS

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S. P.

Fazemos remessas pelo reembolso postal

	CR\$
INSETICIDAS E SEU COMBATE AS PRAGAS, Francisco A. M. Mariconi.....	600,00
MANUAL DE QUÍMICA AGRÍCOLA, E. Malavolta..	500,00
CONSTRUÇÕES RURAIS, Prof. Orlando Carneiro..	1.500,00
A EPOPEIA DO ZEBU, Dr. Alberto Alves Santiago	800,00

Para porte registrado, incluir Cr\$ 30,00.

Anuário dos Criadores, edição de 1960.....	150,00
(Inclusivo porte)	

	CR\$
— REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski — 3.ª edição	60,00
— CRIAÇÃO DE GALINHAS — José Reis — 9.ª edição...	200,00
— MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto César — 5.ª edição (xx)	100,00
— FLORICULTURA — João S. Decker — 4.ª edição	120,00
— CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues Filho — 3.ª edição	100,00
— MANUAL PRÁTICO DO SERICULTOR — Victor Caruso	60,00
— ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. Di Paravicini Tôrres — 4.ª edição	90,00
— A OLIVICULTURA NO BRASIL.....	150,00

— CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado — 2.ª edição	100,00
— A PRÁTICA DA CIRURGIA NO CAMPO — Heitor Fábregas — 2.ª edição	100,00
— MANUAL PRÁTICO DO LAVRADOR — Carlos B. Schmidt — 2.ª edição	120,00
— CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS — A. D. Paravicini Tôrres — 2.ª edição	100,00
— PASTAGENS ARTIFICIAIS — Anacleto Ávila de Araújo	150,00
— CULTURA DO CAFÉ — Oswald Nixdorf.....	100,00
— A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO — Helmuth O. Waaner e H. Lenz	110,00
— CARTILHA DA ADUBAÇÃO — A. Lefebure	160,00
— A CULTURA DO TRIGO — A. B. Primavera (x).....	100,00
— MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS — Nicolau Athanassof — 6.ª edição, revista e aumentada	700,00
— MANUAL DO CRIADOR DE SUÍNOS — Nicolau Athanassof — 6.ª edição	480,00
— ARBORICULTURA FRUTÍFERA — Heitor Pinto César — 3.ª edição	280,00
— MELHORAMENTO DOS REBANHOS — A. Di Paravicini Tôrres — 2.ª edição	480,00
— NOSSA HORTA — Hans Laewenthal — 3.ª edição	200,00
— LATICÍNIOS — Leite, Manteiga, Queijo, Caseína e Instalações (Produção, Industrialização, Análise) — Manuel L. Arruda Behmer — 2.ª edição	380,00
— OFICINA NA FAZENDA — Mack M. Jones — 2.ª edição	680,00
— CULTURAS DA FAZENDA BRASILEIRA — E. A. Graner e C. Goday Jr. (x)	660,00
— ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA — A. Di Paravicini Tôrres — 2.ª edição	330,00
— ELEMENTOS DE GENÉTICA — E. A. Graner — 2.ª edição	330,00
— AS ORQUÍDEAS E SUA CULTURA — João S. Decker — 2.ª edição	330,00
— CULTURA DA VIDEIRA — J. S. Inglês de Souza	330,00
— NUTRIÇÃO RACIONAL DAS LAVOURAS — A. B. Primavera (x)	450,00
— CRIAÇÃO DE OVINOS — Geraldo Nunes Vieira.....	450,00
— DOENÇAS DAS AVES.....	450,00

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Plum-I, 551 Carmo

Porto Alegre - R.G.S.
Almiro Brasiliense
Rua Marechal Floriano, 589
- Apt.º 4.

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.
Hugo Prato

Uberlândia - M.G.
Laura Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achyllés Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Gomes Freire 315 - 6.º
s. 608

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Comercio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Ro Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai
Livreria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentina.
Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.
Salamão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.
Livreria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livreria da Estação da Luz

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

**Lourenço Marques - África
O. Portuguesa**
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedroso, 20

Piracicaba - S.P.
Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RACOES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

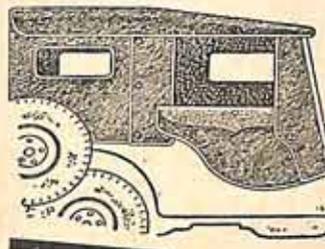
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de
malas automáticas ■ Hermético-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Integramente desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Terniquetas
e fivelas inoxidáveis ■ Vitrões
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

POLVILHADEIRAS



POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.

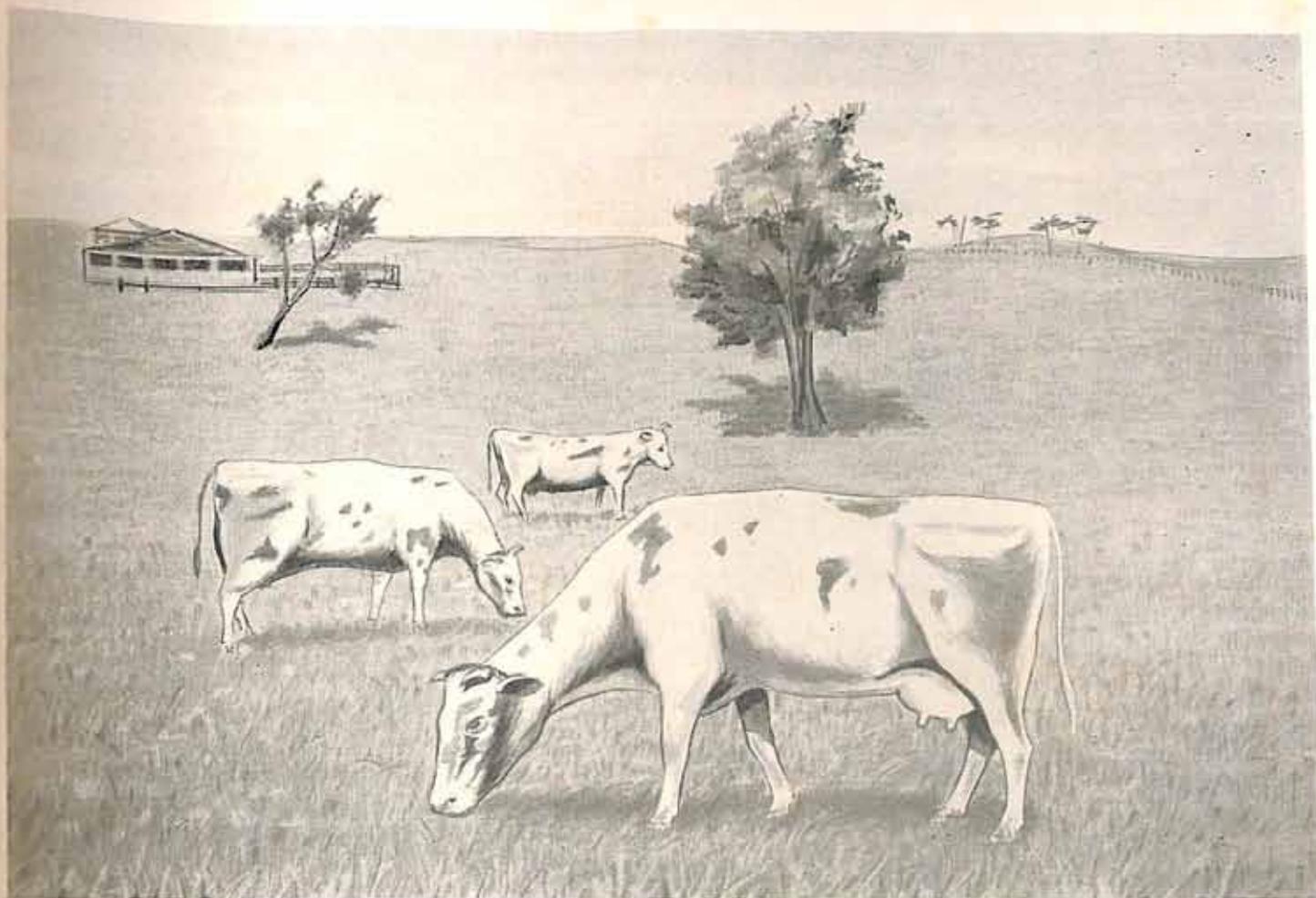
A mais famosa, graças à sua procura!
A mais procurada, graças à sua eficiência!
A mais eficiente, graças ao esmero de seu fabrico!
Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da

Modelos manuais, motorizados de 2,5 hp.
3,5 hp. rotativa automática e 8 hp. para
tratores, jeep, etc.
Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

MÁQUINAS AGRICOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo





**PASTAGENS
SADIAS
E VIÇOSAS
SEM O PERIGO
DAS
ERVAS DANINHAS!**

com

'AGROXONE' 4

ervicida hormonal líquido à base de MCPA para aplicações mais amplas e a mais baixo custo!

Proteja a saúde do seu gado garantindo-lhe pastos abundantes, viçosos e limpos. Elimine de uma vez por todas o perigo das ervas daninhas e venenosas com o emprêgo regular de AGROXONE[®] 4, o ervicida líquido de maior sucesso em todo o mundo e agora também a sua disposição no Brasil.

RESULTADO COMPROVADAMENTE EFICAZ

Suprime ou controla todos os tipos comuns de ervas de folhas largas e ervas daninhas e venenosas que contaminam as pastagens e impedem o crescimento normal do capim.

APLICAÇÃO FACIL E ECONÔMICA

Não requer equipamentos especiais nem outros ingredientes. Basta um pulverizador comum de baixo ou alto volume e que proporciona cobertura uniforme. 'AGROXONE' 4 dilui facilmente em água.

**FAÇA
UMA
EXPERIÊNCIA
PARA USAR
SEMPRE!**

Um produto da **PLANT PROTECTION LTD** (Inglaterra)

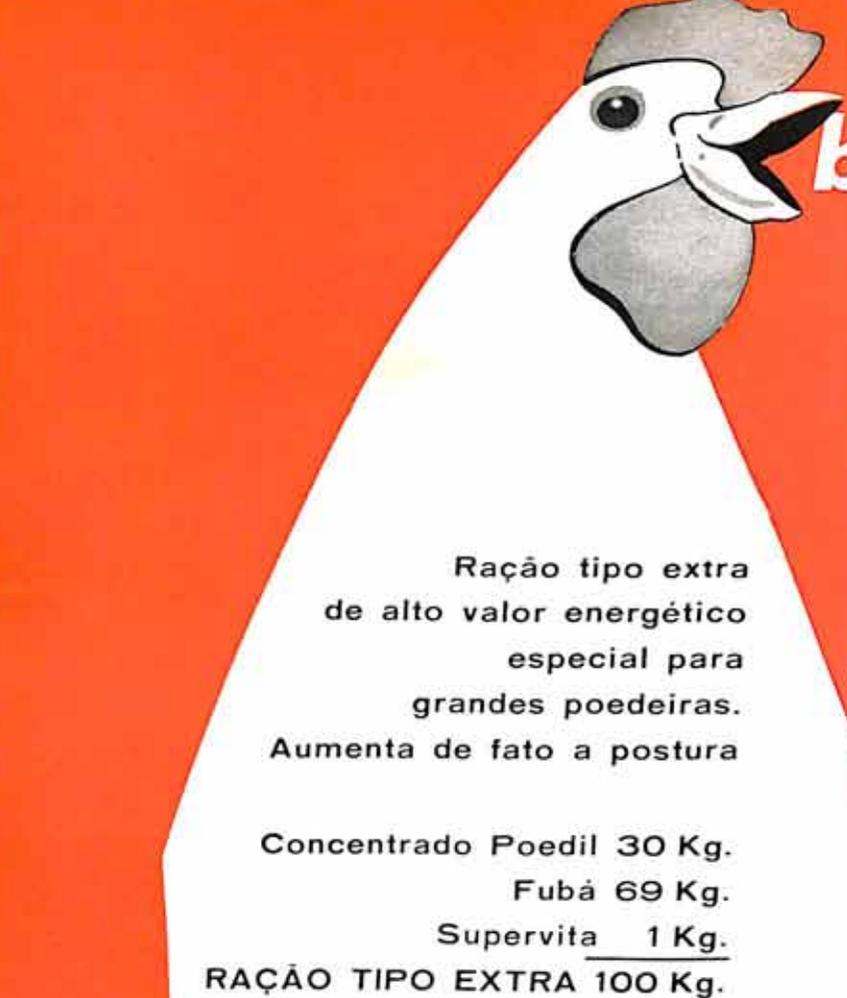


Distribuido no Brasil pela

COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

SÃO PAULO: R. Xavier de Toledo, 14-7.º - C. Postal 6980 • RIO DE JANEIRO: Av. Graça Aranha, 333-9.º - C. Postal 953 • PÔRTO ALEGRE: Av. Farrapos, 146-2.º - C. Postal 904
SALVADOR: R. da Bélgica, 1-5.º - C. Postal 117 • RECIFE: R. da Palma, 167 - C. Postal 718





**bons conselhos
valem muito**

SUPERVITA e CONCENTRADO POEDIL

transformam sua
safra de milho em uma

RAÇÃO EXTRA

Ração tipo extra
de alto valor energético
especial para
grandes poedeiras.
Aumenta de fato a postura

Concentrado Poedil 30 Kg.
Fubá 69 Kg.
Supervita 1 Kg.
RAÇÃO TIPO EXTRA 100 Kg.

Solicitem-nos
fórmulas para
frangos e pintos.

**SUPER
VITA**



MARCA REGISTRADA
SUPER
INDUSTRIA BRASILEIRA

SOCIL PRO PECUÁRIA S.A.
FÁBRICA
E
ESCRITÓRIO
R. CAMPOS VERGUEIRO, 85
TEL. 5-0050-5-0298
C.P. 5013 - S. PAULO

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Tel. 5-0050-5-0298-36-4087 - C.P. 5013 - S. Paulo